BOLETIM DA

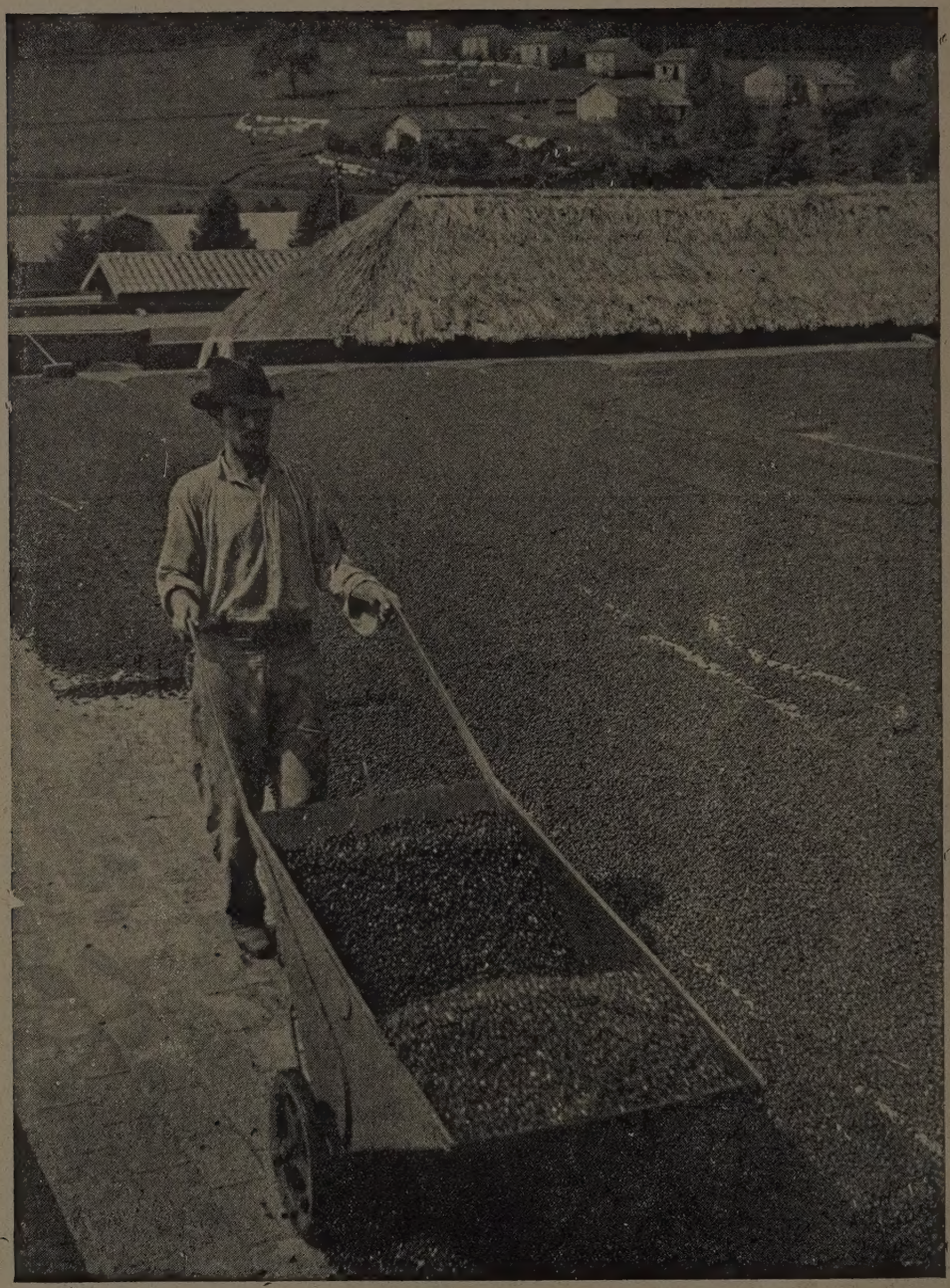
SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA

SÃO PAULO • BRASIL

MYCOLOGICAL LAB.
21 MAY 1956

ANO XXX • MARÇO DE 1955 • N.º 337



Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Séde: Largo da Misericórdia, 24

Ano XXX | MARÇO DE 1955 | Número 337

Sumário

COLABORAÇÃO:

Erosão — Fantasma da Agricultura — J. Testa

Café — Viveiros, Semeação e Transplantação — E. A. Graner

Desenvolvimento do consumo do Café na Europa — A. J. Arioux

Cafés manchados — J. Abrahão

Fiscalização e Regulamentação de Viveiros Comerciais — Leocácio Alves de Seixas

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

O café no México — I-II-III-IV — G. M. Azzi

Acôrdo continental do Café

Comércio do Café

Importância da matéria orgânica na conservação do solo — Marcondes de Mello

A restauração da lavoura cafeeira — Edgar Fernandes Teixeira

A capina motorizada nos cafèzais

O café visto nos Estados Unidos (Cartas Semanais do Escritório Pan-Americano do Café de Nova York — fevereiro)

ESTATÍSTICAS:

NOSSA CAPA:

Um aspecto do embarque de café, em Santos, que, aliás, é feito também por esteiras rolantes.

CAFÉS FINOS

Lavador MOREIRA

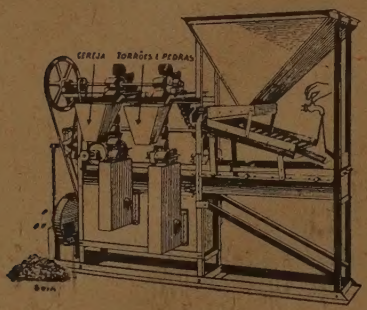
Com água de torneira

de ½ polegada, e consumo diminuto de água (5 litros para cada saco), o Lavador Moreira separa perfeitamente o bôia, o cereja e as pedras e torrões.

Secador MOREIRA

Constitue sua propria casa

O café, secado a ar quente, é despejado diretamente na tulha definitiva. Larvas e ovos de broca, são totalmente destruídos. Opera com apenas 1 homem.



- **Fôrça motriz:- 1 HP**
- **Pêso: 470 kg.**
- **Produção: 30 a 100 sacos por hora, conforme quantidades de cereja, pedra e torrões.**

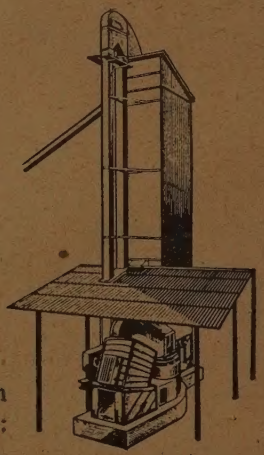
Segue montado

Fabricamos tambem **SECADORES** para:

arroz, milho, feijão, alfafa, bagaço de cana, etc.

Consultem-nos sem compromisso.

Entregues prontos p/ funcionamento.



Fôrça motriz: 5 HP
Consumo de lenha: 1 m 3 cada 10 horas

Capacidade: 300 alqueires em cada carga. (150 sacas de 100 litros)

Montagem gratuita

PEÇA-NOS MAIORES INFORMAÇÕES E UMA LISTA DOS POSSUIDORES DE PRODUTOS MOREIRA

Permanente

Máquinas Moreira S.A.

Rua da Mooca, 2100 - Fone: 9-1164 (14 ramais) - Caixa Postal, 5822 - End. Telegr. "SECADORES" - São Paulo

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, êste Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

Colaboração

PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDERÊÇO

MAIS ALQUEIRES!
MENOS COMBUSTÍVEL!
MENOS TEMPO!

...com pneus **Firestone** que puxam de fato!

Firestone CHAMPION

DE BARRAS ABERTAS

Novo tipo, com barras cônicas e curvadas que "agarram" firme no solo. Banda de rodagem larga e plana, para mais fôrça de tração e mais durabilidade. Ombros maiores e mais fortes — garantem desgaste lento e por igual. Lonas suplementares para absorver os mais rijos impactos. Desenho especial que permite ao pneu limpar-se automàticamente, sem acumular terra. Ideal para terrenos firmes.

Firestone CHAMPION

DE TRAÇÃO CÊNTRICA

O famoso desenho FIRESTONE de tração cêntrica! Barras robustas inter-apoiadas! Máxima tração em terreno lamacento ou arenoso. Barras recurvadas que "agarram" firmemente o chão e garantem grande rendimento, sem derrapagens ou patinagens. Super-reforçado!

Firestone

— rendimento extra... sem custo extra!

EROSAO - Fantasma da Agricultura

J. Testa

Nômade por excelência, a agricultura brasileira, na sua eterna migração, tem ocasionado não poucos desgastes nas nossas riquezas. Dêsses, são infelizmente os mais expressivos aquêles que atingiram a própria terra, arrastando-lhe a nata fértil, e que alcançaram as florestas, aniquilando-as e substituindo-as por campos ressequidos e capoeiras raquíticas.

Evidentemente, ninguém poderia pretender que a agricultura se pudesse estabelecer na mata virgem, sem a erradicação da floresta; mas, de outra parte, não seria também razoável supor que, para manter-se, devesse essa agricultura, moderno Moloch, devorar ininterruptamente novas e novas florestas virgens.

Ademais, o solo cultivado, se é íngreme e desnudo, não protegido contra os efeitos da erosão hídrica e eólica, ràpidamente se desgasta, perdendo a sua rica e superficial camada de húmus, que a natureza levara séculos a formar. Tôda a nata das nossas terras aráveis do centro do país vem sendo carreada há séculos, e principalmente nos últimos decênios, para o estuário do Prata. Foram elas que formaram a prodigiosa mesopotâmia argentina. E são elas que, num montante de muitos milhões de toneladas, continuam a ser levadas anualmente pelos nossos rios, afluentes do Paraná e do Paraguai.

Que papel têm tido os cafézais nesse desgaste?

Já dissemos, alhures, que evidentemente não é sua a culpa. Não é defeito especificamente da cultura cafeeira produzir a erosão. Culpa é do homem que, cultivando os cafèeiros entre nós há mais de dois séculos, e quase sempre em terrenos acidentados, nunca se lembrou de protegê-los.

Ainda agora, nas regiões que se vêm abrindo à lavoura cafeeira, no Brasil, outro não tem sido o processo de formação senão aquêle que nos legaram nossos avós, ou seja o da plantação rigidamente esquadrejada, mesmo quando favoreça o escoamento das enxurradas e, pois, a erosão. Terraços, curvas de nível, cordões de contôrno, faixas de proteção, carpas alternadas, — tantos processos eficientes para detê-la não têm sido adotados, a não ser por uma insignificante e esclarecida minoria que, felizmente, vem aumentando.

Urge que engrossemos as fileiras dos que defendem o solo. Os novos cafèzais que se vêm formando, no norte do Paraná, no norte do Espírito Santo, no sul e centro de Goiás, e Mato Grosso, no oeste de São Paulo, não mais devem ser plantados a moda antiga. Os 2.500.000.000 de cafeeiros existentes no Brasil utilizaram 1.250.000 alqueires (31.000 quilômetros quadrados) de terras excelentes. Cumpre-nos restaurá-las e defendê-las.

CAFÉ

VIVEIROS, SEMEAÇÃO E TRANSPLANTAÇÃO. (*)

E. A. GRANER
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"
Universidade de São Paulo

1 — INTRODUÇÃO

A semeação de café pode ser direta ou indireta. A semeação direta se recomenda principalmente para o caso de terras novas, provenientes de derrubada de mato (fig. 1-A). A semeação indireta, mais recomendada para o caso de terras já cansadas, implica na construção de viveiros para o preparo das mudas.

2 — VIVEIROS

Os viveiros podem ser de dois tipos: naturais e artificiais.

2. 1. — *Viveiros naturais*: — são construidos principalmente em clareiras de mato (fig. 1-B). Devem ter meia sombra, ser protegidos contra geada e ter água de irrigação nas proximidades.

2. 2 — *Viveiros artificiais*: — são os construidos na forma de ripados. Apresentam, sôbre os naturais, a grande vantagem de poderem ficar, em geral, mais próximos da sede da propriedade agrícola, (fig. 2-A e B).

Podem ser construidos apenas com bambu ou então em alvenaria, combinada com vigotas e ripas de madeira. Os ripados devem ser instalados preferìvelmente com o seu comprimento na direção norte-sul e as ripas ou taquaras devem ser colocadas de modo a proporcionar "meia-sombra" às mudas.

Os viveiros devem ficar com ruas largas em uma ou, se possível, em duas direções. Viveiros grandes poderão ter entradas também largas em todos os lados, permitindo assim um trânsito satisfatório com veículos grandes no seu interior.

A água deve ser fornecida por meio de torneiras bem distribuidas em tôda a extensão do viveiro.

3 — CANTEIROS

Nos viveiros são preparados os canteiros para a semeadura.

3. 1. — *Tamanho*: — êsses canteiros devem ter a largura de 1,5 m. Canteiros de mais de 1,5 m. de largura dificultam os trabalhos de semeação e limpeza, e com menos de 1,5 m. determinam muita perda de espaço com passagens. O comprimento, variável de acôrdo com o tamanho e a construção do viveiro, pode ser de 10 ou 20 metros. Separando os canteiros devem ficar passagens individuais de 60 a 70 cm. (fig. 1-B *e* 3-A.)

(*) — *Resumo de aula proferida no I Curso Pós Graduado de Cafeicultura, realizado no Instituto Agronômico de Campinas, em* 1954.

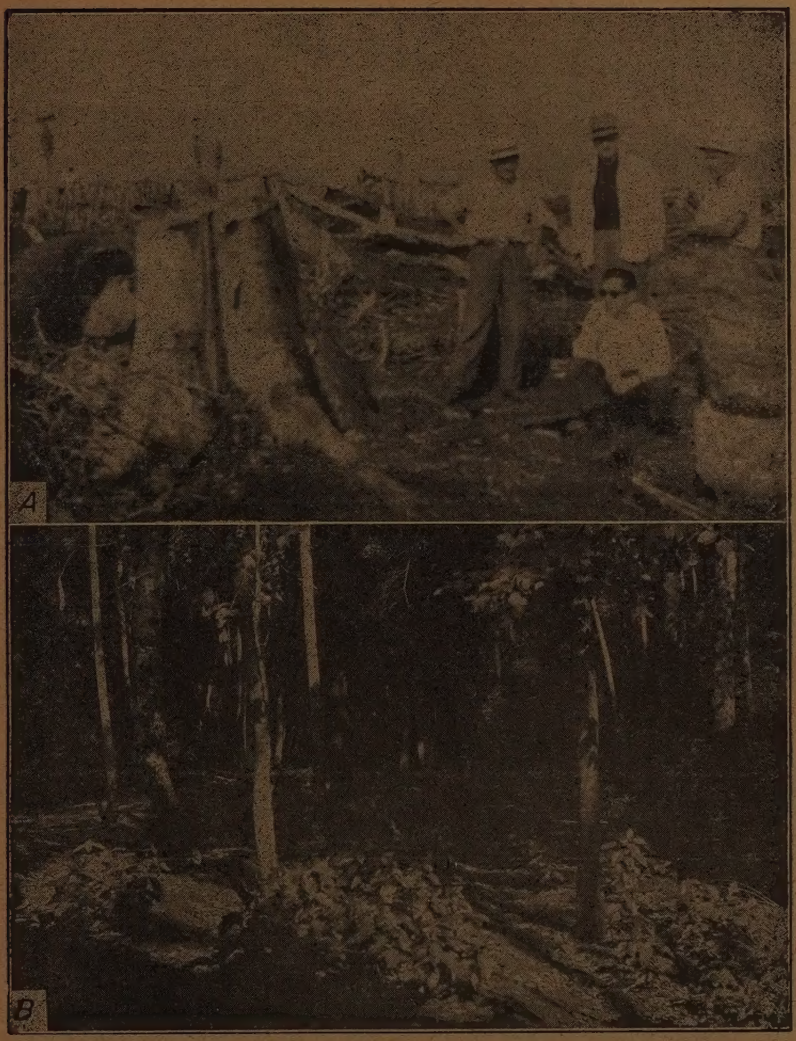


FIGURA 1. — *A* — Formação de cafèzal em contôrno, em terra virgem. Fazenda Doralicea, Londrina, de propriedade do Sr. Celso Ferraz. *B* — Viveiro natural para café. Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz".

Figura 2. — *A* — Viveiro rústico para mudas de café. *B* — *Viveiro artificial.* Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz".

3. 2 — *Preparo*: — marcados os canteiros, revólve-se a terra por meio de enxadão. Adiciona-se depois uma adubação orgânica e mineral, na seguinte base por metro quadrado:

Estêrco	5 kilos
Sulfato de amônio	250 gramas
Farinha de ossos	500 gramas
Cloreto de potássio	250 gramas

Nos viveiros naturais o estêrco pode ser substituído pelo terriço, podendo-se mesmo dispensar a adubação mineral.

4 — SEMEAÇÃO

4. 1 — *Sementes*: — preparados os canteiros, procede-se à semeadura, que deve ser feita com sementes selecionadas da variedade escolhida. As melhores sementes são aquelas do tipo despolpada sêca.

4. 2 — *Espaçamento*: — o recomendado é o de 15 cm entre linhas e 5 cm entre sementes. Nesta base, ou seja, cêrca de 100 mudas por metro quadrado, com sementes tendo 80% de germinação, pode ser calculado o tamanho do viveiro, segundo a quantidade de mudas necessárias. O espaçamento indicado entre as sementes pode, porém, ser reduzido para 3-4 cm, no caso de necessidade de um número muito grande de plantas.

4. 3. — *Épocas*: — podem ser recomendadas duas épocas para semeação: abril-maio e setembro-outubro. Na primeira são produzidas as *mudas do mesmo ano*, que são levadas para o campo na próxima estação chuvosa. Na segunda são produzidas as *mudas de um ano*, que são levadas para o lugar definitivo na estação chuvosa do ano seguinte.

4. 4 — *Proteção*: — após a semeação, os canteiros devem ser cobertos com uma camada de palha. Esta protege a germinação contra os pingos de chuvas provenientes dos ripados ou das árvores de sombra e concorre também para que seja mantido um melhor teor de umidade no solo.

Depois da germinação a palha é retirada para o lado das plantinhas, entre as linhas de semeadura. Ela impede, em parte, o desenvolvimento das ervas más que, quando aparecem, devem ser eliminadas num trabalho manual.

4. 5. — *Semeação em recipiente* — a semeação pode ser feita também diretamente nos recipientes. Neste caso deve-se colocar um excesso de sementes, para evitar falhas e permitir uma posterior seleção das plantinhas. Esta prática só deve ser aconselhada no caso de preparo de mudas do mesmo ano porque os recipientes, principalmente se forem utilizados laminados, em geral não resistem ao tempo necessário para germinação e desenvolvimento da planta até que ela possa ser transportada para o lugar definitivo, no ano seguinte, como acontece com as mudas de um ano.

5 — TRANSPLANTAÇÃO

A transplantação das mudas é feita de acôrdo com o tipo de mudas a serem produzidas.

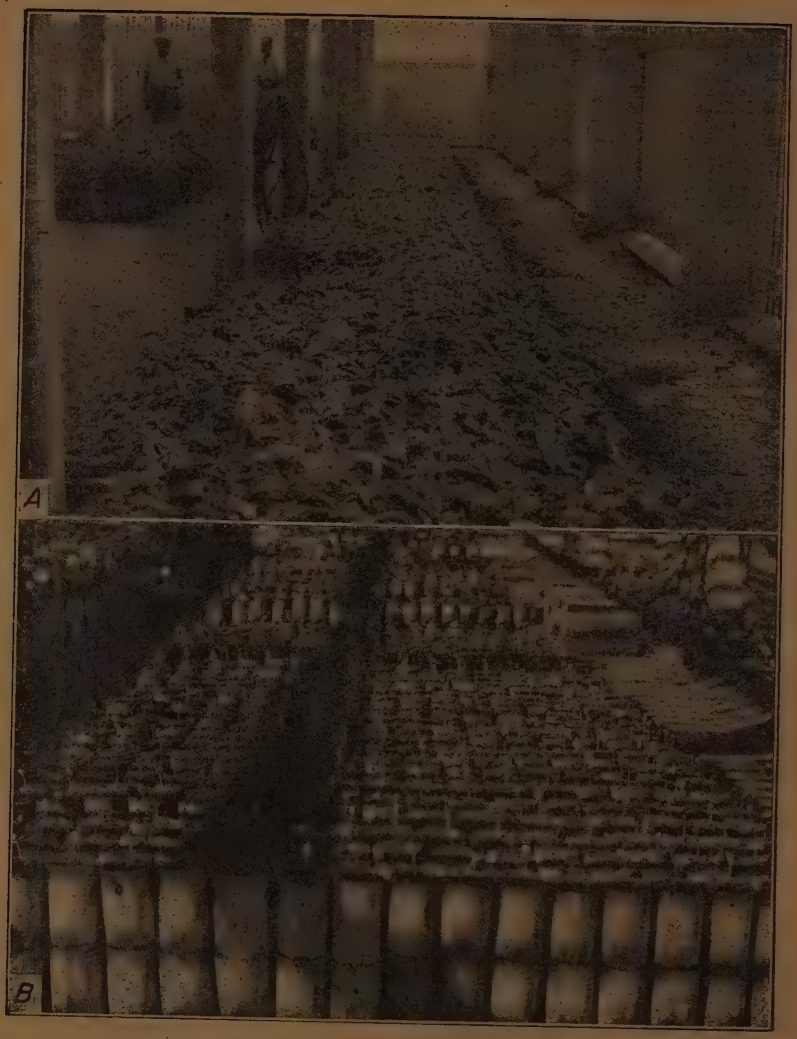


Figura 3. — Vista interna de um viveiro artificial. *A* — Canteiro de mudas de café. *B* — Mudas tipo "palito de fósforo", recentemente transplantadas em laminados de madeira. Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz".

5. 1. — *Época* — a época do transplante, para o tipo de *mudas do mesmo ano*, é setembro-outubro. Transplantadas, as mudas permanecem ainda por algum tempo dentro do viveiro. São depois retiradas para fora, onde ficam até dezembro-janeiro, quando são então levadas para o campo.

No caso de *mudas de um ano*, o transplante é feito em abril-maio, permanecendo as mudas primeiramente dentro e depois fora do viveiro até o início das chuvas, quando são então transportadas para o lugar definitivo.

5. 2. — *Recipientes*: — o transplante das mudas dos canteiros é feito para recipientes, dos quais os mais conhecidos são os jacàzinhos de bambu e os laminados de madeira (fig.4). Êstes recipientes são cheios com uma mistura composta de 2 partes de terra e 1 parte de estêrco. No jacàzinho são colocadas 4 mudas selecionadas. Apresentam êles a desvantagem principal de deixar as plantas muito juntas.

O recipiente que, no momento, está sendo mais recomendado é aquêle produzido pelos laminados de madeira. Êsses laminados encontram-se no mercado em dois tamanhos diferentes: um pequeno, para *mudas do mesmo ano*, e outro maior, para *mudas de um ano*. Apresentam a grande vantagem de produzir mudas individuais, que poderão depois ser selecionadas e melhor distanciadas umas das outras, no lugar definitivo.

Todo cuidado deve ser tomado por ocasião da transplantação, a fim de se evitar a torcedura da raíz principal. No caso de mudas bem desenvolvidas, é aconselhável mesmo cortar a ponta da raíz principal que fica fora do torrão, retirado do canteiro com auxílio de uma colher de horticultor.

6 — MUDAS "PALITO DE FÓSFORO"

O processo de preparo das mudas de café conhecidas pelos nomes de "palito de fósforo" ou "cabeça de fósforo", bastante utilizado na Colômbia e na América Central, onde é chamado de "fosforilo", está sendo introduzido também em nosso meio. Foi êle experimentado pelo Engenheiro Agronômo João Aloisi Sobrinho, na Estação Experimental do Instituto Agronômico em Pindorama e está sendo agora empregado, com sucesso, na Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", pelo Engenheiro Agronômo Carivaldo Godoy Jr.

Por êste processo as sementes são colocadas em caixas de madeira cheias com areia, com 15 a 20 cm de profundidade. Cada metro quadrado de caixa dá para aproximadamente 2 kg de sementes, que são distribuidas em camada compacta na superfície e depois recobertas com uma camada de areia com cêrca de 2 cm de espessura. Para facilidade de transporte na ocasião do transplantio, aconselha-se usar caixas de 0,5 x 0,5 m, com capacidade para 0,5 kg de sementes.

Mantidas essas caixas dentro do viveiro ou em lugar protegido, a fim de reduzir a amplitude de variação da temperatura, a germinação torna-se mais rápida e mais uniforme. Antes do aparecimento das duas fôlhas cotiledonares, fase esta conhecida pelo nome de "orelha de onça", e quando então as plantinhas se assemelham muito a um palito de fósforos, são elas puxadas para fora da areia e transplantadas para os recipientes prèviamente preparados. Para recipientes são aconselhados os mesmos laminados de madeira já mencionados e uma única muda em cada recipiente (fig. 3-B). O processo permite uma amplitude grande para a transplantação.

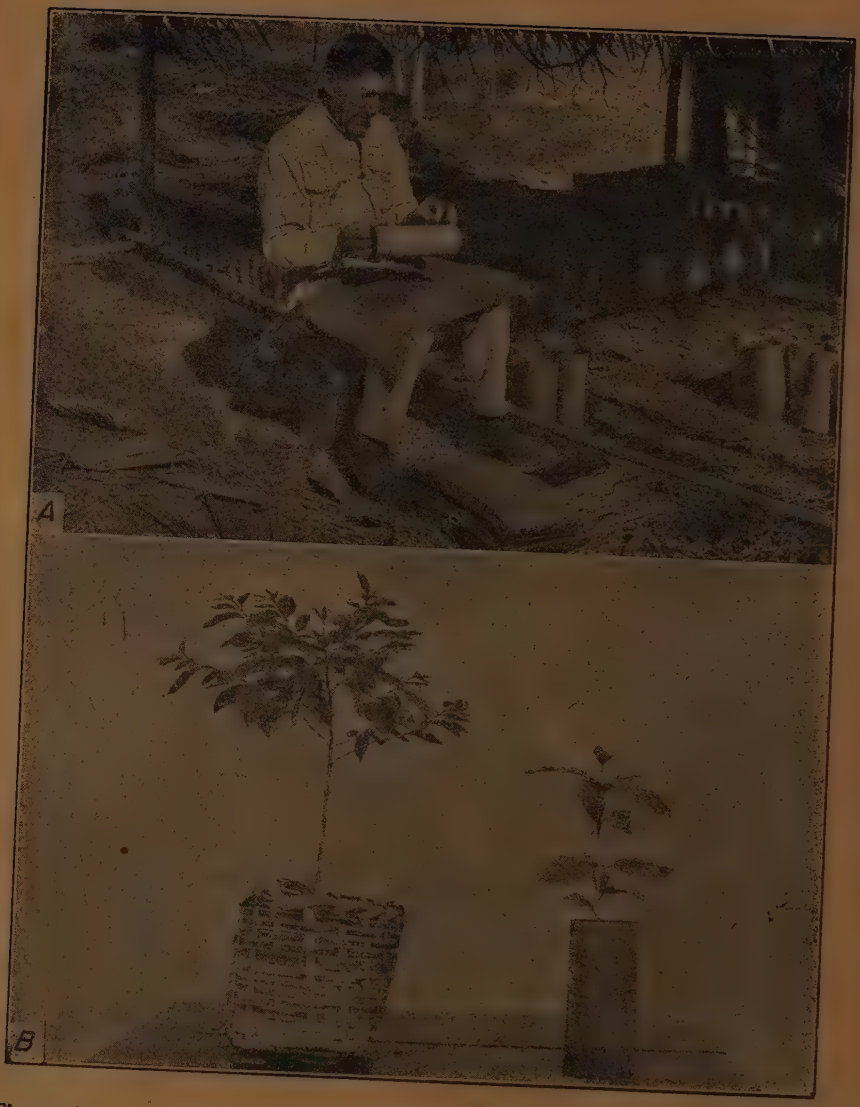


Figura 4. — *A* — Preparo de laminados de madeira para mudas de café. *B* — Recipientes para mudas de café: jacàzinho de taquara e laminado de madeira, os tipos mais empregados. Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz".

Figura 5. — Mudas aparadas, também conhecidas como "mudas de tôco". Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz".

A época de semeação que parece mais aconselhável é a dos meses de dezembro e janeiro, podendo o transplantio ser feito nos meses de janeiro a abril, para *mudas de um ano*. As mudas permanecerão no viveiro ou em lugar protegido com meia sombra até a próxima estação chuvosa (outubro-novembro-dezembro). Empregando-se esta época de semeação, as mudas ficarão nos laminados cêrca de 8 a 10 meses, tempo ainda insuficiente para se estragarem os recipientes. No caso de *mudas do mesmo ano* a semeação será feita nos meses de abril-maio, e o transplantio de junho a julho.

Por êste processo reduz-se bastante a área de semeadura, podendo o viveiro ser utilizado quase inteiramente para a distribuição dos laminados.

7 — MUDAS APARADAS

As mudas que se destinam ao lugar definitivo podem também provir de plantas já muito desenvolvidas em canteiros. Elas são cortadas e recebem o nome de *mudas aparadas* ou *mudas de tôco*. Com cêrca de dois anos, elas são arrancadas, selecionadas e aparadas a 20 cm acima e abaixo do colo, (fig. 5). A melhor época para transplante de tais mudas para o campo é no final das chuvas (abril-maio). São empregadas para aproveitamento de plantas passadas e também em lugar de terrenos montanhosos, onde o transporte dos recipientes seja difícil.

8 — CONTRÔLE DOS VIVEIROS

Todo viveiro deve ser conservado convenientemente limpo. Os canteiros, as ruas, bem como seus arredores, devem ser constantemente capinados.

Nos viveiros as plantas de café são atacadas principalmente pela cochonilha verde (*Coccus viridis*) e pelo bicho mineiro (*Leucoptera coffeella*). No primeiro caso aconselham-se algumas pulverizações com inseticidas à base de óleo miscível. No segundo, alguns polvilhamentos com BHC a 2% podem controlar o ataque.

Das moléstias, as mais comuns em viveiros são o tombamento das mudinhas, causado por fungos (*Rhizoctonia* sp.) e as manchas das fôlhas, também conhecidas como "olho pardo" (*Cercospora coffeicola*). Como tratamento preventivo para ambas podem-se aconselhar pulverizações com calda bordaleza neutra a 1%.

Adubação exata? exija de seu fornecedor

FÓRMULAS COMPLETAS EQUILIBRADAS COM POTASSA

o elemento indispensável para o bom efeito do fósforo e do azôto.

POTABRASIL

Informações e folhetos técnicos gratuitos:

COMPANHIA BRASILEIRA DE POTASSA E ADUBOS

Pr. da República, 270 - C. Postal, 6082 - Tel. 34-1247 - S. Paulo

Desenvolvimento do consumo do Café na Europa

Estudo apresentado ao Comitê da Associação Européia de Café pelo Sr. A. J. ARIOUX, Presidente da Federação Nacional do Comércio de Café Verde, Le Havre, França.

Extrato do N.º 66 de outubro 1955 da revista "CAFE VERT", traduzido e divulgado com a autorização do autor pela Sociedade Brasileira de Superintendência de Embarques e Descargas Ltda., Rio de Janeiro.

Prezados Colegas:

Entre os objetivos que foram traçados pelos fundadores da nossa "Associação Européia dos Negociantes em Café" figura no artigo 2 o de "Trabalhar ao desenvolvimento do comércio do café nos diferentes portos europeus".

Pensei que serviriamos ùtilmente um dos fins de nossa organização se nos estudassemos de maneira um pouco completa o problema da propaganda em favor do café.

A guerra mundial com as restrições nas importações que ela provocou, com a obrigação de usar "ersatz", fêz com que pouco a pouco alguns abandonassem o uso do café, ao mesmo tempo que ela induziu as mais novas gerações a se abster de consumir uma bebida que muitos não puderam conhecer.

A qualidade inferior de algumas classificações foi também talvez uma causa dominante de numerosas abstenções.

A maioria dos países europeus tiveram um aumento da população depois de 1938; assim teríamos lògicamente que ver um acréscimo das quantidades de café consumido e pelo contrário, nós assistimos a uma diminuição do consumo em cada região.

Ao mesmo tempo, vemos os países produtores aumentar a produção de uma maneira sensível, seja pela extensão dos territórios consagrados a cultura do café, seja pelo melhoramento dos plantios e dos métodos culturais.

O caso é particularmente marcante com as produções de Robusta africanas, onde vemos as colheitas aumentar de uma maneira extremamente rápida e que por alguns territórios, como a Costa do Marfim, verão as quantidades colocadas no mercado de decuplas em menos de quinze anos.

Será que veremos de novo as horas sombrias que aconteceram no Brasil, quando êsse grande país produtor se viu na dolorosa obrigação de destruir de 1931 a 1944 cêrca de 78.000.000 sacas de café, o que quer dizer uma quantidade suficiente de café para o consumo da França durante 25 anos e durante 65 anos na Itália.

É evidente que não podemos consentir encarar tamanhos sacrifícios, já que muitos elementos confortadores nos são trazidos pelo exame de algumas cifras.

Junto vai uma tabela indicando por país da Europa:
a população em 1938 } em progressão quase geral que passou de
a população em 1954 } 257.704.000 habitantes a 289.016.900;

O consumo, de 12.081.360 sacas em 1938 que caiu para 10.048.640 em 1954, seja uma diminuição sensível.

Também se vê na tabela as mesmas indicações em pêso e enfim, as quantidades "per capita" que resultam do exame dessas comparações.

Infelizmente, de certas embaixadas não consegui as precisões demográficas que me teriam permitido completar êsse quadro europeu do consumo do café.

Mas com os elementos que pudemos colhêr temos uma indicação suficientemente precisa para nos esclarecer.

Desde já podemos dizer que se encontrassemos em cada país um consumo "per capita" igual ao que conhecemos em 1938, o consumo europeu aumentaria de 211.079 toneladas, o que quer dizer, 3.517.900 sacas de 60 quilos.

O terreno existe, basta cultivá-lo e é a essa obra essencial que eu lhes convido a trazer sua participação.

Desde já, nossos amigos da Grã-Bretanha e da Bélgica estão estudando com os dirigentes do Panamericano Coffee Bureau êsse importante problema. Estudos vão ser efetuados aos quais seria necessário que todos nós pudessemos colaborar.

Por outro lado sabemos que poderemos ser ajudados por alguns países produtores que estão vendo com inquietude se aproximar um período de difícil venda do café.

Evidentemente, uma primeira obrigação se impõe, de encontrar logo especialistas de publicidade que nos guiarão sôbre as melhores maneiras de começar essa campanha de publicidade que será difícil, complexa e de baixo rendimento no comêço.

Poderíamos em primeiro lugar trazer a nossa pedra ao edifício, estendendo a nossa ação aos portos europeus que não figuram nos nossos efetivos e que seriam de uma ajuda preciosa para essa campanha de propaganda.

Uma segunda obrigação seria pedir a cada um um esfôrço financeiro bastante substancial para permitir de organizar em grande escala essa campanha.

Mas a êsse respeito será preciso encarar o problema sob seus dois aspectos:

Um problema que interessa os produtores (parecido com êsse que o Pan American Coffee Bureau está encarando).

Um problema do consumidor que deve interessar no mais alto grau tôdas as nossas emprêsas importadoras e difusoras do produto.

Não tenho a pretensão nessas curtas linhas de resolver êstes vastos problemas.

Gostaria porém de assinalar o interêsse que os profissionais tirariam de uma campanha nos seus países respectivos, em favor da diminuição dos direitos e taxas que oneram o café. As disposições que o govêrno alemão tomou o ano passado reduzindo sensivelmente os direitos alfandegários sôbre o café já deram

os seus frutos e o consumo na Alemanha Ocidental aumentou imediatamente de maneira notável.

Contento-me em expor as idéias, em designar o imenso campo de ação no qual podemos evoluir e de lhes pedir de meditar sôbre a questão.

Não há dúvida de que dessa consulta de algum modo internacional só podem sair idéias e projetos que nos permitirão de fazer amar, apreciar e saborear por milhares de novos consumidores essa deliciosa bebida que é o café.

IMPORTAÇÃO DE CAFÉ NA EUROPA

PAÍS CONSUMIDOR	ANO 1938			
	População	Importação (sacos de 60 ks)	Importação (toneladas)	Consumo por habitante
Alemanha Ocidental	38.900.000	3.290.000	197.400	5. 07
Áustria	6.665.984	135.000	8.100	1. 21
Bélgica	8.512.195	861.660	51.700	6.07
Dinamarca	3.844.312	575.000	34.500	8.97
Espanha	25.877.971	145.000	8.700	0.33
Finlândia	3.863.753	436.600	26.200	6.78
França	41.905.968	3.106.600	186.400	4.44
Grécia	7.121.753	125.000	7.500	1.05
Holanda	8.833.977	866.600	52.000	5.88
Itália	42.328.000	600.000	36.000	0.85
Noruega	2.935.803	323.300	19.400	6.60
Portugal	7.250.000	110.000	6.600	0.91
Reino Unido	49.113.870	340.000	20.400	0.41
Suécia	6.284.722	878.300	52.700	8.38
Suiça	4.265.703	288.300	17.300	4. 05
TOTAL	257.704.011	12.081.360	724.900	

PAÍS CONSUMIDOR	ANO 1954			
	População	Importação (sacos de 60 ks)	Importação (toneladas)	Consumo por habitante
Alemanha Ocidental	49.500.000	1.626.848	97.610	1.97
Áustria	6.933.905	80.488	4.829	0.69
Bélgica	8.840.704	711.764	42.705	4.83
Dinamarca	4.392.400	404.646	24.272	5.52
Espanha	28.638.977	122.592	6.355	0.22
Finlândia	4.165.300	465.941	27.958	6.71
França	42.999.000	2.823.952	169.437	3.94
Grécia	7.821.295	82.580	4.954	0.63
Holanda	10.550.737	460.925	27.656	2.62
Itália	47.642.000	1.157.837	69.464	1.45
Noruega	3.359.000	288.894	17.332	5.15
Portugal	8.750.000	142.350	8.541	0.97
Reino Unido	53.327.333	559.475	33.568	0.62
Suécia	7.192.318	801.555	48.093	6.68
Suiça	4.904.000	318.793	19.127	3.90
TOTAL	**289.016.967**	**10.048.640**	**601.901**	

Não conseguimos encontrar nas embaixadas de alguns países as cifras comparativas de população que nos teriam permitido completar êsse quadro.

O total das importações da Hungria, Polônia, Rumania, Tchecoslováquia, U.R.S.S., Jugoslávia para o conjunto dêsses países se compara assim:

	1938	1954
em toneladas	51.500	26.496
em sacas	858.200	210.242

Sem falar dessas últimas cifras, podemos ver que se o consumo per capita se restabelecesse ao rítmo de 1938, as necessidades da Europa de satisfazer:

	289.016.967 habitantes
(em vez de	257.704.011)
atingiriam	812.980 toneladas
contra:	601.901 toneladas
ou seja um acréscimo de:	211.079 toneladas,
isso quer dizer	3.517.900 sacas de 60 quilos.

CAFÉS MANCHADOS

J. Abrahão

Constatou-se, na safra de 1954, uma ocorrência anormal de coloração do café colhido, que adquire tons avermelhados e esverdeados escuro, com predominância do primeiro.

Verificou-se que estas pegmientações atingem tanto o pergaminho como a película fina envolvente da semente e, às vêzes até o seu próprio pericarpo.

Temos observado a ocorrência desta anomalia sòmente em anos cujas chuvas coincidem com a época da colheita.

A coloração das sementes tem a sua importância econômica, pois, comercialmente, inferioriza o tipo de café.

Desde 1949, quando recebemos de Cafelândia, consulta sôbre cafés manchados, vimos nos preocupando com esta questão. Contudo, A. A. Bitencourt, já tratara, em 1939, de assunto semelhante a fim de observar a influência de "fungos" sôbre o tipo da bebida.

Há também a ocorrência da côr escura de sementes, produzida por outras causas. Uma delas e mais comum, provém de frutos colhidos, ainda verdes, os quais uma vez preparados, fornecem, no benefício, sementes escuras, de tamanho menor, em geral mirradas, apresentando a superfície externa encarquilhada. A bebida é de qualidade inferior.

CAUSAS

Os cafés manchados são encontrados em porcentagem mais elevada no café do chão (varrição). No café de árvore (pano) a sua presença diminui enormemente para, pràticamente, não aparecer no café colhido a dedo (cereja), conforme observações que efetuamos na safra de 1954.

Nestas condições, o aparecimento, em maior escala, dos cafés manchados no produto de varrição deve-se a que, no solo, fica em contato direto com umidade, tornando-se, dêste modo, vulneráveis à ataque de fungos.

Adquire, então, as chuvas papel preponderante na sua manifestação, principalmente, se tivermos uma estação chuvosa que se prolongue até meados do ano, coincidindo, com a época da colheita, ocasião em que se observa haver aumento considerável dos cafés manchados, em virtude das chuvas motivarem maior queda de frutos da árvore.

Como resultado do excesso de umidade, fungos se desenvolvem e se disseminam com facilidade, tais como **Fusarium** e, em menor grau, **Aspergillus** causando respectivamente as manchas avermelhadas e verde-escura do café.

Foi o que sucedeu nos meses de maio e junho de 1954, em Ribeirão Prêto, por exemplo, onde as chuvas de maio atingiram, em média, 193,4 milímetros.

Os fundos também concorrem para determinar queda maior e prematura dos frutos. E a sua presença, é na maioria dos casos, propiciada pelo ataque, ao café cereja, das moscas das frutas, fase do fruto em que predomina a sua infestação(*).

Em geral, nos cafézais do Estado, a varredura é constituida, via de regra, de 10 a 15%, correspondente ao café que sofre derriça natural. Na última safra houve, em consequência das chuvas, queda de café entre 40 a 50%, conforme demonstram os dados na Tabela 1, onde figura a colheita efetuada em 324 cafeeiros da Fazenda Viradouro, no município de Itirapuã, neste Estado.

Tabela 1 — Pêso médio em quilogramas da colheita de 9 blocos de 36 cafeeiros cada um.

Café colhido	GRUPOS									Total em kg	Média
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º		
Varrição...	43.7	67.2	72.9	58.8	57.9	62.6	70.2	74.1	43.8	550.8	42.72%
Àrvore....	67.2	61.3	98.7	82.9	66.8	80.1	62.7	100.4	71.7	691.8	57.28%

MATERIAL E TÉCNICA

Quanto a ação dos fungos manchadores do café, **Fusarium** e **Aspergillus**. fizemos em 1949 duas séries de ensaios, para verificação da sua patogenicidade,

Usamos como inóculo, suspensões de esporos dêstes microorganismos, as quais, foram aspergidas em cafés recém-despolpados, que se achavam acondicionados em caixas de Petri. Nestas, colocamos, na tampa, papel-filtro umedecido, a fim de conservar o ambiente úmido, condição esta favorável para o desenvolvimento dos fungos.

As culturas de **Fusarium** sp., com tôda probabilidade, **F. concolor**(*) e **Aspergillus**, foram obtidas de isolamentos feitos de frutos manchados, procedentes de Cafelândia, Estado de São Paulo.

(*(**Krug, H. P.** — 1951 — Concepção moderna sôbre a origem dos cafés duros.

Conseguimos, por êste processo, reproduzir as manchas no café, com os mesmos sintomas que aparecem **in natura** no café de varrição.

IMPORTÂNCIA ECONÔMICA

Os cafés manchados são importantes sob o ponto de vista econômico, por depreciarem o tipo de bebida.

Nos outros países produtores de café, esta questão é sem valor, devido colher-se café no estado de cereja para em seguida, despolpar. No Brasil, prevalece o côco sêco.

Com relação a influência dos fungos que se desenvolvem no café cereja, durante a secagem no terreiro, sôbre o gôsto da bebida, experimentos já reali-

zados demonstram, entre outras coisas, que tipos de fungos, em determinadas zonas do Estado, mormente nas chamadas zonas duras, podem ser responsáveis pela bebida gôsto "Rio".

Além da qualidade da bebida, a coloração inferioriza, comercialmente, o tipo de café, em vista da película prateada ser dificilmente removida durante o benefício, por se achar prêsa as ranhuras das sementes.

Para avaliarmos o efeito depreciativo causado pelas chuvas de maio e junho do ano passado sôbre o café colhido, colhemos amostras de 100 frutos de café da árvore (de pano) e café do chão (de varrição), de diferentes municípios.

Separamos as duas lojas e fizemos a contagem das sementes com pergaminho que se mostravam coloridas de tom avermelhado e verde-escuro.

Tabela 2 — Porcentagem de café manchados, no pergaminho (sem benefício), de 6 amostas de 100 frutos cada, sendo 3 de café colhido da árvore e 3 de café colhido no chão (varrição), procedentes dos municípios de Cravilhos, Sertãozinho e Ribeirão Prêto, respectivamente.

COLHEITA	N.º de frutos	% de frutos com o pergaminho manchado							
		AVERMELHADO				VERDE-ESCURO			
		amostras			Média	Amostras			Média
		n.º 1	n.º 2	n.º 3		n.º 1	n.º 2	n.º 3	
Café da árvore.....	100	4	2	5	3,6	5	2	5	4,0
Café de varrição....	100	22	17	25	21,3	12	1	6	6,3

Pode-se constatar na Tabela 2, que na varrição os "manchados" aparecem com porcentagem mais elevada, do que no café da árvore.

A seguir, foram beneficiados os lotes anteriores, isto é, que apresentavam o pergaminho manchado, a fim de verificar o número de sementes, cujo pericarpo e película fina prateada, haviam sido atingidos pelos fungos.

Tabela 3 — Porcentagem de frutos manchados, na película fina prateada e no pericarpo, de avermelhado a verde-escuro, das mesmas amostras constantes da Tabela 2, que foram beneficiadas.

COLHEITA	N.º de frutos benef.	% de frutos com a película fina prateada e o pericarpo manchado							
		AVERMELHADO				VERDE-ESCURO			
		Amostras			Média %	Amostras			Média %
		n.º 1	n.º 2	n.º 3		n.º 1	n.º 2	n.º 3	
Café da árvore.....	100	3	1	3	2,6	1,5	0	2	1,1
Café de varrição....	100	13	14,5	24,5	17,3	4	1,5	2	2,5

Este fato pode ser apreciado na Tabela 3, onde se verifica que o número de manchados no café de varrição também suplanta o de pano. As frações são devidas a frutos que apresentavam somente uma das sementes manchadas.

Isto nos leva a concluir, que se dá, em consequência das chuvas, maior queda de café da árvore, o qual em contato com a umidade do solo e da própria chuva são atacados por microorganismos que lhe alteram a côr e o gôsto. Aliás, é fato conhecido dos que comerciam com o café, que as sementes manchadas inferiorizam o tipo de bebida e que produto nestas circunstâncias são mais frequentes em anos de safra com época chuvosa.

★ ★ ★

"PANCOMTEL"

COMTELBURO LTD. — PANAMEURO S/A.

Agência especializada nas informações de mercados nacionais e estrangeiros a saber:

CAFÉ — *ALGODÃO — BORRACHA — TÍTULOS — CAMBIO — METAIS*
AÇÚCAR — CACAU — JUTA — TRIGO — COUROS — ETC.

Assinaturas e mais informações nos seguintes enderêços:

RIO DE JANEIRO:
Rua Beneditinos, 17 — 4.º andar
Fone: 23-0012

SÃO PAULO:
Rua Líbero Badaró, 488 — 2.º andar
Fone: 33-4976

SANTOS:
Praça Azevedo Junior, 14 — 4.º andar — Fone: 2-7278

Agências nos principais Estados do Brasil

Fiscalização e Regulamentação de Viveiros Comerciais

Eng. Agr. LEOCÁDIO ALVES DE SEIXAS

No trabalho de assistência técnica aos lavradores onde exercemos as funções de Agrônomo Regional, verificamos prejuízos enormes de sitiantes e fazendeiros com a replanta da lavoura cafeeira e a formação de pomares decitrus quer particulares quer em pomares para exploração econômica, devido a má formação das mudas.

COM RELAÇÃO A CULTURA CAFEEIRA, podemos tomar por base a Regional Agrícola de Bauru (municípios de Bauru, Piratininga e Avai) com uma população de 10.026.000 (dez milhões e vinte e seis mil) pés de café e a Regional de Iacanga (municípios de Iacanga, Arealva e Reginópolis) com 9.529.000 pés de café, totalizando 19.555.000 pés de café, numa zona do nosso Estado que não é tìpicamente cafeeira.

Sendo que 15% é a média de falhas e meias falhas das lavouras existentes verificamos ser grande a necessidade anual de replantas nos municípios mencionados. Atualmente o lavrador sabe o que representa a "falha" em sua lavoura, pois no contrato com o colono êle paga a limpeza da mesma, onde deveria existir um cafeeiro produzindo amortizando com sua produção o custeio da lavoura. A atual situação econômica que atravessa o país e principalmente os preços do café do ano anterior que eram bastante compensativos houve uma verdadeira corrida para a recuperação das lavouras, e esta foi feita a base de replantas.

Em inspeções realizadas observamos em algumas propriedades que 50% das replantas não sobreviveram. Impressionados procuramos verificar a causa e examinamos covas, tamanho, profundidade, quantidade de areia existente nas mesmas, proteção, adubação etc., ao tirarmos as mudas mortas, quer de laminados ou jacàzinhos, constatámos serem mudas passadas ou mudas com o sistema radicular completamente defeituoso, na quasi totalidade essas foram adquiridas de viveiristas.

Muitos lavradores não possuem condições satisfatórias para produção da muda que necessitam, pois, lutam com falta dágua, pessoal habilitado, matéria orgânica etc. Para êles portanto o mais econômico é adquirirem as mudas na ocasião oportuna. Nesta época então levados por propaganda desonesta de alguns viveiristas, ou por uma economia negativa, adquirem mudas em jacàzinhos (com 12 cm. de bôca por 13 cm. de altura) com 4 a 6 mudas com altura de 18 cm. ou então laminados (para eucaliptus) de 10x15 cm. e 4 cm. de bôca e mudas de 15-18 cm. de altura. Estas mudas lhes foram vendidas em jacàzinhos a média de Cr$ 3,00 por unidade e o laminado a Cr$ 1,00 posto viveiro. Quando o lavrador vai procurar o viveirista este sempre possue "variedades milagrosas"' que apesar de nosso tirocínio nessa cultura nunca ouvimos mencioná-las de produções espantosas em terras frescas etc. Êsses viveiristas

não possuem um registro das sementes adquiridas e de suas variedades, mas sempre têm em estoque a variedade desejada pelo freguês.

Na formação de pomares de mudas cítricas, quer domésticas ou comerciais, verificamos fatos idênticos: — mudas passadas, enxertos mal feitos, — incompatibilidade entre cavalo e cavaleiro, o qual é de grande importância na formação da árvore cítrica. Não descurando ainda o fator resistência à diversas moléstias que atacam essa cultura que já feriu profundamente a economia agrícola do Estado (tristeza), vemos como único caminho certo a orientação oficial na FISCALIZAÇÃO E REGULAMENTAÇÃO DOS VIVEIROS COMERCIAIS.

Com relação aos viveiros Citrus o problema seria solucionado com a observância do Decreto n.º 10.506 de 20 de setembro de 1939, que aprova o regulamento para a fiscalização do comércio de mudas de citrus no Estado.

Isto seria o suficiente para moralizar a venda dessas mudas aos lavradores, o que já foi feito com sucesso no Estado, antes da debacle da laranja. Na questão relacionada com os viveiros de café, poderia ser estudada uma norma semelhante a citada para o citrus, regulando as medidas padrões para jacàzinhos e laminados, tamanho das mudas, registro da procedência das sementes, proporções da mistura de terra, extêrco etc.

Cremos que si normalizarmos e fiscalizarmos os viveiros, medida esta imperativa para a nossa agricultura, estaremos protegendo diretamente o lavrador e incentivando os bons viveiristas, pois êles terão uma orientação técnica agrícola em sua exploração comercial e com isso auferirão maiores lucros.

★ ★ ★

Uma pessoa pode ser muito inteligente, mas sendo iletrada não consegue desenvolver suas aptidões, nem progredir nos seus trabalhos. A sua inteligência será como um tesouro perdido no fundo do mar.

Resumos e Transcrições

O CAFÉ NO MÉXICO

I

Sombreamento - Contraste com a Produção Brasileira

G. M. Azzi

Vivemos, presentemente, uma fase decisiva para o futuro da indústria cafeeira. Depois de um período artificial de preços altos, o espantalho da super-produção ronda o futuro como um abutre à espera da encarniçada luta entre os países produtores. À primeira vista pode parecer que o Brasil, como maior potência cafeeira, entre para essa batalha com uma superioridade excepcional sôbre os demais concorrentes. Mas não! O excesso de produto não será vantagem num mercado supersaturado. Estará, sim, em melhores condições o país que conseguir produzir o máximo por unidade de capital empregado na produção. Isto é, será vantagem oferecer um càfé de boa qualidade, com um baixo custo de produção, e que exija o menor emprêgo possível de capital. Ora, isso só será possível de duas formas: ou fundamentando a indústria cafeeira em sólidas bases técnico-científicas para a produção do máximo por unidade de área em regiões de cultivo já estabelecido, ou, então, buscando terras novas e férteis, que reunam facilidade de transporte, abundante mão-de-obra a baixo custo e, naturalmente, condições climáticas adequadas. Esta última possibilidade acha-se pràticamente vedada ao Brasil. Nossa cultura cafeeira já atingiu, geogràficamente, os limites ecológicos permissíveis ao desenvolvimento da planta, e o fator econômico é o principal empecilho à sua improvável expansão.

Nesse particular, é muito importante conhecer as condições prevalentes nos demais países nossos competidores no comércio mundial do café.

Últimamente muito se tem escrito e especial enfoque tem sido dado às possessões européias na África, enquanto o México, pela proximidade em que se acha o mercado consumidor, pela importância política do país e pelo volume de sua produção, não tem merecido a atenção que era de esperar. Exagera-se a importância da África como nossa concorrente, porque a produção total desse continente é apenas de leve inferior à da Colômbia. Mas essa importância estatística perde muito de seu valor quando nos damos conta de que ela se constitui de pequenas produções parciais, provenientes de colônias com características e interêsses muito diferentes entre si, nenhuma das quais superior à produção do México. Além disso, cumpre considerar que a maior importância do café mexicano no comércio internacional está no fato de ser êle, em sua totalidade, bebida suave, de melhor preço e com maior procura do que o café da África.

Nossa intenção é dar a conhecer ao leitor brasileiro os aspectos mais importantes da produção cafeeira no México, as diferenças da cultura e os problemas econômicos e sociais que a oprimem.

PROBLEMAS DO SOMBREAMENTO

Todo o café mexicano é cultivado à sombra. Nisso reside um tremendo contraste com a produção brasileira. A sombra modifica por completo a paisagem da cafeicultura, tanto no sentido real como no sentido figurado da expressão. Costuma-se usar, muitas vêzes, no México, a palavra MATO para se referir ao cafèzal. O têrmo está

bem empregado, porque a primeira impressão que se tem é de que o mexicano escondeu os seus pés de café no meio do mato. O sombreamento traz em si tôda uma série de novos problemas desconhecidos da cultura a pleno sol, modificando substancialmente o panorama agrícola da indústria cafeeira.

Quando cultivado à sombra, o cafeeiro muda seus hábitos. Tôdas as funções vegetativas são mais lentas. A árvore cresce muito mais, mas a produção é menor, porque os internódios são mais compridos e os nós, onde se situam as frutificações, são menos numerosos em cada ramo. A média de produção no Estado de Veracruz é de 400 kgha, enquanto no Brasil um fraco cafèzal de 40 arrobas por mil pés produz, aproximadamente, 800 kgha.

Como o fruto só aparece nos ramos que cresceram no ano anterior, com o desenvolvimento exagerado de vegetação improdutiva, o cafeeiro cultivado à sombra tem de ser podado. Essa complicação, difícil e onerosa, derivada do sombreamento, acarreta novas dificuldades, desconhecidas na nossa fazenda de café. A poda encarece sobremaneira a produção. Não pode deixar de ser feita, pois o rendimento decresce ràpidamente, e, quando mal executada, produz o mesmo efeito com maior intensidade.

CUSTOS DA PRODUÇÃO

Os custos de produção sobem assustadoramente quando se incluem árvores de sombra num cafèzal, porque elas representam uma cultura intercalar improdutiva. Para que desempenhe sua função reguladora das condições ecológicas, a árvore de sombra deve pertencer à aristocracia das leguminosas que, muito honradamente, fornecem nitrogênio ao solo, em troca do alimento que retiram. O fazendeiro é obrigado a gastar com viveiros, plantio, replantio e podas de "toilette" com a fidalga. No México, nas épocas de chuvas, o **ingá,** árvore de sombra mais comum, é atacado por mandarovás. Estes destroem tôda a folhagem, causando, muitas vêzes, morte da árvore e dos cafeeiros, que não suportam tal mudança brusca do meio ambiente. Vem, então, a necessidade de extrair os restos do tronco e raízes da árvore morta, porque constituem um foco de graves enfermidades. Outras árvores de sombra, de madeira quebradiça e porte avantajado, como o **pisquim,** apresentam constante perigo ao cafèzal.

Como consequência da evolução mais lenta das funções vegetativas do cafèzal sombreado, a colheita tem de ser feita catando-se fruto por fruto, à medida que vão amadurecendo, pois uma colheita ao nosso estilo derrubaria **chumbinhos** e **verdes,** de semente ainda incompleta, juntamente com as **cerejas.** A cultura com sombreamento, por si só, exige uma alta colonização por unidade de pés de café, mas é êsse sistema de catação dos frutos maduros que transforma o problema de braços num crucial paradoxo. Enquanto a colheita requer elevado número de homens. são bastante reduzidos os demais trabalhos durante o resto do ano agrícola. Por causa da sombra, o mato cresce muito pouco, o combate às pragas é diminuto, e também o é a adubação com matéria orgânica, uma vez que as fôlhas caídas das árvores de sombra se encarregam de suprir o solo de humo. Depara-se, então, ao agricultor o problema de conservar elevado número de empregados inativos, na maior parte do ano, ou não ter elemento para a próxima colheita.

Enquanto o total anual das chuvas no Estado de São Paulo é baixo, aproximando-se de 1.300 mm., com uma estação sêca muito acentuada que impossibilita o emprêgo da sombra, as

regiões cafeeiras do México, contrastando com a secura do resto do país, apresentam uma precipitação bem distribuida durante todo o ano, e muito abundante. No Estado de veracruz, vai de 1.500mm anuais a 2.500; no Estado de Chiapas, de 2.400 a 5.200.

ENFERMIDADES DO CAFEEIRO

No México, o clima e o sombreamento proporcionam uma ocorrência de pragas relativamente baixa, comparada à que se verifica no Brasil. Entretanto, a excessiva precipitação e a sombra acolhedora condicionam um ambiente agradabilissimo ao desenvolvimento de tôda a sorte de enfermidades do cafeeiro. Com as chuvas de verão, fungos de tôdas as côres invadem fôlhas e brotos tenros. De uma hora para outra, surgem manchas escuras, que se vão tornando cinzentas, e depois, brancas, como se fossem pompons de algodão no vestido verde da folhagem. É o **olho-de-galo** — a terrível varíola do cafeeiro — moléstia tão grave quanto a **Hemilea** dos cafézais de Ceilão. Depois de alguns dias, observando bem de pertô, notam-se, na ponta de cada fiozinho branco, minúsculos guardas-chuvas cobertos de um pó amarelo. Esses diminutos cogumelos, chamados **Stilbum flavidum,** disseminam e propagam a moléstia. Vão caindo, então, as fôlhas atacadas, enquanto as cloróticas são invadidas por outros fungos negros, que acabam por fazer o entêrro de todo o cafézal.

Nas zonas altas, micelios prateados do **Corticium koleroga** penetram pelas nervuras das fôlhas, avançam em sentido ascendente, e, por fim, cobrem todas as superfícies como uma teia de aranha. Fôlhas e frutos morrem dependurados, negros e ressequidos.

Em cada cepo ou ferida ocasionada pela poda severa surgem podridões que vão corroendo todos os tecidos vitais do lenho. Por baixo da terra, lenta e persistente, a podridão das raízes vai solapando o cafeeiro. Por fim, formigas e cupins atacam a planta moribunda, que, no seu último esfôrço para sobreviver, com uma colheita excesiva, não faz mais do que ajudar os agentes de sua própria destruição. No computo geral dos assassinos estão presentes também a nossa conhecida **moléstia dos olhos pardos e a antracnose.**

Grande parte das dificuldades da cultura de café, no México, podem ser atribuidas ao sombreamento. É certo que, indiretamente, a sombra obriga a um sistema de colheita e benefício que produz bebida de primeira classe, mas a qualidade da bebida é independente do sombreamento, dependendo, apenas, os processos que se seguem à colheita. Atualmente, a máxima capacidade potencial de produção do país, mobilizando-se tôdas as terras adequadas, está avaliada em seis milhões de sacas anuais. Para uma cultura a pleno sol, êsse número seria multiplicado muitos vêzes, o que não pode ser desprezado por nós, brasileiros, no planejamento de nossa futura política cafeeira.

II

A Cultura - Falta de orientação Oficial, Técnica e Científica

O café apareceu no México em princípios do século passado, com uma pequena plantação numa chácara da cidade de Córdoba, e logo se se estabilizou em duas grandes zonas produtoras — uma no Estado de Veracruz, tendo por centro o ponto de introdução, e outra no Estado de Chiapas, na fronteira com a Guatemala. Essas duas regiões produzem 80% do café mexicano e quase a totalidade do exportado. O resto da produção está espalhada por diversas regiões do país e carece de maior importância. Veracruz possui 53 mil hectares plantados com a rubiácea e produz pouco mais que o Estado de Chiapas, com seus 42 mil ha de cafèzais, mas a importância econômica do café neste último é muito maior do que em Veracruz.

A diferença mais marcante entre uma zona e outra reside na área das unidades produtoras. Enquanto em Chiapas ainda são encontradas fazendas com 200 a 300 ha, em Veracruz, onde as propriedades foram mais afetadas pela reforma agrária, os cafèzais constituem tôda a área cultivável de ejidos e pequenas propriedades, quase sempre com menos de 30 ha. Como consequência a técnica empregada é melhor em Chiapas, pois a extensão do empreendimento agrícola se adapta melhor, economicamente, ao tipo de exploração a que se destina.

CLIMA E SOLO

Em Veracruz encontram-se cafeeiros desde as altitudes relativamente baixas das grandes planícies junto ao golfo do México até os contrafortes da serra Madre Oriental. Estado de Puebla a dentro, com altitudes superiores a 1.400 m. Os solos são lateríticos, amarelos e profundos, nas regiões mais baixas. e tchernozens, bastante calcários nas mais altas. O clima é quente, com médias anuais de 25°C. As chuvas são frequêntes durante todo o ano; abundantes e de larga duração no verão e no outono, cambiando para longos chuvisqueiros no inverno e, apenas a primavera é mais sêca, ainda que a umidade relativa se conserve próxima de 80%. Alguns municípios cafeicultores apresentam uma precipitação de 2.500 mm anuais, e em nenhum dêles é inferior aos 1.300 mm do Estado de São Paulo. Durante 150 dias no ano, as nuvens impedem a incidência direta dos raios solares. No mês de julho, época de floração, os ventos alísios do oceano Atlântico, transformados em monções, arrojam-se, na forma de ciclones, sobre as encostas ocidentais da serra Madre Oriental, causando, quase sempre, grandes prejuízos à lavoura. Na outra grande região produtora do México, os cafèzais dependuram-se pelas inclinadíssimas fraldas da serra Chiapaneca, na vertente do Pacífico, até uma altura de 2.000 m sôbre o nível do mar. O clima é muito mais úmido. Há regiões onde chove 5.200 mm por ano; entretanto, a drenagem é boa, devido à inclinação muito forte do terreno, ficando, assim, resguardadas as condições sanitárias da cultura.

90% dos pés de café dessa região pertencem à variedade típica (Sumatra). Só uns 8% são da variedade Bourbon e estão localizados nas partes de menor altitude do Estado, onde o rendimento é maior, mas a qualidade

da bebida é pior. A medida que o altímetro marca mais, começa a baixar a produção de cada árvore, os grãos tornam-se mais duros e a bebida melhora em qualidade. De 100 a 1.000 m, o rendimento aproxima-se de 50 arrobas por mil pés, mas além de 1.400 m está abaixo de 30 arrobas.

A maior parte dos cafeicultores dessa região é de origem alemã. Antes da guerra, pelo menos 95% do capital da indústria cafeeira, aí localizada, pertenciam a súditos alemães. Sendo a Alemanha o principal mercado de exportação, havia preferência pelo cultivo de café de grãos graudos, motivo pelo qual ainda hoje se encontram fazendas inteiramente plantadas com a variedade Maragogipe.

Enquanto em Chiapas há maior cuidado no plantio, em Veracruz muitos cafèzais antigos foram dispostos sem nenhum alinhamento, por entre as árvores prèviamente rareadas do mato que lhe serve de sombra. Em Chiapas, a distância fixa de 3,20 m separa os cafeeiros, o que dá, aproximadamente, mil pés por hectare. Nas plantações novas de Veracruz estam-se usando 2,50 m em quadrado, com um sombreamento muito ralo, que se aproxima do pleno sol. Mas cada pé constitui-se, invariàvelmente, de uma só planta.

TIPO DE SOMBRA

O tipo de sombra varia com a altitude da região, mas a árvore predominante é sempre o ingá. Nas baixadas, onde há muita umidade e pouca ventilação, usa-se a sombra alta, com a cópa das árvores bastante elevada e uma distância de 12 m entre elas. A sombra baixa, com o espaçamento de 8 m entre árvores, é aconselhada para as encostas mais altas, àssoladas por ventos frequêntes. É comum também o uso da bananeira em vez do ingá, apesar dos inconvenientes que esta planta apresenta, com sua sombra muito baixa e tendência a tombar sob ação de ventos fortes. Apesar do calor intenso e das chuvas excessivas, o desenvolvimento das ervas más não chega, graças ao sombreamento, a ser exagerado e não excedem, anualmente a 3, as capinas no cafèzal adulto.

Praticam-se no México dois tipos de carpas: o peinado ("penteado") e a limpeza rasa. A primeira é feita, batendo-se o mato por alto com um facão ou foice curva, dessas usadas para colhêr arroz. O trabalho é penoso e muito demorado, mas bastante efetivo para o contrôle da erosão. A limpeza rasa é feita com uma enxada pequena, de cabo curto, lâmina estreita e quase vertical, o que torna o trabalho difícil e remove muito mais terra do que a enxada, de lâmina quase paralela ao solo, usada em São Paulo. Cada homem ganha por dia 7 pesos (U.S.$ 0.55) e consegue limpar uma ou duas "cuerdas" (unidade de área usada que corresponde a um quadro de 25m de lado).

A poda é a operação mais importante de cultivo no cafèzal sombreado. Devido à sombra, o cafeeiro emite abundante vegetação de ramos infèrteis. A finalidade da poda é suprimi-la e obrigar a árvore a lançar ramos produtivos. Sua execução difere bastante de uma região a outra do México. Em Veracruz, depois da quarta ou quinta colheita, quando os rendimentos começam a ser menores, o agricultor vai, paulatinamente, ano por ano, suprimindo pela base parte das hastes verticais que formam o pé de café, e conservando os brotos novos, que nós costumamos chamar chupões. Em Chiapas, um ano depois do transplante ao lugar definitivo, o arbusto é arqueado e prêso ao chão pelo ponteiro. Essa posição força o aparecimento dos chupões, que são selecionados pelo vigor. Eliminam-se os

mais fracos, até a altura da cintura de um homem, onde é cortada a haste principal, anteriormente arqueada. Os novos brotos substituem o ponteiro antigo por quatro ou cinco anos, do são novamente eliminados pelo mesmo processo.

FALTA DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA

Muitos labores de importância estão parcial ou completamente desleixados, tanto numa como noutra região produtora. Isto se deve, em parte, à falta de orientação técnica e científica, ministrada por um órgão oficial competente, que possua estrutura suficientemente sólida para realizar pesquisas próprias e autonomas no campo agronômico e, depois, fornecê-las ao cafeicultor. Não existe no México um serviço de pesquisas em café. A' Comisión Nacional del Café, órgão semioficial relativamente novo, está iniciando investigações agronômicas nesse campo. Possue um jardim de introdução de variedades em Veracruz e outro em Chiapas, em que figuram, entre outros, alguns pés ainda novos do nosso Mundo-Novo e Caturra, mas ainda não instalou um ensaio de competição de variedades, primeiro passo para um trabalho racional de pesquisa. Existem ensaios sôbre leguminosas para adubo verde, mas até agora não foi possível encontrar leguminosa que prospere perfeitamente à sombra. Os poucos agrônomos extensionistas que formam no quadro técnico da Comisión não são bastantes para servir efetivamente tôdas as regiões cafeicultoras do México. Limitam-se a induzir os proprietários à práticas mais racionais, ainda que muito empíricas e com base científica importada. A Comisión possui grandes viveiros e tem incentivado muito o plantio da variedade Bourbon, que é mais produtiva. No campo da conservação do solo, preconiza o uso de uma enxada denteada, em vez da comum, que remove muita terra, e demais práticas mecânicas mais simples e o plantio do "kudzu" como adubo verde. Insiste também num sistema mais racional de poda, e divulga o uso de fertilizantes precedido da análise do solo, para o qual possuem laboratórios especializado. Sente-se, entretanto, que a organização é ainda muito burocratizada e pouco efetiva.

III

A Colheita - Falta de Crèdito e de Braços

Sempre se tem a impressão de que é mais longo o período de amadurecimento dos frutos no cafèzal sombreado, mas. na verdade, o tempo decorrido, desde a abertura da flor até o amadurecimento da cereja, é sempre o mesmo, quer o cafeeiro se encontre a pleno sol, ou à sombra. O que acontece é que na nossa cultura a pleno sol, tôda a lavoura floresce ao mesmo tempo, porque o microclima varia muito pouco de um talhão para outro. No México, em virtude do sombreamento, as condições ecológicas variam pràticamente de árvore para árvore. Tem-se então uma floração esparsa e irregular. Como consequência, a maturação dos frutos é também irregular, impedindo a prática da colheita em forma de derriça, que iria atingir frutos com a semente ainda em formação. Usa-se, por isso, a colheita a dedo, (chamada **pizca**, no México), em que o operário cata sòmente o fruto maduro e o deposita em um cesto, em geral amarrado à frente do corpo, à

altura da cintura. Como se vê, não se procede à colheita dessa forma para obtenção de boa bebida, mas esta, sim, é consequência da colheita cuidadosa exigida pelas condições de maturação da cultura sombreada.

Um homem consegue apanhar de 50 a 60 kg diário. Em Veracruz, paga-se 25 centavos de pêso mexicano (2 centavos de dólar) por quilo de **cereja** colhido. A época da colheita é bastante variável, segundo as condições climáticas de cada ano, mas raramente se desloca do período que vai de outubo a março. Excepcionalmente, neste ano, adiantou-se muito em Chiapas, ficando, assim, prejudicada pelas chuvas exageradas dêste setembro. O rendimento, em café beneficiado, está abaixo de 500 g por árvore, o que, na região, é considerada muito pouco, e em vista de, nos anos bons, exceder a um quilo.

FALTA DE CRÉDITO E DE BRAÇOS

Em Veracruz, chuvas excessivas são frequêntes durante a frutificação, aumentando o pêso da **cereja** e, por conseguinte, diminuindo o rendimento em grão (240 kg de **cereja** dão 46 kg beneficiados). As chuvas durante a colheita não são muito comuns, mas, quando se verificam, obrigam o preparo por via úmida, mais caro e mais trabalhoso.

As maiores dificuldades da colheita são causadas pela falta de crédito e de braços. Enquanto o crédito é relativamente fácil e encorajador para os cereais, é miserável e algoz para a lavoura cafeeira. Aliada à falta de braços, a dificuldade de crédito obriga, frequentemente, o pequeno produtor à venda por preços ínfimos da colheita ainda na árvore.

No México, devota-se especial atenção ao preparo e benefício, porque a bebida mexicana desfruta de iniguaável posição no mercado internacional. Poucas são as propriedades que secam o café com casca. O pequeno cafeicultor, muito pobre, que não tem como despolpar, ou leva os frutos ao vizinho possuidor das máquinas e obtem o café despolpado em troca de uma parte da colheita, ou vende a **cereja** ao comerciante dos pequenos povoados, geralmente dono da melhor e mais completa equipagem da zona, para o preparo do grão. Os maiores produtores sempre possuem, pelo menos, a maquinária para preparo úmido do café.

PROCESSO DE SECAGEM

Vindas da lavoura no lombo de jumentos, as **cerejas** são pesadas à entradas dos tanques lavadores, como se usa em Veracruz, ou medidas pelo volume, como em Chiapas, para se saber quanto colheu cada operário. Depois de lavado, o café vai para o despolpador. Em Chiapas, é mais comum o tipo de cilindro, enquanto em Veracruz predomina o de disco. O despolpador constitui-se de dois corpos ativos. O café não despolpado na primeira secção é detido por um separador, que o envia à segunda secção, onde se completa o trabalho. O grão com pergaminho vai para o tanque de fermentação, onde permanece de 24 a 48 horas, dependendo da altitude e das condições climáticas. Lava-se, em seguida, para tirar tôda a mucilagem, e nessa etapa são separados os **chochos.** Para secar parcialmente, o café é conduzido por um sistema de sifões ao terreiro, onde permanece algumas horas ou dias, dependendo das condições atmosféricas. Logo passa para as estufas de calor artificial, onde se completa a desidratação. Essas estufas são carregadas de 24 em 24 horas, e têm capacidade para 7 mil quilos.

Entretanto, grande parte das propriedades carecem dêsse complemento da secagem — igulador do tipo do produto — sendo todo o processo executado nos terreiros. Como o café despolpado e lavado requer muito maior cuidado do que secado na casca, há uma variação muito grande na qualidade do grão entregue por tais produtores, que não possuem secadores artificiais, motivo pelo qual lhes pagam menor preço. Todo cafeicultor de mais de cem quintais(*), em geral, pelo menos executa o despolpamento. São poucos os possuidores de máquinas de beneficiar, mesmo os de colheita superior a três mil quintais. A maioria prefere vender o café em pergaminho, ou mandar beneficiá-lo nas máquinas do comerciante do povoado próximo.

Comercialmente, o café está classificado, segundo o tamanho do grão, em cinco tipos diferentes. As duas primeiras classes são, por excelência, o café de exportação. O **caracol**, constituido de grãos do tipo **moca**, e o café de terceira classe ficam para o mercado interno, sendo que o primeiro alcança muito bom preço. O de quinta classe (grãos **chochos**, café com casca, etc) — chamado **desperdício** — encontra mercado entre as camadas mais humildes da população. Os grãos manchados das classes melhores são separados a mão e a operação é chamada **desmanche**. Usa-se comumente o saco de 70 quilos, talvez pelo fato de quase todo o transporte, no interior, ser feito em jumentos, os quais não carregam mais de 140 quilos, distribuídos em dois sacos, um de cada lado do lombo.

A questão dos transportes é um dos problemas mais graves que a cafeicultura mexicana enfrenta; mas disso trataremos da próxima vez.

(*) — Um quintal = 42,2 quilos

IV

Problemas Econômicos - Dependência Exclusiva do Mercado Internacional

A falta de crédito e de transportes, altas taxas fiscais, alto custo de produção, baixo preço agrícola, etc., são apenas alguns dos mais transcendentes problemas econômicos que enfrenta a cafeicultura mexicana. Estas dificuldades, por sua vez, se inter-relacionam com outras de ordem social, tal como a angustiosa falta de braços por ocasião da colheita, constituindo, tudo junto, um permanente estado caquético para o organismo cafeeiro.

Mas, entre tôdas as moléstias econômicas, a que mais danos causa é o crédito usurário, que subsiste no México, numa forma endêmica, em tôda a região onde cresce o cafeeiro. Tal fato adquire especial importância quando nos inteiramos de que o produtor mexicano é, na maioria dos casos, um pequeno proprietário, cuja pujança econômica está longe da independência financeira.

Até a última grande guerra, 90% da indústria do Estado de Chiapas achava-se na mão de alemães. Todo o café produzido ia para a Alemanha, e, por sua vez, as grandes casas importadoras forneciam dinheiro dos súditos alemães, à taxa de 3 a 4% anuais, visando, com isso, a

assegurar o mercado exportador. O crédito fácil permitiu o desenvolvimento de técnicas agrícolas elevadas, altos rendimentos e uma grande resistência às crises econômicas. Com a entrada do México na guerra a favor dos aliados, o govêrno, a pretexto de defender a soberania nacional confiscou as fazendas alemãs. A desorientação foi geral. Superior à que sofreu a indústria petroleira com a desapropriação de 1937, porque os trabalhadores rurais desconheciam a que mãos passavam as propriedades agrícolas. Por outro lado, as condições financeiras destas já não eram boas. Anteriormente, as grandes retiradas de bens e fundos, como prevenção aos acontecimentos que se anunciavam, as contribuições secretas para a emprêsa bélica alemã, a falta do crédito abundante, proveniente da Alemanha, as dificuldades comerciais com os países aliados, e todo um rosário de contratempos, haviam feito decair a situação econômica da cafeicultura dessa região. Muitas fazendas estavam condenadas a repartir, entre campesinos, consideráveis extensões dos seus melhores cafèzais, em cumprimento às disposições agrárias. Com o confiscamento, recredesceram as dificuldades provenientes da falta de braços, pois muitos trabalhadores não iam ao serviço com mêdo de se imiscuirem nas investigações governamentais.

NA DEPENDÊNCIA DO INTERMEDIÁRIO

Todos êsses problemas contribuiram para o fracasso da intervenção. Os fundos destinados à indenização foram congelados. Não se cogitou de utilizá-los para formar um banco de crédito. As propriedades passaram a ser administradas, pelo Banco do Comércio Exterior, com um interêsse de 1% sôbre o preço de venda das colheitas. Os entraves burocráticos e políticos da nova administração só contribuiram para fazer declinar a produção cafeeira. Em 1950, 51 fazendas foram restituídas aos antigos donos, mas sòmente depois da grande alta do café, em 1953, começou a melhorar a situação da região.

O produtor mexicano, entretanto, em época nenhuma desfrutou de boas condições de crédito. Antes da reforma agrária, mesmo com a característica auto-suficiência dos grandes latifundios, os proprietários eram, frequentemente, obrigados a recorrer ao crédito hipotecário para solver suas dívidas. A reforma agrária liberou a terra aos campesinos, mas deixou-os acorrentados e à mercê de agiotas de todos os tipos. Por outro lado, a alta rentabilidade econômica restringiu o café como cultura única nas pequenas propriedades. Em consequência, o produtor está sempre na dependência do comerciante intermediário das grandes casas exportadoras para satisfazer suas necessidades básicas de alimentação, bem como as de roupa, medicamentos e material agrícola para atender as plantações. Em troca de parte da colheita, o comerciante fornece provisões às propriedades maiores; estas, por sua vez, suprem, da mesma forma, as pequenas, e assim por diante, até chegar ao trabalhador agrícola. Algumas vêzes, chega-se mesmo a trocar café por milho, em igualdade de pêso.

Quando a carência de dinheiro é insustentável, o agricultor recorre aos prestamistas locais, industriais ou exportadores, obrigando-se a vender-lhes tôda a colheita, ao preço de 50 centavos de dólar o quintal. Em troca, o dinheiro lhe é fornecido a uma taxa de 12 a 18%. O mais comum, porém, é a venda do fruto maduro aos beneficiadores. Este recurso é usado até pelos agricultores mais abastados.

No entanto, o crédito bancário existe. Mas as constantes repartições da terra, em consequência da lei agrária, vêm, de há muito, produzindo o retraimento dos bancos particulares. O Banco Nacional de Crédito Ejidal opera com os **ejidos**, a uma taxa anual de 8%, desde 1939, mas sua penetração é tímida, não satisfazendo as necessidades da região.

Já no Estado de Veracruz a situação é melhor. A região não depende tanto do café e a agricultura é mais diversificada. Além disso, as exportações para os Estados Unidos sempre se mantiveram em nível elevado e o importador americano fornece crédito através de suas agências compradoras.

SOBRECARGA DE IMPOSTOS

Para compensar a falta de crédito oficial, o govêrno sobrecarrega de impostos o cafeicultor. No Brasil, o café é o produto agrícola mais onerado, mas no México as taxas fiscais o perseguem, impiedosamente, de maneira pouco acreditável. A legislação fiscal é a mais heterogênea possível, Existem taxas federais, estaduais, municipais, especiais e adicionais. Paga-se impôsto sôbre a renda, sôbre a compra e sôbre a venda. O impôsto territorial é taxado sôbre a terra e as estradas. O município recebe uma taxa para educação e mais os 15% sôbre a mesma taxa, que devem ser entregues ao govêrno federal. O Estado cobra impôsto sôbre o café produzido, mais a taxa de conservação de caminhos e mais os 15% do govêrno federal. Uma tonelada de café, ao ser exportada, tem de pagar 240 pesos ao govêrno federal, 2.300 "ád valorem", 50,80 para melhoramentos portuários, 40 para a Comissão Nacional del Café e 450, 40 de impôsto estadual, que somam 3.081,20 pesos (U.S.$ 246,50). De todo êsse dinheiro, sòmente 1,2% reverte em benefício da cafeicultura, pois é quanto se destina à Comissión Nacional del Café. O resto entra para a arrecadação geral de cada govêrno a que se destina.

Considerando que o preço atual do café em Veracruz está abaixo de 10 pesos por quilo, os impostos de importação correspondem a mais de 31% do valor do produto. O custo agrícola pode ser avaliado, mais ou menos, em 50%; os gastos diversos; inclusive benefício, chegam talvez, à casa dos 12%; dando como 0,5% o valor dos fretes e transportes, temos um lucro líquido de 6,5% do preço pago pelo café, o que representa bem pouco como recompensa ao agriculto..

Parece-nos razoável cinco pesos como custo agrícola médio de um quilo de café, em vista de ser mesmo elevado o custo de produção no México. Mas, em realidade, torna-se muito difícil estimar o custo agrícola da produção. Existem ejidos individuais e coletivos, pequenas propriedades, grandes fazendas, e para cada qual distintos métodos de cultivo, diferentes sistemas de serviço e de pagamento. Em alguns lugares, trabalha-se por dia; em outros, por empreitada. Nos ejidos o custo agrícola é bastante reduzido, porque estão isentos de impostos territorial, os gastos gerais são inferiores e, quase sempre, os trabalhadores são os próprios membros da família do ejidatário.

GASTOS ELEVADOS COM TRANSPORTE

Em compensação, elevados são os gastos com transporte. Há grande falta de caminhos rurais adequados ao rápido escoamento da produção. Pràticamente todo o transporte no interior é feito no lombo de burros, principalmente em se tratando de pequenos produtores. No Estado de Veracruz, são menos acentuados os problemas de comunicação. Há estradas de rodagem pavimentadas e a

região produtora está próxima do seu pôrto de exportação. Chiapas ao contrário, conta com inúmeras dificuldades. O Estado não possue boas estradas nem pôrto próprio. Sòmente uma estrada de ferro sem ramificações pelo interior, serve a região cafeeira. Quase tôda a produção segue de trem para o pôrto de Coatzacoalcos no Estado de Veracruz, cruzando o ístmo de Tehuantepec, pelo Estado de Oaxaca. Esta companhia de estrada de ferro, como as demais do país, necessita urgente recomposição. O material rodante ê antiquado e está mal conservado. O traçado é muito sinuoso e os fretes muito caros. Há sensível tendência à substituição do transporte ferroviário pelo rodoviário, mas as estradas não são pavimentadas, tornando-se intransitáveis grande parte do ano. Isto ocasiona gastos extras com armazenagem, e muitas vêzes, devido ao excesso de umidade, uma quebra na qualidade da bebida.

Tem-se a impressão de que a cafeicultura ainda não encontrou o verdadeiro lugar que merece nas diretivas econômicas do govêrno. O café ocupa, atualmente, o segundo lugar como produto de exportação, representando 16% da balança comercial do país. Mas a estabilidade dessa posição depende, exclusivamente, da firmeza dos preços do mercado internacional, porque o consumo interno é insignificante e mais de três quartas partes da produção têm de ser exportadas. Como, no âmbito mundial a exportação é pequena para influir no preço do produto, o govêrno concentra sua atenção em outros setôres da agricultura, mais estáveis e de maior importância alimentar para a população.

(Da "Fôlha da Manhã")

★ ★ ★

O PRECEITO DO DIA

Parece Bom...

Há quem julgue alimentar-se òtimamente porque, às refeições, come peixe, carne, arroz, feijão e doce, regados com vinho ou cerveja. Mas a verdade é que se alimentou mal, pois deixou de comer legumes, verduras, frutas cruas, ovos e leite.

Complete suas refeições, comendo também legumes, verduras, frutas, ovos e leite.

SNESE.

ACÔRDO CONTINENTAL DO CAFE

Os telegramas procedentes de Nova York, informam que, no dia 29 último, os países produtores de café da América Latina, onde se colhe oitenta por cento da produção dêsse grão, concordaram e assinaram o primeiro acôrdo internacional destinado a estabilizar a indústria. Às 16 horas, na segunda sessão da importante conferência, os 29 delegados de 16 países anunciaram oficialmente que se havia decidido criar o Bureau Internacional do Café. Entre as delegações estava a do Congo Belga.

Comissão Constituinte do Bureau — A comissão constituinte do Bureau Internacional do Café, que terá sua séde em Nova York, ficou constituida pelos "quatro grandes" da indústria cafeeira: srs. Alkindar Junqueira, presidente do Instituto Brasileiro do Café; Manuel Mejia, gerente geral da Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia; Ernesto Fernandez Hurtado, do México, e Agustin Alfaro, de El Salvador. A própria comissão constituinte, ao terminar a reunião do dia 31, pela manhã, anunciou que sua séde será Nova York e os representantes do Brasil, Colômbia, México e El Salvador integram-na. Os srs. Junqueira, Mejia e Fernandez Hurtado serão os delegados permanentes na comissão que redigirá o anteprojeto mediante o qual — segundo acôrdo da conferência cafeeira terminada domingo naquela cidade — se criará o Bureau Internacional do Café. O representante de El Salvador, contudo, tomou posse em caráter provisório, e será substituido por um delegado permanente de seu país, o maior produtor da América Central. A comissão deu a conhecer simultâneamente que cada um dos quatro delegados permanentes terá um suplente: Brasil, sr. Horácio Cintra Leite, representante nos Estados Unidos do Instituto Brasileiro do Café e presidente do Bureau Panamericano do Café; Colômbia, sr. Andres Uribe Campuzano, representante nos Estados Unidos da Federação dos Cafeicultores da Colômbia; México, sr. Juan Martinez; e El Salvador, sr. Jorge Sal Castellanos, da embaixada salvadorenha em Washington.

Resolução aprovada pela Conferência — Durante a reunião efetuada no dia 31, à tarde, pela Comissão Constituinte do Bureau Internacional do Café, seus membros decidiram dar à publicidade a resolução aprovada domingo, ao terminar a Conferência Especial do Café seus dois dias de sessões naquela cidade. A resolução, que admite que a decisão constitui um passo destinado a um convênio internacional do qual participam também os países consumidores, diz textualmente: "Os abaixo-assinados, representantes de países produtores de café da América Latina reunidos na cidade de Nova York, depois de estudar a "análise de uma proposição para a formação de uma agência internacional do café", e considerando:

1.º) que a indústria do café representa para os países produtores um importante fator econômico e para a maioria dêles constitui sua principal fonte de divisas;

2.º) que a indústria do café e a economia dos países produtores experimentaram crises intermitentes como resultado das frequentes disparidades entre a oferta e a demanda do mercado mundial e das amplas flutuações resultantes nos preços do produto;

3.º) que tais oscilações prejudicaram de forma semelhante os interesses dos países consumidores, o que se deve evitar no futuro;

4.º) que diversos organismos e reuniões internacionais apontaram a necessidade de adotar sem demora medidas de cooperação internacional, cujo objeto seja fomentar e estimular o consumo de café e moderar ao máximo possível as flutuações da oferta, da demanda e dos preços, que prejudicam tanto os produtores como os consumidores do produto;

5.º) que por resolução unânime da Conferência de Ministros da Fazenda ou Economia celebrada em Quitandinha, Petrópolis, Brasil, aprovada a 1 de Dezembro de 1954, se estuda atualmente a possibilidade de um acôrdo geral entre produtores e consumidores mas, enquanto êste se adota, ameaça a indústria do café e a economia dos países produtores uma situação difícil, pelo que se requer uma ação imediata por parte dos países produtores, que não se oponha à realização de tal acôrdo e se possa complementar e oferecer experiências para um convênio que inclua os países consumidores;

6.º) que os países da Fedecame em sua VIII Assembléia Geral Ordinária celebrada em San Juan, Pôrto Rico, de 10 a 17 de Abril do corrente ano, à qual assistiram observadores do Brasil e Colômbia, recomendou a criação do Bureau Internacional do Café:

Decidem:

1.º) a criação do Bureau Internacional do Café, sujeita à ratificação dos governos dos países participantes;

2.º) integrar uma Comissão organizadora que proceda imediatamente a formular o projeto de constituição do Bureau Internacional do Café, levando em consideração principalmente as bases aprovadas na resolução de San Juan, Pôrto Rico, acima citada, assim como o conteúdo do documento intitulado "análise . . ." e os demais elementos que a Comissão considere conveniente;

3.º) a Comissão organizadora fica assim integrada: Um representante proprietário e um suplente do Brasil, um representante proprietário e um suplente da Colômbia, dois representantes proprietários e dois suplentes dos países da Fedecame.

4.º) a Comissão poderá aumentar o número de seus membros para incluir representantes dos países produtores de café na África;

5.º) a Comissão fica facultada a realizar tôda classe de gestões tendentes a que outros países produtores de café que não participaram desta reunião possam formar parte da comissão organizadora do projeto.

6.º) uma vez formulado tal projeto, a Comissão organizadora o remeterá aos govêrnos dos países produtores para seu estudo e aprovação;

7.º) obtida a aprovação por um número suficiente de govêrnos dentro de um prazo que se recomenda não sejam maior de 60 dias, depois de apresentado o projeto aos mesmos, a Comissão deverá convocar uma reunião de representantes devidamente autorizados para a assinatura do acôrdo;

8.º) a Comissão fica facultada para empregar técnicos especializados e dispôr do pessoal necessário a seus trabalhos;

9.º) a Comissão organizadora terá sua séde na cidade de Nova York, com a faculdade de se transferir ou agir em outros lugares quando o julgar necessário.

10.º) enquanto se aprova e ratifica o acôrdo internacional, a Comissão deverá preparar imediatamente um plano de emergência, cuja execução será recomendada aos países produtores, tendente a lograr uma sadia estabilidade do mercado salvaguardando igualmente os interêsses de produtores e consumidores;

11.º) êste acôrdo, cujo original estará em poder da comissão organizadora, fica aberto à assinatura de quaisquer outros países produtores de café. (Fim do Texto).

Assinam o documento, pelo Brasil, Alkindar Monteiro Junqueira, Geraldo G. de Mello Peixoto e Horácio Cintra Leite; pela Colômbia, Andrés Uribe; pela Costa Rica, Jorge Rossi e Rodolfo Petera; por Cuba, Guillermo Rubiera e Claudio Benedi; pelo Equador, Marcos Uscocovich Beuta; pelo Salvador, Augustin Ferreiro, Adalberto Bolanos e José Flôres; pela Guatemala, Antônio Aycinema; por Haiti, Alain Tournier; por Honduras, Eugenio Molina e David A. Kattan; pela Nicarágua, Jorge Alberto Montealegre e Carlos Rivas Opsaele, e pelo México, Miguel A. Cordera.

20% de aumento nas vendas da nova colheita — No dia 1.º do corrente, declarou o sr. Alkindar Junqueira, presidente do IBC, que permanecerá em Nova York uma semana mais. E acrescenta o telegrama que divulga tal declaração: "Isso assinala que para então a comissão constituinte terá finalizado seu trabalho. O propósito do Bureau Internacional do Café será notadamente comercial, persuadir os Estados Unidos e o mundo inteiro que consumam mais café, mas sem esquecer os interêsses dos países produtores, que terá que cuidar tanto como os dos consumidores".

Para o sr. Alkindar Junqueira, através da futura organização, prossegue o telegrama, o seu país e os demais produtores venderão de sua nova colheita uns 20 por cento mais de café que da colheita de 1954. E fundamentou sua predição nestes fatôres: 1) A manutenção dos preços do café a um nível razoável e com caracteres de estabilidade, com o que se eliminará a causa principal, preços elevados, da queda no consumo norte-americano de 1954; 2) Emprêgo ajuizado das reservas de café, afim de impedir as flutuações maiores nos preços, graças

ao entendimento alcançado pelos países membros do Bureau Pan-Americano do Café e o grupo maior que integrará o Bureau Internacional do Café; 3) Probabilidade de um crescimento considerável do consumo europeu de café. O consumo europeu, assinalou o sr. Alkindar Junqueira, manteve-se 17 por cento por sob o nível de antes da guerra, apesar do aumento da população do velho mundo tanto como de seu nível de vida. Uma adequada campanha de promoção, permitirá, disse, aumentar em cêrca de três milhões de sacas o consumo europeu; e, 4)-Também através de uma conveniente campanha de propaganda, os mercados dos Estados Unidos e Canadá haverão de ampliar sua capacidade consumidora. Com vistas à intensa campanha de promoção já acometida pelo Bureau Pan-Americano do Café, que se especializa precisamente nisso, se aumentou para 25 centavos por saca o impôsto para a exportação de café, que era de só 10 centavos. Este aumento, assinalou o sr. Junqueira, permitirá a realização de uma campanha inteligente para que os Estadós Unidos e os demais países comprem mais café, aumentando seu consumo os atuais consumidores e iniciando aos que ainda não se mostram partidários da infusão. A campanha de propaganda insistirá, como é lógico, na conveniência de que os Estados Unidos e os demais países comprem mais café, pois com isso não farão senão promover as compras de seus produtos por parte do Brasil, Colômbia e os demais países cafeeiros. Naturalmente, a insistência se faz nos Estados Unidos. Estudos realizados mostram, disse o funcionário brasileiro, que em 1946, a população norte-americana bebia excelente café. E que não se faziam mais de 40 xícaras por libra do grão. Agora, em troca, se extraem até 60 de uma libra, isto é, um café aguado e sem sabor. "O ideal é 25 xícaras por libra, mas não pretendo tanto. Conformaremos-nos em voltar ao nível de antes da guerra". O Brasil tem atualmente um denominado excedente de seis milhões de sacas de café. O sr. Junqueira assinalou que quando se fala disso e se sublinha para pretender que sobra o produto, "não se toma em consideração que dêsses seis milhões de sacas, 3.200.000 foram retidos pelo Instituto Brasileiro do Café e que não passarão ao mercado a menos que isso resulte necessário para manter a estabilidade dos preços. Por outro lado, outro milhão de sacas sairá pelos meios normais de exportação durante o autal mês de junho. As sacas restantes devemos considerar a quantidade adequada que sempre deve haver nos portos de embarque, como bem o sabe o comércio do café". Também desmentiu o sr. Junquerira os rumores de que seu govêrno procederia a uma nova alteração da política de câmbios.

Sustentou que não há em consideração semelhante passo. O presidente do Instituto Brasileiro do Café considera que o atual preço do mercado de entrega imediata, cêrca de 53 centavos a libra, é justo, de modo que se procurará mantê-lo, claro que permitindo as oscilações menores que não menosprezem o grau de estabilidade requerido.

Em estudo o projeto de constituição do Bureau — O Comitê encarregado de redigir o projeto de constituição do "Bureau "Internacional do Café, realizou ontem sua primeira reunião e elegeu como presidente o sr. Ernesto Fernandez Hurtado, delegado do México. Esse organismo iniciou imediatamente o estudo do artigo dez da resolução que cria o "Bureau" Internacional do Café. Esse artigo atribui ao comitê a missão de recomendar ás medidas necessárias para "estabilizar o mercado", o que é uma condição essencial mesmo antes da constituição daquele "Bureau". Prevê-se que o comitê recomendará insistente-

mente a urgência do aumento do consumo de café nos Estados Unidos e na Europa, sem formular recomendações particulares a cada país para sustentar os preços em bases mínimas. De fato, o sr. Hurtado deu a entender que a questão dos preços era secundária nas circunstâncias presentes. "Estamos interessados primeiramente em vender quantidades tão grandes quanto possível, a preços razoáveis, tão ràpidamente quanto seja possível. É necessário, insistiu êle, que os países produtores reconheçam que somente um aumento do consumo pode constituir solução do problema da superprodução. O preço deve ser "justo", do ponto de vista dos consumidores, para vender mais café, disse êle. Os outros membros do Comitê eram os seguintes: pelo México, sr. Juan Martinez; por El Salvador, sr. Agustin Alfaro e sr. Jorge Sal Castillanos; pelo Brasil. sr. Alkindar Junqueira e sr. Horácio Cintra Leite; e pela Colômbia, sr. Andrés Uribe.

(Do "Boletim da Assoc. Comercial de Santos, n.º 368 junho 1955)

O CAFE NO MEXICO: Escreve o "Boletim do Escritório Comercial do Brasil no México, deste mês. "Como em outras crises da indústria cafeeira o México pugna por encontrar uma solução ao problema dos excedentes previsíveis. Segundo declarações oficiais, o México está disposto a prestar seu concurso nas medidas que se realizam para defender os preços do café, e mantê-los num nível justo e lucrativo para os produtores. Aumentar o consumo de café ao máximo possível e manter o preço dêsse produto a níveis razoáveis, é o propósito dos cafeicultores que já empreenderam uma campanha nesse sentido. O café é parte vital da economia de 16 países latino-americanos produtores dêsse produto, e a baixa de preços trouxe significativas repercussões. Hoje, mais do que nunca, é indispensável uma estreita colaboração que redunde em benefício de todos. Segundo dados da Comissão Nacional do Café, a situação da última colheita cafeeira mexicana é boa. Até o último dia de abril, exportou-se 912.395 sacas de 60 quilos, ou seja, mais de 54 milhões de quilos. O escoamento do café vem sendo efetuado num bom rítmo, pois em fevereiro exportou-se 159.163 sacas; em março 132.939 sacas e em abril 183.188 sacas. A estimativa da safra 1955/56 é de 1.750.000 sacas".

(Do Boletim da Associação Comercial de Santos, n.º 376)

★ ★ ★

Ao iletrado que deseja, mas não tem ânimo para aprender a ler e escrever, devemos mostrar-lhe quão fácil de ser realizada é a sua vontade. A Campanha de Educação de Adultos mantém, para tanto, cursos gratuitos de alfabetização.

Comércio do café

Quintuplicada a produção na África francêsa, nos últimos 25 anos

O sr. Robert Lemaigen, vice-presidente da Câmara Internacional de Comércio de Paris, num artigo publicado na revista "Tea and Coffee Trade Journal", declara que a produção de café na África Francêsa quintuplicou nos últimos 25 anos.

Acrescenta que os produtores e o govêrno estão cooperando no empenho por aumentar e melhorar as colheitas dêsse produto.

"O café foi produzido pela primeira vez nos territórios franceses de ultramar há aproximadamente 50 anos", disse o sr. Lemaigen. que acrescentou:

"Mas seu cultivo não se fomentou em grau algum de importância até que se utilizaram variedades bem adaptadas ao solo e ao clima da África.

A produção de 1920 foi de 3.500 toneladas. Em 1950, a produção foi de 100 mil toneladas (1.666.666 sacas de 60 quilos) e acredita-se que a de 1954 não ficará longe das 150 mil toneladas (2.500.000 sacas)."

Mais adiante, disse que o crescimento extraordinário da produção se alcançou no território da Costa do Marfim. Em 1925 se produziu um total de 55 toneladas e no ano cafeeiro de 1953 alcançou o nível de 85.000 toneladas (1.416.666 sacas).

E frisou, ainda: "Todo êste incremento ocorreu em menos de 30 anos. O magnífico resultado é uma boa prova dos êxitos alcançados pela França naqueles países."

Acrescentou que as autoridades e os departamentos técnicos locais não cessaram um só instante de estimular, por todos os meios possíveis, o cultivo científico do café.

O sr. Lemaigen acrescentou ainda que "atualmente se facilita aos plantadores, nas condições mais vantajosas, plantas das variedades mais seletas, semeadas e cultivadas durante vários meses nas estações experimentais do govêrno, eliminando assim ao plantador africano o risco e a dificuldade de realizar êsses esforços.

No mesmo número da revista, há também outro artigo de um funcionário da Federação Nacional dos Sindicatos de Comércio do Oeste Africano, com séde em Paris.

O articulista diz que os principais territórios franceses que produzem café são os da Costa Ocidental da África e Madagascar.

Acrescenta que o Vietnam Meridional, a Nova Caledônia e as Antilhas Ocidentais também produzem café mas em menor quantidade.

"Nos últimos 25 anos, diz o articulista, êsses territórios fomentaram suas exportações de maneira notável. Considerados em conjunto, ocupam o terceiro lugar entre os grandes produtores de café em todo o mundo, sendo seu total superado sòmente pelo Brasil e Colômbia.

Federação centro-americana de café

Segundo se noticía em Pôrto Rico, a Federação Centro-Americana do Café realizará sua assembléia anual em meados de Abril, na capital do país. Ao ser anunciada a reunião o secretário da Agricultura do Estado associado de Puerto Rico, sr. Ramon Colon Torres, declarou: "O propósito principal da reunião será alcançar a homogeneização total dos esforços de todos os países produtores de café da América Latina e estabilizar os preços do café no Hemisfério Ocidental". Juntamente com o sr. Ramiro Colon, presidente da organização "Produtores de Café de Porto Rico", o secretário da Agricultura manifestou que os 14 países produtores de café na América Latina "foram convidados, inclusive a União Fedecame e a Federação Cafeeira da Colômbia". "Temos a certeza — acrescentou o sr. Colon Torres — de que com Puerto Rico no papel de ponto de coincidência da boa vontade, tôdas as divergências serão eliminadas e a guerra de preços que agora está em marcha entre alguns de nossos amigos da América Latina, terminará. É simplesmente uma missão de boa vontade a que temos grande anelo de empreender. Assim, todos os nossos esforços serão dirigidos para um programa de estabilização de preços que resultará sumamente benéfico para todos os países interessados". A assembléia da Federação será realizada no Hotel Caraibas Hilton, com participação ativa do Dep. de Agricultura, Associação dos Produtores de Café de Puerto Rico, Estação Experimental da Universidade e outros órgãos do govêrno interessados na solução dos problemas do café tanto ali como no exterior.

(Do "Boletim da Associação Comercial de Santos". n.º 354).

*

Os preços do café na Alemanha

Telegrama de Francfort, na Alemanha, diz que ali o preço do café sofreu uma redução média de 1,60 a 2 marcos por quilo, o que equivale a uma oscilação de 38 a 47 centavos de dólar norte-americano por quilo. A baixa de preço, que produziu júbilo entre os apreciadores de café, vem reduzir ainda mais os lucros do bem organizado negócio do contrabando do produto que é realizado entre a Alemanha e seus vizinhos, onde o imposto sôbre o café é mais baixo. Os alemães ainda têm que pagar de 11 a 12 marcos por meio quilo de café, mas êste preço, igual à diária de um operário meio-oficial, corresponde, em sua maior parte, a impostos do govêrno. Êstes impostos já foram mais elevados nos anos subseqüentes ao fim da Segunda Guerra Mundial, deram motivo a que surgissem muitos grupos de contrabandistas, particularmente na fronteira teuto-belga, os quais subornando funcionários aduaneiros conseguem utilizar velhos caminhões do exército, guiando-os em uniforme de soldados norte-americanos. Em dada oportunidade utilizaram uma ambulância para cruzar a fronteira com um carregamento de café. As autoridades aduaneiras acreditam que a baixa do preço do café tenha apanhado de surprêsa os contrabandistas, cujo primeiro revés ocorreu no ano passado quando o govêrno reduziu os impostos em aproximadamente dez por cento. Os norte-americanos, que formam parte das fôrças armadas ou trabalham para estas, pagam o preço de um dólar por meio quilo de café nos postos da intendência, sendo que o café que compram é de marca britânica. Não houve redução de preço desde que foram fixados os novos preços mini-

mos do café sul-americano. Os oficiais e civis solteiros podem comprar um quilo de café por mês, e os soldados meio quilo. Os casados — oficiais, os soldados e os civis estão autorizados a comprar dois quilos na intendência, onde são vendidas várias marcas. O preço baixou 90 centavos no produto mais barato e 115 centavos no mais caro.

Baixas previstas na Itália: A "Gazzeta del Popolo", de Turim, prevê consideráveis quedas nos preços do café. O jornal acentua que a imponência das partidas acumuladas no pôrto de Santos, quase o dôbro do ano passado, provocaram a baixa das cotações do café brasileiro, as quais voltarão presumìvelmente ao nível do ano passado, se a concorrência da África e da Indonésia não acarretar uma queda ainda mais perpendicular. Segundo os peritos, a repercussão dessa queda do preço do café sôbre o mercado interno dirá respeito a tôdas as qualidades, diminuindo os preços correntes de 15 ou 20 por cento. No ano passado, antes dos repentinos aumentos registrados depois das geadas nas plantações brasileiras o nível médio por atacado se elevava a 1.600 liras por quilo, subindo até 2.100 liras. A parábola descedente agora prevista, deveria devolvê-lo à posição anterior.

*

Estudo da situação mundial cafeeira

Um despacho telegráfico da United Press, procedente de Washington, divulga que o grupo de estudo da Comissão Especial do Café decidiu obter os serviços de um economista notável, a fim de lhe ajudar no exame da situação mundial do café. Os delegados dos quatro países que formam o grupo reuniram-se a portas fechadas na União Panamericana e deram prosseguimento, durante duas horas, ao estudo que lhes foi confiado pela Conferência Econômica Interamericana celebrada no Rio de Janeiro, em dezembro passado. O sr. André Uribe, da Colômbia, presidente do grupo, disse que se poria em comunicação com universidades e outros centros, a fim de contratar um economista que ajude o grupo. A Conferência do Rio de Janeiro encarregou o grupo de efetuar um estudo completo sôbre a situação mundial do café, e posteriormente preparar um informe especial e submetê-lo aos govêrnos interessados, caso tal estudo indicasse que seria conveniente a adoção de métodos de cooperação internacional para o impedimento das grandes oscilações no preço do café. Além do sr. Uribe, fazem parte do grupo os senhores Horacio Cintrã Leite, do Brasil, Jorge Montealegre, da Nicarágua, e Lilis Armstrong, dos Estados Unidos. O grupo foi estabelecido com o caráter de sub-comissão pela Comissão Especial do Café do Conselho Interamericano Econômico e Social, na reunião que celebrou a 4 de Janeiro dêste ano, para que levassê a cabo os estudos recomendados na Conferência do Rio de Janeiro. Decidiu-se que o Brasil e a Colômbia fizessem parte da sub-comissão porque são os principais países produtores. A Nicarágua representa os demais países latino-americanos produtores e os Estados Unidos, os consumidores. O sr. Uribe manifestou que a sub-comissão começou a recolher dados sôbre a situação mundial do café, nas quatro reuniões que celebrou até agora. "Uma atmosfera amistosa prevaleceu em nossas discussões — acrescentou. Todos nos compenetramos de que o café constitue um grande problema para cuja solução é necessária a cooperação internacional".

(Do "Boletim da Associação Comercial de Santos", n.º 354).

Venda livre de café

Na capital colombiana, o sr. Antonio Alvarez Restrepo, gerente do Banco Cafeeiro, declarou-se partidário de incrementar as vendas de café "a quem queira comprá-lo de nós", inclusive aos países comunistas situados além da "cortina de ferro". Acrescentou que a Colômbia deve fazer uma campanha de propaganda para incrementar suas vendas nos Estados Unidos, Europa e atrás da "cortina de ferro". O sr. Alvarez Restrepo explicou que o preço do café foi em 1954, em média, de 81 centavos de dólar a libra, e que se neste ano se lograr estabilizá-lo ao redor de 60 centavos, isso de tôdas as formas representará uma perda de 20.000.000 de dólares para a Colômbia. Acrescentou que, por êsse motivo, a Colômbia deve seguir uma política "não de penitência", mas sim de "austeridade". O gerente do Banco Cafeeiro exortou os Estados Unidos a apoiarem uma "mesa redonda" na qual se discutam os problemas cafeeiros, a fim de evitar "uma situação grave, que abriria as portas para criar confusão social que entranha o perigo de chegar ao comunismo". O sr. Alvarez Restrepo disse: "A Colômbia fêz um grande esfôrço para aumentar suas vendas fora dos Estados Unidos, e em parte o logrou. Mas necessita um incremento substancial nos mercados europeus. Mas a má situação monetária européia não pode permitir que se abram as portas a nosso café... A Federação deve incrementar as possibilidades de venda atrás da "cortina de ferro". Eu tenho sido partidário fervoroso de tais vendas. Produzimos café, temos café e temos de vender café a quem queira comprá-lo de nós. Não se poderia exigir, sob nenhum aspecto, que armazenássemos nosso café para não aviltar os preços, por não negociar com países que querem comprar-nos café e em troca podem enviar-nos artigos que nos são essenciais". O sr. Alvarez Restrepo fêz essas declarações numa entrevista à imprensa transmitida pelo rádio.

★

Providências em Costa Rica e na Guatemala

O presidente Figueres, da Costa Rica, declarou que o seu govêrno tomará enérgicas medidas para garantir aos produtores de café o preço mínimo de 60 dólares por quintal. Acrescentou que essa medida terá o efeito imediato de deter o pânico no mercado cafeeiro. Referindo-se a outras providências internas, disse que foi determinada a criação imediata de uma federação cafeeira com a ajuda financeira do govêrno, para que êsse organismo, que será autônomo, se encarregue de regular os preços, mantendo o mínimo de 60 dólares por quintal.

Na Guatemala, o govêrno anunciou que o Banco Internacional concederá ao Instituto Guatemalense de Desenvolvimento e Produção um empréstimo de cinco milhões de dólares, para reforçar as atividades bancárias. Acredita-se que a maior parte dessa soma será consagrada ao auxílio aos cafeicultores.

★

Defesa do café em São Salvador

Em círculos bem informados de São Salvador, manifesta-se que o Govêrno, em cooperação com a Companhia Salvadorenha de Café e Associação Cafeeira do Salvador, prepara uma disposição encaminhada a fixar um preço peremptório de esportação para que os produtores de café não possam vendê-lo aos preços artificiais que

determinam as cotações da Bôlsa de Nova York. Todavia, não se chegou a um acôrdo definitivo, mas se sabe que o preço contemplado não ocasionará baixas nem impactos em nossa balança de pagamentos. O ideal fundamental é que os países que se encontram dentro da área da Fedecame, exceto Brasil e Colômbia, determinem preços mínimos de venda para o café. Espera-se que esta medida, assim como outras de caráter creditício em cada país salvarão de uma crise econômica aos países produtores hoje atemorizados pelas flutuações artificiais da Bôlsa novaiorquina. A Companhia Salvadorenha de Café gestiona um crédito de 35 milhões de colones com o apoio do govêrno para empregá-lo no mercado interior do café. Com êstes fundos poderá adquirir por determinado preço café procedente de produtores que se encontrem em apreensiva situação e obrigados a vender aos preços cotados no exterior. A Companhia poderá então assegurar ao produtor um justo preço e obter dentro dos movimentos da Bôlsa novaiorquina um lucro equitativo, como no ano de 1946, em que obteve vários milhões de dólares.

(Do "Boletim da Associação Comercial de Santos", n.º 354).

★

A repercussão na Venezuela

Na Venezuela, o diretor de Agricultura, sr. Carlos Medina Sanchez, declarou à "United Press" que o Ministério continua observando as oscilações do preço do café e estudando as prováveis medidas de defesa da produção venezuelana". Não existe, contudo, "a iminência de medidas específicas", acrescentou. Assinalou o sr. Medina Sanchez que "nestes momentos existe uma flutuação favorável do preço", mas não entrou em pormenores. Por sua vez, o sr. Manuel Berribestia, da Associação Venezuelana de Cafeeiros, disse: "Esperamos que o govêrno tome alguma medida de proteção da produção venezuelana. A Associação apresentou um informe ao Ministério da Agricultura sôbre os perigos que acompanham as manobras brasileiras. "Aconselhamos a fixação do preço mínimo de 200 bolivares para o saco de 46 quilos, pois a Venezuela é dos países que têm mais alto custo de produção, tanto do café como do cacáu, em todo o mundo. O custo do saco de 46 quilos é de 140 bolivares, o mesmo preço que para o saco de 50 quilos de cacáu. Entre 75 e 80 por cento dos agricultores venezuelanos vivem do café e do cacáu, motivo pelo qual a medida do govêrno salvaria uma grave situação para a agricultura". Em seguida expressou que se as autoridades não tomarem medidas de proteção do café e do cacáu, diminuirá a produção de ambos "se prosseguirem as manobras contra o preço, e isso empobrecerá a agricultura nacional". A produção do café e do cacáu é importante para o país, embora não possa comparar-se com a importância do petróleo, que constitue 95 por cento da exportação venezuelana.

★

Inquietação nos círculos de cafés coloniais

"L'Information", de Paris, em uma nota afirma que os produtores e carregadores de cafés coloniais manifestam viva inquietação diante do importante volume de licenças de importação de cafés brasileiros, pedidas por vários negociantes do Havre. O fato, mostra ainda a mesma publicação, é que os cafés brasileiros podem ser colocados no mercado a um preço sensìvelmente inferior ao curso atual dos cafés de além-mar.

Proteção ao café africano

Informação telegráfica de Ab-Djan adianta que o governador-geral da Costa de Marfim decidiu baixar o valor do café no mercado, de 160 para 120 francos africanos por quilo. Êste valor é teórico e serve para determinar as taxas aduaneiras e outros impostos. A medida servirá para que o pequeno plantador receba um preço maior pelo seu produto, durante a entre-safra. Segundo os círculos locais, a proteção do café colonial contra a concorrência do produto brasileiro está sendo feita com a taxação das importações de café estrangeiro. Sabe-se que foi prometido que, no caso de o café colonial não reagir bem à atual situação, o Ministério das Colônias insistiria junto ao gabinete para que tal proteção fôsse concedida ao produto da União Francêsa. O governador da Costa de Marfim prometeu também aos exportadores que o prêmio dado às exportações para os Estados Unidos, atualmente de 6%, seria elevado para 10%.

(Do "Boletim da Associação Comercial de Santos", n.º 354).

*

Resoluções do conselho da "Fedecame"

Comunicação telegráfica da República do Salvador informa que, após quatro horas de debates, o Conselho Diretor da "Fedecame", presidido pelo sr. Roberto Stahl, aprovou as seguintes resoluções: 1) — Obter dos países membros a adoção de sistemas de estabilização dos preços do café em níveis justos e remunerativos para o produtor, como meio indispensável para o equitativo equilíbrio econômico interamericano. A resolução expressa que a economia dos países membros da "Fedecame" "se prejudicará fortemente com as oscilações injustificadas que sofrem os preços do café, e, por isso, o Conselho Diretivo crê indispensável adotar medidas iguais às tomadas pela Costa Rica, México, Salvador e Panamá, em defesa dos preços, e desenvolver atividades encaminhadas a lograr a efetiva coordenação nos esforços e sistemas de estabilização do Brasil e Colômbia. Acrescenta a resolução que a decisão se inspira "em um alto espírito de solidariedade continental, posto que tende a evitar o colápso das economias dos países produtores de café, o qual não só abateria os mercados dos Estados Unidos, como também criaria graves problemas políticos e sociais na América Latina, como conseqüência das inquietações que surgem de suas necessidades vitais". 2) — Preparar-se para a próxima Conferência da "Fedecame" que se reunirá em San Juan, Porto Rico, de 10 a 16 de Abril próximo, ocasião em que se comprovará a efetividade das medidas tomadas no período compreendido entre esta e aquela data, para os efeitos de procurar uma maior estabilização dos preços do café. 3) — Acolher a solicitação do Gerente da Federação de Produtores de Café da Colômbia em Nova York, sr. Andres Uribe, para que a "Fedecame" envie um especialista em economia cafeeira aos países produtores de café. A solicitação foi reforçada pelo sr. Horacio Cintra Leite, representante do Instituto Brasileiro do Café em Nova York.

(Do "Boletim da Associação Comercial de Santos", n.º 355).

Importância da matéria orgânica na conservação do solo

Marcondes de Mello, engenheiro agrônomo

A exaustão progressiva do solo em conseqüência de práticas agrícolas defeituosas que assumem proporções de uma verdadeira rapina ou vampirismo, não deve ser mais assistida com indiferentismo por todos os que já conhecem os exemplos existentes em várias partes do globo, na Austrália, no Canadá, na África do Sul e. principalmente, nos Estados Unidos que já criou um organismo especializado para tratar do assunto e que é o conhecido "Soil Conservation Service" (Serviço de Conservação do Solo). O problema da conservação do solo foi desdeixado e, em parte também ignorado durante séculos, principalmente pelos povos ocidentais.

No momento atual ocupa a atenção dos técnicos e dos legisladores dos maiores países do mundo, seja em seu próprio território, seja em seus domínios coloniais. É evidente, portanto, que a importância do problema já foi reconhecido, bem como a necessidade em alguns casos urgentes, de atacá-lo de frente com todos os recursos técnicos e econômicos possíveis. Trata-se de salvar, em alguns países, milhões de hectares de terras ameaçadas de completa esterilidade e destruição por uma das forças mais calamitosas que é a erosão.

Os maus métodos de cultivo acumulados durante longos anos transmitidos através de sucessivas gerações de agricultores são, em geral, os responsáveis pelas terríveis conseqüências. Muitos agricultores ainda adotam no Brasil a prática da agricultura nômade, acompanhada muitas vêzes de desflorestamento, em grandes áreas, à procura de lenha para a suas necessidades ou para a venda, ficando o solo frequentemente ao abandono durante um longo período de tempo, e portanto, sujeito aos rigores totais das intempéries. Se o rendimento agrícola em muitos lugares começa a ser pouco compensador não se procura, como seria natural, melhorar o solo já muito explorado, preferindo-se, em vez disso, o processo mais confortável de mudar mais para diante em busca de outras possibilidades. Embora pareça, não há exagero em tais considerações, pois sabemos perfeitamente que o cultivo do café, inicado no Vale do Paraíba, já se estende às férteis regiões do Paraná. Têm-se a impressão de que há uma verdadeira marcha em direção aos pontos em que o húmus vitalizante e precioso ainda se encontra em perfeitas condições de ser aproveitado integralmente, com outros nutrimentos de que o cafeeiro precisa.

Se, como tudo parece indicar, se procura seguir a trilha segura onde possa ser encontrado o húmus, porque não se cuida então de mantê-lo no solo cultivado durante o maior espaço de tempo possível, pela adição de matéria orgânica sob a forma mais apropriada ao caso? Por quê não procurar proteger o solo e o húmus que êste encerra, mantendo o estoque de matéria orgânica por adições de estrume de curral, de "composto" ou pela adubação verde? Por quê, então, continuar na faina da derrubada inclemente das matas em vastas regiões, nem mesmo respeitando as cabeceiras dos rios e a proximidade dos mananciais, nem os acidentes do terreno, usando e abusando da queimada e da conocultura, não adubando, nem corrigindo mesmo dispondo de meios tanto econômicos como materiais para tal fazer?

Não nos esqueçamos de que as jazidas minerais, sejam elas de ferro ou de ouro, se esgotam, sem que com isso causem o desaparecimento de um povo, pois

embora sejam fatôres de riqueza, não são a própria vida dos indivíduos que as exploram. Não podemos afirmar a mesma coisa com relação ao solo como meio de cultivo das plantas úteis. O fato bem conhecido da matéria orgânica ser distribuída no solo, com grande energia, nos climas tropicais mais do que em qualquer outro, tem preocupado muito, últimamente, todos os que estudam os solos dessas regiões ou nela houve a doce ilusão de uma riqueza fabulosa e quase inexaurível dos solos dessas regiões e muitos viveram durante longo tempo embalados por tais afirmativas. Na época atual, pela observação dos fatos e pelos estudos feitos não é mais possível manter tal mito, tão conhecido através do popularíssimo "plantado dá".

Nas condições climatéricas que prevalecem nos trópicos, devem ser dispensados cuidados especiais à matéria orgânica, de acôrdo com o que tem sido observado pelos mais destacados observadores nas regiões tropicais. É a matéria orgânica, como não se discute um poderoso regulador das mais estáveis condições de granulação do solo, dando-lhe também maiores possibilidades de absorção de água e de nutrimentos, principalmente nos climas tropicais, onde é frequente um regime intenso de chuva, que pode acarretar tais elementos do solo, empobrecendo-o e levando-o, também, a condições de acidez por vêzes insuportáveis nas regiões tropicais. Se os nutrimentos podem ficar com mais facilidade retidos pelos grânulos do solo ao mesmo tempo que a água, temos aí de uma vez duas condições que podem favorecer um maior rendimento.

É claro que as qualidades de matéria orgânicas não podem e não devem ser arbitrárias, pois é sabido que um acúmulo excessivo da mesma no solo acarreta condições que podem ser desfavoráveis ao bom desenvolvimento das plantas. De um modo geral nas zonas tropicais e subtropicais, em que o estrume de curral se torna em geral escasso, podem ser empregados outros meios de obter matéria orgânica em grandes quantidades com menos dispêndio da parte do agricultor. O amontoamento dos resíduos da fazenda em pontos adrede escolhidos, abrigados convenientemente dos raios fortes do sol pode fornecer ao agricultor "compostos" de boa qualidade, indispensáveis hoje em dia nas fazendas dos trópicos. O recurso com a estação mais conveniente do ano é, também aconselhada. Há casos que é necessário distribuir anualmente por hectare uma certa quantidade de matéria orgânica, que em média pode atingir cêrca de 10 a 15 toneladas por hectare. Felizmente já é empregado em muitas fazendas, em nosso país o sistema de cultura mista, sendo a planta intercalar empregada como adubo verde.

O solo graças ao húmus, não pode mais ser considerado como um corpo morto semelhante a uma rocha ou um produto químico; devemos encará-lo como um verdadeiro organismo, pois em seu seio passam-se fenômenos vitais de suma importância: haja visto o crescimento das plantas e a vida dos microrganismos que aí quase improdutivos com pouco mais de 40 anos de cultivo, pode-se fazer uma idéia das péssimas condições que deveremos enfrentar dentro, não de 40, porém até mesmo de 25 anos, se não houver por parte dos agricultores mais compreensão e boa vontade. Compreendemos, portanto, a importância e a necessidade da matéria orgânica na conservação do solo brasileiro.

Preconício Agrícola n.° 20 do Serviço de Informação Agrícola — Ministério da Agricultura — Maio de 1954 — (Trans. Correio da Manhã Rio 8-8-54)

A RESTAURAÇÃO DA LAVOURA CAFEEIRA

EDGAR FERNANDES TEIXEIRA

Há pouco menos de 10 anos, era adido agrícola ao consulado norte-americano em São Paulo o sr. Henry Splelman, que teve oportunidade de reunir, em valiosos relatórios as mais completas informações sôbre as diversas lavouras do Estado, especialmente o café e o algodão. Em 1946, num trabalho intitulado "The Coffee Future of Brazil", esse grande especialista disse: "O Brasil tem 887.000.000 de cafeeiros menos do que em 1934: a não ser que haja desenvolvimentos técnicos, ou condições extremamente favoráveis, deve esperar-se uma queda de um bilhão de árvores nos próximos quinze anos. O resto, ou seja, um bilhão de cafeeiros, representará uma terça parte da quantidade mais elevada, que foi de 2.978.400.000 de cafeeiros no princípio do vertiginoso declínio de 1934". Dentro desse raciocínio, o técnico norte-americano previa que, no período de 1956-61, com 968.000.000 de cafeeiros apenas, teria o nosso País uma safra de 7.308.000 sacas de 60 quilos, para continuar em decadência e, finalmente, em 1961-66, colher apenas 5.632.000 sacas. Mais tarde, o sr. Paul H. Rosenstein confirmou essa previsão e afirmou que unicamente preços altos e uma revolução completa nos sistemas de cultivo, pelo aproveitamento das terras abandonadas, impediriam que, dentro de quinze anos, o Brasil ficasse reduzido a uma safra de cinco milhões e meio de sacas para exportar.

O prognóstico de Spielman serviu de base para novos estudos, que foram apresentados na recente Conferência da "Federação Cafetera Centro América — México — El Caribe". Verificou-se que domina, entre os economistas e produtores dessa região, a idéia de que o nosso País não está em condições de recuperar a sua lavoura cafeeira, colocando-a em bases de abastecer os mercados mundiais com 50 por cento das necessidades, como era usual em outros tempos. É natural, e isso reconheceu um técnico cubano, que um prognóstico dessa índole não pode ter grande exatidão, mas o fato é que, em linhas gerais, ele se vem confirmando mormente no que diz respeito às colheitas paulistas, cujas médias, em arrobas por mil pés, têm caído assustadoramente em todas as zonas velhas, nos últimos cinco ou seis anos. Poder-se-ia alegar que, em grande parte, isso se deve ao fato das plantações de São Paulo, Minas Gerais e mesmo do Norte do Paraná terem sido castigadas rudemente por longos períodos de estiagem, mas a verdade é que as colheitas estão de acôrdo com a previsão realizada em 1946.

Para nós, no entanto, as previsões falham por não terem levado em consideração a possibilidade de recuperação das antigas zonas produtoras. As novas lavouras, tomando-se como exemplo o que vem ocorrendo nas proximidades de Campinas e Itatiba, não deixam dúvidas alguma quanto á possibilidade de recuperação de toda a grande área de terras massapé, salmourão e roxa dos Estados de São Paulo, Minas Gerais e outros Estados. Desde o primeiro instante, em que um grupo de lavradores mais adiantados se dispôs a plantar cafeeiros novos em terras outrora cultivadas com café, depois abandonadas e cultivadas com algodão, milho, arroz, cana-de-açucar e pomares, adotando uma técnica avançada de adubação e de sistemas novos de cultivo, evidenciou-se que o velho "slogan"

de terras cansadas não poderia nem deveria continuar prevalecendo num País novo como o Brasil. O que se está conseguindo na recuperação e restauração das terras, pelo emprego do adubo orgânico, seja o "composto", seja o estrume bovino, seja o de galinha, é simplesmente impressionante.

"A base da adubação do cafeeiro — diz um relatório do Instituto Agronômico de Campinas — é, sem dúvida alguma, a matéria orgânica". Esse princípio essencial para a lavoura de café começou a ser posto em equação logo nos primeiros trabalhos de Dafert e vem sendo confirmado, ano após ano, pelas pesquisas, ensaios e experências que no Estado de São Paulo e em outros centros cafeeiros se fizeram sôbre adubação. "Aliás — diz a Comissão de Reerguimento da Lavoura Cafeeira, da Secretaria da Agricultura — a prática já de longa data demonstrou, clara e insofismàvelmente, que a adubação orgânica, aplicada em doses suficientes e continuadamente, mantém as lavouras em plena forma. O que tem havido por parte dos nossos lavradores, além das dificuldades de ordem econômica que há muitos anos os vêm atribulando, é quase desprezo pela manutenção do solo dos cafèzais em condições de produzir. Derrubada a mata, não é tomada nenhuma providência para conservar o húmus então existente pelo maior espaço de tempo possível. Nenhum sistema de combate á erosão é aplicado. Iniciadas as colheitas, não se pensa em restituir os elementos nutritivos retirados. Apenas quando a decadência se inicia é que os mais adiantados procuram um remédio".

O uso do adubo orgânico, o combate á erosão, o plantio de variedades selecionadas em curvas de nível para permitir o trato mecânico, a colheita no pano e várias outras práticas levaram os técnicos que visitaram as novas lavouras da região de Campinas e Itatiba a declarar que essas lavouras nada ficam a dever ás melhores formadas em terras virgens, nas mais famosas e férteis terras que se conhecem. Um grande especialista norte-americano, que ainda recentemente nos visitou, chegou a afirmar que uma nova lavoura formada na região de Itatiba, a do sr. Luiz Bianchi, *constitui o melhor cafèzal que viu em todos os países cafeeiros que acabara de percorrer na América Latina.*

Como se vê, o pessimismo que domina alguns setores cafeeiros, tanto do Brasil como de outras nações, a respeito das possibilidades da lavoura-base do nosso País, pode ser perfeitamente contrabalançado pelo otimismo gerado por lavouras novas, formadas nos últimos seis ou sete anos por verdadeiros pioneiros da cruzada de recuperação. Nisso está o melhor testemunho de que, no dia em que se fizer um plano de financiamento e ajuda para a formação de novas lavouras em terras velhas, milhões e milhões de cafeeiros voltarão a cobrir as antigas zonas produtoras. A restauração da lavoura cafeeira é uma premente necessidade econômica, política, agrícola e mesmo social para o Brasil. Será uma verdadeira hecatombe se o cruel prognóstico feito em 1946 pelo eminente economista Henry W. Spielman vier a realizar-se. Mas tenhamos presentes suas afirmações e, ao invés de continuar a fingir ignorar a realidade, apoiemos com todos os recursos a valiosa iniciativa de um grupo de lavradores que se acham empenhados na recuperação da lavoura cafeeira. É preciso que obtenhamos milhares e milhares de novos adeptos para essa campanha que, mais dia menos dia, salvará o Brasil.

A capina motorizada nos cafèzais

Há muito que uma das grandes preocupações dos lavradores de café tem sido a diminuição do custo das capinas, uma das práticas mais encarecedoras do custeio dessa lavoura. Já se fizeram para isso experiências as mais estranhas, desde o pastoreio de ovelhas nos cafèzais, como sugeriu um cafeicultor da Alta Paulista, conforme há tempos comentamos, até o sombreamento, por muitos preconizado como capaz de dispensar a capina. Mais recentemente, fizeram-se experiências em cafèzais paulistas com ervicidas, sendo as conclusões muito auspiciosas, tal como antes se dera na Estação Experimental de Agricultura de Mayaguez, em Pôrto Rico, cujos técnicos afirmaram que os ervicidas produzem melhores resultados que a capina a enxada, sendo mais econômicos. O problema continua cada vez mais sério, já que a falta de pessoal e, mais do que isso, o elevado custo do braço operário reclamam estudos que permitam contornar tais dificuldades.

Ultimamente, em todo o interior de São Paulo, começaram a conquistar a simpatia dos lavradores as chamadas enxadas-rotativas, fáceis de trabalhar e que executam um trabalho de capina por muitos considerado mais perfeito que o das enxadas manuais. Tendo em vista tal interêsse, a Divisão de Mecanização Agrícola, da Secretaria da Agricultura, promoveu ensaios comparativos entre o trabalho das enxadas-rotativas e a capina manual com a enxada. As conclusões se inclinaram, por todos os motivos, para a capina com enxada-rotativa, que ficou 56% mais barata que o trabalho manual.

"Para nossa experiência — diz o relatório da Divisão de Mecanização Agrícola — escolhemos um cafèzal instalado em terreno de pequeno declive, isento de tocos, desprovido de cordões de nível ou de outras práticas de conservação do solo. Havia regular quantidade de ervas daninhas, com altura média de cêrca de 20 cm. A enxada-rotativa pesava cêrca de 350 quilos; possuia 36 facas em forma de L, dispostas em grupo ao longo do eixo rotativo. Essa máquina tinha 93 cm de largura de trabalho e dispunha de um trator de rodas pneumáticas, a gasolina, com cêrca de 1 metro de bitola; a potência máxima dêsse trator, na barra de tração, era de ordem de 20 cavalos. Trabalhando no cafèzal em segunda marcha, o trator consumiu cêrca de 6 litros de gasolina por hora de serviço, gastando cêrca de 3 horas para a capina completa de 1.000 pés de café, plantados na distância de 3,5 metros. A profundidade média de trabalho das enxadinhas foi da ordem de 5 cm. A fim de não se prejudicar a saia dos cafeeiros, houve necessidade de não se capinarem os cantos, no cruzamento das ruas. Levando em consideração o preço do trator e da enxada-rotativa, bem como a provável vida útil de ambas, para efeito de amorti-

zação do capital, pelo nosso cálculo resultou ser de Cr$ 160,00 o preço de uma capina motorizada de 1.000 pés dêsse cafèzal, estando já incluído nêsse custo o consumo de combustível e de óleo lubrificante, o salário do tratorista e os prováveis reparos gerais".

Na mesma zona, a capina manual à enxada foi estimada na base de Cr$ 250,00 por mil pés, 56% mais cara, portanto, do que a motorizada. Como, por outro lado, no custo de produção de um cafèzal as capinas representam, conforme a zona, de 12 a 21% da despesa, vê-se que o uso de enxadas-rotativas representa um passo no sentido da solução da falta de pessoal e na economia de trabalho.

(Do "O Estado de S. Paulo")

O café visto nos Estados Unidos

Acôrdo continental do café

N.º 918 CARTA SEMANAL 4 de Fevereiro de 1955

(Do Bureau Pan-Americano do Café)

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Aspectos Gerais: O Dr. Arthyur F. Burns, Presidente do Conselho de Assessores do Presidente Eisenhower, declarou esta semana que as perspectivas do futuro imediato são promissoras, devido a dois fatores principais: 1.º) os estoques comerciais deverão ser renovados, depois do período de liquidação; 2.º) as despesas estaduais e municipais deverão compensar o declínio das despesas federais. Além dêsses dois fatores, o Dr. Burns citou a expansão das aquisições de casas particulares e a expansão da distribuição das rendas individuais. 50% das famílias norte-americanas ganham anualmente $4.000, ao passo que apenas 20% delas ganhavam tanto, em 1930. O consumidor foi o elemento básico de sustentação da economia nacional, em 1954: apesar das perspectivas pessimistas, o total das despesas do consumidor foi 2% maior do que o de 1953. O objetivo atual da Administração, disse o Dr. Burns, é conseguir um progresso econômico mais regular do que no passado, diminuindo o desemprêgo em consequência da recuperação econômica. O Dr. Burns observou, entretanto, como cautela contra exagerados optimismos, que a conduta do consumidor é imprevisível, não acompanhando necessàriamente as previsões dos economistas. Algumas indústrias, especialmente a do carvão, a agricultura e as estradas de ferro confrontam muitos problemas que devem ser resolvidos para que a recuperação econômica se processe de maneira completa nesses setores.

Mercado de Valores: O mercado se refêz completamente das perdas sofridas na semana passada, e é alta a média dos preços das ações industriais. As ações das fábricas de armamentos subiram, com o aumento da tensão política no Oriente. O aumento do depósito para transações, de 50 para 60%, aparentemente foi absorvido pelo mercado sem causar nenhum efeito nos negócios. O aumento de três cents por libra no preço do cobre estimulou a compra das ações das emprêsas respectivas, e o programa de muitos bilhões de dólares para a construção de rodovias também estimulou o interêsse pelas ações das companhias que fabricam equipamentos para estradas.

Vendas nos Magazines: As vendas de cada semana de Janeiro, nos magazines, excederam as das semanas respectivas de 1954, e o total de Janeiro de 1955 foi 10% acima do total de Janeiro de 1954. O mercado dos tecidos esteve muito ativo, especialmente no que se refere aos tecidos de usos domésticos, estando, consequentemente baixos os estoques dessas mercadorias. Embora os comerciantes não esperem que se mantenha agora o mesmo nível das vendas de Janeiro, acredita-se geralmente que o primeiro semestre de 1955 será melhor do que o primeiro semestre do ano passado.

Vendas a Prestações: Em Dezembro as compras a prestações alcançaram um novo recorde. Segundo a Junta da Reserva Federal, as dívidas dos consumidores subiram a $30.100.000.000, no fim do ano passado. Apesar disso, as

autoridades monetárias julgam que a dívida dos consumidores se acha dentro de limites controláveis, uma vez que o aumento da mesma em 1954 foi apenas de $588.000.000, ao passo que em 1952 e 1953 o aumento foi, respectivamente, de $4.359.000.000 e de $3.710.000.000.

Indústrias siderúrgicas: As fábricas de aço, segundo se calcula, alcançarão 84,4% da sua capacidade. Na semana passada, chegaram a 85% da sua capacidade. A média anual da produção aumentou em 1 de Janeiro, com 125.828.310 toneladas, o que é um aumento de 1,2%. Assim sendo, daqui por diante a produção semanal mostrará uma tonelagem maior.

Preços dos produtos agrícolas: O Departamento de Agricultura informa que o índice dos preços dos produtos agrícolas aumentou de 2% em relação a Dezembro. Aumentaram mais ainda os preços das mercadorias e dos serviços que os lavradores usam — aumento de 3,5%. Assim, o custo da vida, nas regiões rurais, aumentou de 1,5%, em geral.

Sumário: As declarações do Dr. Burns refletem as vistas predominantes, optimistas, sôbre o futuro imediato. Essas vistas são atualmente confirmadas pelos índices econômicos principais, ainda que em certos setores básicos da economia, como a agricultura, as ferrovias e o carvão, ainda se achem atrás em relação ao desenvolvimento geral das recuperação da economia.

MERCADO DO CAFÉ

Aspectos Gerais: Durante a semana que ora termina, houve um marcado declínio nos preços do café. Desde quarta-feira da semana passada até a têrça-feira desta, os preços declinaram até que a posição de Março desceu ao limite de 200 pontos e os preços das outras posições baixaram também consideravelmente. Na quarta-feira, houve um melhoria, mas ontem os preços baixaram novamente em tôdas a posições. Os preços, no fechamento da quinta-feira passada, estavam de 63,30 a 50,96 cents, ao passo que ontem estavam de 59,80 a 49,91 cents, o que representa um abaixa de 3,50 a 1,04 cents. No mercado de físicos, os colombianos declinaram, na quarta-feira, até o nível de 30 de Julho de 1953 (61,50 cents). Os cafés brasileiros estavam "fora do mercado", uma vez que os preços em dólar estavam mais baixos do que os preços mínimos de exportação especificados nos seus equivalentes em Cruzeiros, mas ontem foram vendidos alguns lotes de Santos 4, de 62 a 63 cents, no mercado de físicos. Isso se atribui: 1.º) a incerteza quanto ao valor futuro do câmbio do Cruzeiro em dólares procedentes da venda de café e 2.º) a pressão exercida pelos cafés suaves — do México, da América Central, da Colômbia e da África — no mercado, uma vez que êsses cafés se acham agora disponíveis em grandes quantidades. Os cafés da América Central talvez continuem em grande quantidade no mercado, por uns dois ou três meses, exercendo pressão sôbre os preços. Os preços do café baixaram a um nível inferior ao mínimo especificado para as exportações do Brasil, e, uma vez que o Brasil elevou na semana passada os equivalentes do Cruzeiro para outras mercadorias, nos círculos comerciais de Nova York julgam que o câmbio do Cruzeiro para o café será em breve modificado também. Entrementes, segundo as estimativas não oficiais, 1) a atividade dos torradores nas primeiras

cinco semanas de 1955 foi de mais ou menos 90% da atividade observada no mesmo período de 1953 — melhor período para comparação do que o de 1954, qüando se acumulavam os estoques — e 2) os estoques de café verde nos Estados Unidos, em 31 de Dezembro, eram de 3.105.000 sacas, isto é, 800.000 menos do que um ano antes. Os estoques, em fim de Janeiro deverão ser mais ou menos os mesmos de Dezembro, desde que as importações e as quantidades de café torrado devem ser também mais ou menos as mesmas.

Mercado a Têrmo: Com um declínio ainda maior, na sexta-feira, dos cafés colombianos, da América Central e de outros, os preços baixaram de 30 a 110 pontos em tôdas as posições, exceto a de Dezembro, a qual ganhou 55 pontos. Foram negociados 325 lotes. Na segunda-feira foram negociados 315 lotes, com novas baixas, os preços estando de 55 a 100 pontos mais baixos do que na sexta-feira. O declínio se tornou mais intenso ainda na têrça-feira, quando as posições de Março e Maio baixaram de 200 a 182 pontos e outras posições de 71 a 95 pontos, e quando 558 lotes foram vendidos, numa onda de liquidações. Na quarta-feira, a situação mudou: a posição de Março permaneceu inalterável, mas as outras ganharam de 35 a 67 pontos, com compras para coberturas e trocas de contratos, nas transções de 543 lotes. Ontem, o mercado se mostrou fraco novamente.

Mercados de fisicos: Registrou-se um brusco declínio nos preços dêsse mercado, em relação aos da semana passada. Na semana passada, os Santos 4 foram vendidos de 65,50 a 66,50 cents a libra, mas na têrça-feira desta semana não houve interêsse pelos cafés brasileiros, pelas razões já assinaladas. Podemos acrescentar que ao câmbio de 31,50 Cruzeiros por dólar e com um preço mínimo de 2.32 Cruzeiros por libra, o preço mínimo de exportação do Santos 4 é de 64% cents a libra. Os colombianos, que na quinta-feira, dia 27 de Janeiro, foram cotados a 67,50 cents, baixaram para o nível de 60% a 62 cents na quarta-feira, e ontem estavam cotados a 63 cents.

Ultima Hora: Esta manhã, o mercado abriu com um declínio de 15 a 47 pontos. O número de lotes dependendo de entrega era de 3.456, ao passo que o da sexta-feira passada pela manhã foi de 3.502 lotes.

N.º 918 4 de Fevereiro de 1955

CAFÉ EXPORTADO PELO BRASIL E PELA COLÔMBIA:

		Destinos Principais:			
	Semanas terminadas em:	EE. UU.	EUROPA	OUTROS	TOTAL
BRASIL(*)	29/1/1955	113,000	120,000	11,000	244,000
	22/1/1955	77,000	71,000	12,000	160,000
	30/1/1954	49,000	97,000	8,000	154,000
COLÔMBIA(**)	29/1/1955	109,560	16,679	2,719	128,958
	22/1/1955	89,837	19,400	873	110,110
	30/1/1954	133,716	17,274	3,265	154,255

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em:		
	Portos	**29/1/1955**	**22/1/1955**	**30/1/1954**
BRASIL(*)	Santos	1,826,000	1,980,000	1,729,000
	Rio de Janeiro	297,000	375,000	398,000
	Vitória	101,000	117,000	102,000
	Paranaguá	571,000(°)	579,000(°°)	(°°)952,000
	Pernambuco	17,000	15,000	18,000
	Bahia	13,000	17,000	20,000
	Angra dos Reis	29,000	27,000	25,000
	Total	**2,854,000**	**3,110,000**	**3,244,000**
COLÔMBIA(***)	Barranquilla	42,728	53,309	71,640
	Cartagena	29,344	27,598	31,188
	Buenaventura	92,265	111,176	206,724
	Cucuta	105,472	105,472	67,513
	Total	**269,809**	**298,055**	**377,065**

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK

	Países de Origem			
Semanas terminadas em:	**BRASIL**	**COLÔMBIA**	**OUTROS**	**TOTAL**
29/1/1955	227,159	145,428	55,223	427,810
22/1/1955	245,028	144,857	56,931	446,816
30/1/1954	249,414	131,608	101,757	482,779

(*) Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York
(°°) Federación Nacional de Cafeteros de Colombia.
(**) 291,000 livre e 280,000 retidos.
(°) 299,000 livre e 280,000 retidos.
(°°) 619,000 livre e 333,000 retidos.

N.° 917 CARTA SEMANAL 28 de Janeiro de 1955

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

O Café na África: Segundo informa a firma Schluter & Co. Ltda. de Londres, malgrado o constante volume da produção africana, o desenvolvimento da cultura do produto ainda se acha em estado embrionário naquele continente, razão pela qual as autoridades governamentais e coloniais estão se mostrando cada vez mais interessadas em estabelecer um órgão central, como a FEDECAME nas Antilhas, em que sejam coordenados os trabalhos e os conhecimentos dos peritos dos países africanos produtores de café.

Os exportadores e distribuidores de café estão desenvolvendo o mercado para o produto, adotando processos ainda experimentais. No ano passado, a maior novidade nesse setor foi a da exportação de Robustas da Costa do Marfim para os Estados Unidos, tornando-se assim quase iguais as importações norte-americanas de café procedentes das colonias francêsas africanas e as das inglêsas. Observa-se, de passagem, que a produção de Uganda não melhorou nada nos ultimos vinte anos. A competição produtores de Robustas pelo mercado dos Estados Unidos, incluindo-se entre êles a Indonésia, deve interessar a todos, uma

vez que as exportações africanas foram de 5.890.000 sacas (cêrca de 18% da produção mundial exportada) em 1954, e de 5.560.186 sacas em 1953, e, dessas cêrca de 74% foram de cafés Robustas e apenas cêrca de 26% forma de café Arábica.

A safra atual de Kenya é umas 200.000 sacas, apenas um pouco melhor do que a de 1953-54, que foi de 192.000 sacas, não tendo sofrido quase nada com as atividades dos Mau-Maus, as quais incluem três dos principais distritos produtores de café, Kiambu, Thika e Ruiru, dentro dos limites das tribus de Kikuyu. Não há sinais de que as plantações de europeus em Kenya tenham aumentado, esperando-se, por isso, que a safra aumente com as plantações de africanos. O govêrno britanico, mediante o chamado "Swynnerton Plan", deu uma ajuda de 5 milhões de libras esterlinas aos plantadores africanos, cujo numero poderá aumentar de 14.000 para 140.000 nos próximos 15 anos. Não só o território de Kenya é excelente para a produção do café Arábica, como poucas outros na Africa, bem como o café Robusta está também sendo agora plantado nesse território.

A maior área de produção de café na Africa é, entretanto, a da Costa do Marfim, estimando-se a safra atual dessa área em 1.350.000 sacas, e, com a produção das novas plantações, talvez cheque a 2.000.000 de casas, dentro de cinco anos. A importação feita pela França e pela Africa Setentrional Francêsa dêsses cafés Robustas em 1953 foi de 930.000 sacas e será em 1954 de 1.250.000 sacas. Os Estados Unidos, que importaram mais de 200.000 sacas de café da Costa Marfim em 1954, serão provavelmente os maiores importadores dêsse café, fora dos territórios da França, em 1955. A qualidade dêsse café da Costa do Marfim deteriorou, depois da guerra e com a crescente procura do produto, e sòmente agora está melhorando de qualidade. A qualidade do café é examinada nos portos de embarque, por inspetores do Govêrno, mas os exportadores pedem que o mesmo seja feito no interior. Os produtores de tôda a Africa Ocidental Francêsa não ajudados, mediante um fundo de estabilização que se estabeleceu em 1953, com uma fração dos impostos de exportação, e, como o fundo é aplicado em proporção com a produção, a Costa do Marfim é a região mais beneficiada.

Em Madagascar, a safra de 1954-55 será aproximadamente de 670.000 sacas de 60 quilos, o que representa um aumento de 25.000 sacas em relação a safra anterior. Foi estabelecido pelo Govêrno de Madagascar um fundo de 200.000.000 de francos, para o melhoramento das plantações e o cultivo de novos cafezais bem como para o melhoramento das técnicas, de modo que se espera um aumento na produção de Madagascar êste ano.

Em Angola, espera-se também que a produção, aumente nos próximos anos, embora a safra de 1954-55 seja estimada apenas em 850.000 sacas, menor que a de 1953-54, que foi de 915.000 sacas. A sêca ocorrida nos começos de 1954 afetou vários distritos, causando perdas de 15% e mais na produção. A floração atual promete, entretanto, uma safra melhor em 1955-56. Desde 1950, a produção geralmente tem aumentado, notando-se que a área das novas plantações quase iguala a das plantações que estão atualmente produzindo. A "Junta de Produção" continua a exercer estrito contrôle sôbre a qualidade do café exportado de Madagascar, devendo-se ter um mente que os Rosbutas de Madagascar são os melhores da Africa, sendo 80% dêles cafezais de plantadores europeus.

(G. G. Paton & Co. -- 25 de Janeiro de 1953).

N.º 919 CARTA SEMANAL 23 de Fevereiro de 1955

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

AMSTERDÃO, 11 de Fevereiro: Os arranjos preliminares para a reabertura do Mercado de Café a têrmo de Amsterdão se encontram num estado muito adiantado, tendo sido já sido estabelecidas as normas comerciais pelas quais o mercado funcionará, segundo anuncia a Revista Trimestral do Banco de Roderdão . . . Acrescenta a Revista que a Holanda é um mercado importante de trânsito para o café e que essa relativa importância se tornou muito mais acentuada em comparação com a que existia antes da última guerra, em consequência da grande diminuição do consumo do café na Holanda, de 4,5 quilos para 2,2 quilos per capita, anualmente.

BONN, 11 de Fevereiro: O Govêrno da Alemanha Ocidental vai eliminar, a partir do dia 1 de Abril vindouro, o atual sistema de quotas para importações de café, segundo o qual os importadores podem apenas comprar café colombiano e da América Central se comprarem a mesma quantidade de café do Brasil . . . De acôrdo com informações oficiais em Bonn, a Alemanha Ocidental não tem a intenção, todavia, de suspender as restrições atuais relacionadas com as importações do café . . . No futuro, as importações serão realizadas mediante autorizações segundo as quais os importadores poderão fazer as suas compras em qualquer país, seja o mesmo o próprio país produtor ou um país revendedor do café.

PARIS, 18 de Fevereiro: Foram suspendidas temporàriamente as importações dos cafés brasileiros dos tipos 6,7 e 7 . . . As autoridades francêsas que tomaram essa decisão consideraram também a possibilidade de impôr novamente os impostos alfandegários sôbre os cafés estrangeiros, mas a questão será decidida no nível ministerial . . . A medida sôbre os cafés brasileiros foi tomada em consequência da assersão feita pelos produtores das colônias francêsas de que êles seriam forçados a vender o seu café com prejuízo por causa dos baixos preços dos cafés estrangeiros.

DELHI, 18 de Fevereiro: O govêrno da India anunciou que entraria em vigor imediatamente uma redução nos direitos de exportação do café — de 62 rupias e 8 annas para 21 rupias, por "chundreadweight" (112 libras).

ABIDJAN, 23 de Fevereiro: O Governador da Costa do Marfim resolveu diminuir o valor do café no mercado, de 160 para 120 francos africanos, por quilograma . . . Esse valor é teórico e serve apenas para determinar os direitos de exportação e outros impostos. A medida foi tomada para se tornar maior o preço que os cafeicultores recebem pelo seu produto no mercado . . . Segundo informações de origem local, o problema da competição do café brasileiro ao café brasileiro ao café colonial africano só poderá ser resolvido com o restabelecimento dos impostos sôbre a importação de cafés estrangeiros . . .

N.º 920 CARTA SEMANAL 18 de Fevereiro de 1955

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Aspectos Gerais: Em geral, as perspectivas dos negócios são de melhoria, embora o processo de recuperação tenha se tornado um pouco mais vagaroso, o que é considerado pelos economistas como um bom sinal. Como vem se observando há alguns tempos, os setores em que se verifica mais prosperidade são os das construções, o da siderurgia e o da manufatura de automóveis. Na maioria dos casos, há informações de que se faz uma cautelosa acumulação de estoques, o que contribui para aumentar o volume das encomendas as indústrias. Observou-se um ligeiro declínio na mão-de-obra em Janeiro, característica dessa temporada, em que as atividades rurais diminuem e em que se reduzem os negócios, depois das festas do fim do ano.

Produção nacional: O total da produção da economia norte-americana, incluindo-se as mercadorias e os serviços, durante o ultimo trimestre de 1954, foi superior ao da média anual. A média anual do ultimo trimestre foi de $362 bilhões, ao passo que o total verdadeiro do ano de 1954 foi de $357 bilhões, sendo os fatores mais importantes para êsse aumento do fim do ano a produção de autos e uma considerável redução da liquidação dos estoques. O Departamento do Comércio, em estudo comparativo entre 1954 e 1953, explica que a diferença de 2% para menos em relação ao ano de 1953 se deve ao fato de que em 1954 a verba federal para a defesa sofreu cortes, ademais da diminuição da procura dos comerciantes que procuraram diminuir os seus estoques.

Excedentes da Lavoura: O total da produção agrícola comprada pelo govêrno federal até Dezembro de 1954, e ainda acumulada, foi de $7.100.000.000, que é um recorde. O aumento de Dezembro propriamente dito foi de ..... $280.000.000, em grande parte devido aos excessos da produção de algodão, de fumo e de cereais. Os estoques agrícolas acumulados pelo govêrno, durante o ultimo semestre de 1954, aumentaram constantemente, apesar do alto grau do consumo nacional e dos esforços feitos para se venderem os excedentes no estrangeiro. Calcula-se que as perdas totais do govêrno, com o subsídio a lavoura, em 1955, será de $750.000.000.

Produção Industrial: O índice da produção industrial da Junta da Reserva Federal subiu em Janeiro para 131 (1947,49 = 100), o que representa um aumento de 1% em relação a Dezembro e um aumento de 6% em relação ao mês de Janeiro de 1954. O aumento é atribuido pela Junta a contínua atividade das industrias de automóveis e de fabricação de aço. Em Janeiro foram fabricados 600.000 carros, e a produção continua alta no mês corrente. A produção de aparelhos de televisão diminuiu, mas a das industrias de materiais de construção permanece intensa, batendo recordes. As usinas siderurgicas funcionaram em Janeiro com 83% da sua capacidade, e êsse índice tem aumentado em Fevereiro. Houve pequenos aumentos nas industrias de artigos perecíveis, do petróleo e dos produtos químicos, ao passo que as industrias de tecidos em geral permaneceram inalteradas. Registrou-se também melhoria nas industrias extrativas, de minerais e de petróleo cru, especialmente nesta ultima.

Exportação Agrícola: No período de Julho,54 a Janeiro,55, o total da exportação agrícola foi de $13.000.000.000, ao passo que o total correspondente ao ano anterior foi de $1.600.000.000. Houve aumentos na exportação de algodão, óleo de linhaça, feijão soja, gorduras e trigo, atribuindo-se êsse aumento em parte as safras pobres na Europa, bem como os esforços do govêrno para colocar os excedentes no estrangeiro.

Mercados de Valores: Certas ações tiveram altas bruscas, nos ultimos dias, em consequência dos relatórios favoráveis sôbre dividendos das companhias, ao passo que outras tiveram bruscos declínios, em consequência de relatórios desfavoráveis. Em geral, os preços das ações subiram, mas os investidores se mostram cautelosos, considerando-se em Wall Street o período atual de grandes riscos mas altamente lucrativo.

MERCADO DO CAFÉ

Houve no transcurso da semana que ora termina acontecimentos de grande importância que afetaram o mercado do café. O desiquilíbrio que vinha se manifestando nos preços do café acentuou-se ainda mais apartir da sexta-feira passada, culminando na têrça-feira, quando, em têrmos gerais, as cotações chegaram ao seu ponto mais baixo, tanto no mercado a têrmo como no mercado de físicos. Na têrça-feira, entretanto, começou a ser notado um ligeiro movimento de resistência, que se tornou mais intenso na quarta e na quinta-feira, registrando-se altas do limite no mercado a têrmo nesses dois dias e altas, de 3 e de 5 cents, respectivamente, na quarta e na quinta-feira, no mercado de físicos, quanto a Colômbia, e altas mais ou menos proporcionais nos preços dos demais cafés. Essa mudança radical no mercado do café foi devida as energicas medidas tomadas no Brasil e na Colômbia, bem como no México, em El Salvador, Costa Rica e Guatemala, na defesa do café, e, segundo se informa, as medidas semelhantes adotadas, ou por se adotarem, na maioria dos outros países produtores. Primeiramente o Sr. Horacio Cintra Leite, Representante em Nova York do Instituto Brasileiro do Café e Presidente do Bureau Panamericano do Café, e depois o Sr. Eugênio Gudim, Ministro da Fazenda do Brasil, afirmaram categoricamente que o Brasil tenciona resistir por todos os meios a baixa dos preços dos seus cafés por manobras especulativas. E Sr. Gudin também assegurou que o Brasil não deseja entrar em nenhuma guerra de preços cujos resultados só poderão ser desastrosos para todos os países produtores. A Colômbia, por sua vez, adotou medidas enérgicas, tais com o a proibição, sob pena de multa e prisão, de se pagarem preços no interior do país inferiores aos mínimos preços legais, ativando-se, ao mesmo tempo as compras feitas pela Federação de Cafeicultores. Por outro lado, a imprensa tem comentado, ontem e hoje, largamente, as reuniões realizadas pelas autoridades governamentais, pelos cafeicultores e pelos exportadores em outros países da América Latina, mas não foram publicados detalhes pertinentes as resoluções tomadas nessas reuniões.

Como observamos, no princípio desta seção, o efeito dessa atitude uniforme dos países latino-americanos foi imediato, podendo-se dizer que no momento desapareceu o desiquilíbrio dos preços que vinha prejudicando gravemente o mercado e que a confiança está retornando. Não há duvida que imperava uma maneira de agir individual por parte dos países produtores nos esforços feitos

para se pôr fim ao verdadeiro pânico que estava tomando o mercado, ao ponto de se oferecer 49 cents a libra de café, sem se encontrar comprador. Agora, com 10 cents mais, os importadores estão comprando, prova palpável de que não se justificava o preço de 49 cents.

No Contrato "S" da Bôlsa de Café e Açucar de Nova York, a reação das cotações, no fechamento de ontem, havia recobrado cêrca de dois têrços das baixas ocorridas, de mais ou menos 6 cents, registradas durante os três primeiros dias da semana, como nos referimos acima. Esta manhã, a nova firmeza do mercado continuava em evidência, e no momento em que escrevemos esta Carta, as altas são de uns 100 pontos, mais ou menos. Essa violenta oscilação deu lugar a um pronunciado volume de transações, negociando-se 2.609 lotes durante a semana. Entretanto, a posição aberta não mostra grande mudança nesta semana, já que esta manhã o numero de lotes dependendo de entrega era de 3.344, ao passo que o da semana passada foi de 3.470, na sexta-feira pela manhã. Isso parece indicar que a grande atividade observada na Bôlsa do Café foi feita, em grande parte, de operações realizadas para reajustamento de posições.

Ultimas cotações: Pode-se dizer que não há ofertas dos países produtores no momento, mas a base do mercado pode ser estabelecida a razão de 57,50 cents ex-doca para o Santos 4 e de 60,50 cents para os colombianos.

N.º 920 — CARTA SEMANAL — 18 de Fevereiro de 1955

CAFÉ EXPORTADO PELO BRASIL E PELA COLÔMBIA:

		Destinos Principais:			
	Semanas terminadas em:	EE. UU.	EUROPA	OUTROS	TOTAL
BRASIL(*)	12/2/1955	46,000	37,000	21,000	104,000
	5/2/1955	86,000	80,000	5,000	171,000
	13/2/1954	93,000	52,000	2,000	147,000
COLÔMBIA(**)	12/2/1955	34,274	5,247	464	39,985
	5/2/1955	72,706	16,831	3,832	93,369
	13/2/1954	200,344	13,432	10,750	224,526
	Meses				
BRASIL(*)	Janeiro 1955	424,000	437,000	57,000	918,000
	Dezembro 1954	630,000	406,000	46,000	1,082,000
	Janeiro 1954	662,000	425,000	132,000	1,219,000
COLÔMBIA(**)	Janeiro 1955	400,802	88,647	3,708	493,157
	Dezembro 1954	455,576	69,249	10,216	535,041
	Janeiro 1954	537,909	77,602	11,640	627,151

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas terminadas em:		
	Portos	13/2/1955	5/2/1955	13/2/1954
BRASIL(*)	Santos	1,960,000	1,861,000	1,841,000
	Rio de Janeiro	353,000	298,000	468,000
	Vitória	92,000	95,000	103,000
	Paranaguá	430,000(°)	560,000(°°)	915,000(°°°)
	Pernambuco	14,000	19,000	16,000
	Bahia	12,000	13,000	24,000
	Angra dos Reis	24,000	24,000	20,000
	Total	**2,875,000**	**2,870,000**	**3,387,000**

COLÔMBIA(**)	Barranquilla	43,887	46,572	99,556
	Cartagena	34,410	28,658	52,753
	Buenaventura	120,287	87,963	102,518
	Cucuta	129,126	116,375	63,423
	Total	**327,710**	**279,568**	**318,250**

ESTOQUES LIBERADOS NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	Países de origens BRASIL	COLÔMBIA	OUTROS	TOTAL
12/2/1955	202,242	142,515	54,680	399,437
5/2/1955	210,918	143,502	58,823	413,243
13/2/1954	235,324	130,835	112,041	478,200

(*) Bôlsa de Café e Açucar de Nova York
(**) Federación Nacional de Cafeteros de Colombia.
(º) Dados preliminares sujeitos a correção.
(ºº) 252,000 livres e 178,000 retidos.
(ºº) 280,000 livres e 280,000 retidos.
(ºº) 653,000 livres e 262,000 retidos.

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

N.º 920 **CARTA SEMANAL** **18 de Fevereiro de 1955**

ESTADOS UNIDOS

O Café do Presidente: Como tivemos ocasião de acentuar anteriormente, os líderes políticos e as figuras de projeção pública em geral têm se utilizado com vantagem da "roda do café" para realizar, num ambiente de natural cordialidade, reuniões de publicidade partidária ou de interêsse coletivo. O hábito de oferecer café em lugar de bebidas espirituosas está realmente tomando incremento, na vida pública dos Estados Unidos, e quem está dando o exemplo não é outra pessoa senão o próprio Presidente Eisenhower, como se vê de um recente despacho de Washington. O chefe do Executivo conferenciou com uma delegação feminina do Partido Republicano, procedente de todo o país, realizando-se a conferência pela manhã, a hora do café. E as conversações devem ter sido interessantes, pois as mesmas se prolongaram, sendo servida uma segunda rodada de café...

(N. York Herald Tribune, 10,2,1955)

O Café na Política Internacional: Segundo tem se tornado aparente nos artigos editoriais de muitos jornais, o Departamento de Estado tem se revelado preocupado com vários aspectos da política do café. Como observa o articulista Ray Tucker, por exemplo, no Greenwich Times, de Connecticut, a baixa dos preços do café, causando uma diminuição das rendas nacionais dos países latino-americanos produtores, está seriamente preocupando o Departamento de Estado, que vê no café mais barato nos Estados Unidos um ganho para a propaganda comunista no resto da América. A atual preocupação do Departamento de Estado decorre do fato de que os comunistas têm se aproveitado da baixa dos preços, acusando os "norte-americanos imperialistas" de terem forçado essa baixa no seu próprio interêsse egoista.

(Greenwhich Times, 14,2,1955)

Máquinas para Venda de Café: As máquinas de vender produtos estão se tornando cada vez mais populares, o que não é de estranhar, uma vez que facilitam as vendas e oferecem conveniências inegáveis aos compradores. O que é interessante no último aumento, reportado pela National Automatic Merchandising Association, é que as máquinas de vender café estão em terceiro lugar, tendo aumentado de 30% no mercado. Como nota a revista Western Bottler, de Los Angeles, "a Pausa para o Café" tem hoje os foros de uma instituição nacional nos Estados Unidos, e os empregadores estão adquirindo máquinas de vender café para seus empregados, os quais, de outra maneira, teriam que fazer fila para tomar o seu "java" . . .

(Western Bottler, janeiro de 1955)

HAITI

Produção: A renda de Haiti com a sua exportação de café no ano corrente não excederá a $20.000.000, ao passo que no ano passado essa renda foi de $43.500.000. Essa é a informação ora publicada pelo Foreign Agriculture Service do govêrno dos Estados Unidos, no boletim "Foreign Crops & Markets". Nota-se que a diminuição da safra dêste ano será causada em parte pelos danos causados pelos recentes furacões as árvores que dão sombra as plantações, além do dano causado aos próprios pés de café. Segundo as investigações realizadas nas áreas de Grande Anse e de Tiburon, cêrca de 50% dos cafeeiros já estão brotando e parecem estar em boas condições. Já foi iniciado um programa intensivo de replantação nas áreas mais danificadas pelos furacões. Acha-se já estabelecido um viveiro novo na região norte do país, com capacidade para 187.003 mudas. Na parte sul do país, atingida diretamente pelos furacões, a perda da safra de 1955-56 será, segundo se calcula, de 50%, e essa área produz geralmente um excedente exportável de umas 100.000 sacas. Se a produção das outras áreas de cultivo fôr normal, o total estimado da produção exportável de café de Haiti, em 1955-56, segundo o boletim do Foreign Agriculture Service, será de 280.000 sacas aproximadamente.

(G. G. Paton & Co. - 15,2,1955)

N.º 921 CARTA SEMANAL 23 de Fevereiro de 1955

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Aspectos Gerais: A renovada firmeza dos preços dos produtos agrícolas foi talvez o acontecimento mais favorável a situação econômica, durante a semana passada, uma vez que o setor da agricultura não vinha acompanhando o andamento geral da economia, dando motivo para preocupações aos economistas do govêrno. Espera-se agora que essa melhoria nos preços da produção da lavoura continue, em proporção com a renda nacional crescente. Nos demais setores da economia, as notícias são animadoras. Aumenta a produção do aço e é pequeno o suprimento de outros metais. O volume das vendas no varejo permanece grande. Vários economistas em Washington são de opinião que o impulso do movimento de recuperação iniciado no outono passado será bastante intenso para que a economia se mantenha em boa situação durante todo o ano de 1955, sem a ajuda de estimulantes adicionais.

Vendas por Atacado: O índice de tôdas as mercadorias subiu de 0,6% em Janeiro, tendo sido de 110,2 (1947,49=100). O principal fator nessa melhoria foi o aumento dos preços dos produtos agrícolas. Os índices dos demais produtos vinha subindo vagarosa mas firmemente, achando-se agora nos seus pontos máximos desde o terceiro trimestre de 1951, ao passo que o da produção agrícola declinava. A intensa produção registrada nos setores das construções e da inústria dos automóveis se reflete nos preços mais altos dos matais, da borracha, dos produtos petrolíferos, dos maquinismos e das madeiras.

Siderurgia: A julgar pelo andamento atual da produção, a fabricação de aço será 5% maior em Fevereiro do que em Janeiro. As usinas funcionarão esta semana com 89,2% da sua capacidade, segundo se espera, o que representa um aumento de 20% em relação a semana correspondente do ano passado, e os líderes da indústria acham que no mês de Março as usinas funcionarão com 90% da sua capacidade, achando-se já assegurada a média de 80% para o primeiro semestre do ano. Há preocupações sôbre o segundo semestre, em que geralmente as encomendas diminuem, nos fins da primavera e nos princípios do verão, mas a procura de aço para outras indústrias, além da dos autos, dá esperanças para bons negócios até o terceiro trimestre do ano.

Capacidade Aquisitiva: Segundo a National Industrial Conference Boarde, uma organização de pesquisas mantida pelas indústrias, o poder aquisitivo do dólar foi de 99,8% em Janeiro (1953, =100). Tomando-se como base o índice dos preços das mercadorias, o poder aquisitivo do dólar aumentou de 0,4% em 1954. Em relação a base antiga, 1939=100, o valor do dólar em Janeiro de 1955 foi de 55,4 cents, em têrmos de sua capacidade aquisitiva. Naturalmente, êsse declínio no poder aquisitivo do dólar não é inteiramente correto, porque o simples cálculo aritmético não toma em consideração o melhoramento da qualidade das mercadorias ou a variedade dos artigos a disposição dos consumidores, fatores êsses que não podem facilmente ser omitidos.

Industrias automobilística: Serão fabricados mais de 4 milhões de veículos no primeiro semestre dêste ano, segundo se calcula. A produção de Fevereiro será de 668.000 carros, ao passo que a de Março aumentará para 769.000, que será a maior produção mensal até hoje registrada. Apesar das vendas feitas, os estoques chegarão ao total de 661.000 autos, recorde de todos os tempos. Normalmente, o maior volume de vendas ocorre na primavera, de modo que os grandes estoques não constituem um problema muito importante para os fabricantes.

Mercado de valores: Em geral, o mercado ofereceu poucas oscilações, ao passo que em alguns casos especiais houve grande flutuação. Os preços baixaram consideravelmente na sexta-feira, em consequência da baixa brusca havida no mercado de Londres, mas houve uma recuperação rápida. Os relatórios das corporações indicam bons lucros êste ano. Nos meios financeiros, está tomando fôrça a opinião de que os preços das ações estão se consolidando nos níveis atuais, situação essa que só se mudará em consequência de acontecimentos de grave importância, capazes de afetar o mercado de maneira desfavorável.

N.º 921 CARTA SEMANAL 25 de Fevereiro de 1955

MERCADO DO CAFÉ

No comêço desta semana, os preços estiveram mais estáveis, em consequência das notícias de que alguns dos paises produtores de café tomariam medidas com o fim de deter o declínio dos preços, o qual estava tomando as proporções de uma grave crise. Constava que o México estabeleceria um preço mínimo de exportação, de 56 cents F. O. B., e porta-vozes da Guatemala e da Costa Rica fizeram declarações em que concitavam os países produtores a tomarem medidas em comum para se estabilizarem os preços do café. Não havendo, porém confirmação dessas notícias. os preços tornaram a declinar no mercado a têrmo. No mercado de físicos, apesar das transações terem sido praticamente nulas, os preços se mostraram firmes, tendo o govêrno de Costa Rica autorizado o seu Banco Central a dar aos exportadores uma garantia de pelo menos 60 cents a libra, e a Compañia Salvadorña de Cafe aconselhado os cafeicultores a não colocarem no mercado o seu produto, enquanto eram estudadas medidas de estabilização. No mercado a têrmo, o volume das transações diminuiu, tendo sido apenas de 1.134 lotes, ao passo que na semana passad o total dos lotes negociados foi de 2.609. A posição de Março ganhou 135 pontos, ao passo que as posições distantes perderam até 290 pontos.

Mercado a têrmo: O mercado se mostrou firme no comêço, na sexta-feira passada, e a um certo ponto os preços estiveram de 4,12 cents a 6.20 cents acima dos preços baixos da temporada. Entretanto, a cancelação de posições para realização de lucros e vendas de contratos para outros fins produziram um brusco declínio nas posições distantes e o mercado fechou com 105 pontos acima e 150 pontos abaixo, num volume de 499 lotes negociados. Na segunda-feira, os preços começaram com um declínio de 70 a 90 pontos, mas melhoraram mais tarde, fechando com ganhos de 25 a 75 pontos, num volume de apenas 170 lotes. Na têrça-feira, feriado nacional (nascimento de Washington), a Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York esteve fechada. Na quarta-feira, o mercado esteve forte no comêço, com ganhos até de 110 pontos, mas prevaleceu uma atmosfera de inquietação que fêz com que os preços baixassem consideràvelmente. Ao fechamento ,os preços tinham melhorado um pouco, com baixas de 10 a 122 pontos apenas num volume de 294 lotes negociados. Na quinta-feira, que foi o primeiro dia de aviso de entrega para a posição de Março, o mercado esteve tranquilo, mas com certa debilidade nas posições distantes, de 5 pontos acima a 65 pontos abaixo. Não houve avisos de entrega e o número de lotes dependendo de entrega na posição de Março foi de 610, o que representa a metade do total de lotes dependendo de entrega na posição de Dezembro, quando a mesma começou a ser liquidada em 26 de Novembro.

Mercado de físicos: Embora o mercado se mostrasse forte no fim da semana passada, os compradores estiveram muito cautelosos, o que se explica em parte pela aproximação do feriado de Washington nos Estados Unidos e das festas do Carnaval na América Latina. O movimento do mercado foi vagaroso, tendo sido retiradas do mesmo as ofertas de cafés do México e da América Central. No princípio desta semana, os preços estiveram firmes, mas foi diminuto o volume dos negócios, e, embora aumentasse a procura no transcurso da semana, as com-

pras se limitarem, na maior parte, às necessidades imediatas dos negociantes. Na quinta-feira, os Santos 4 estiveram cotados a 57 cents e os colombianos a 60 cents.

Ultima Hora: Esta manhã, o mercado abriu com 35 pontos acima e 155 pontos abaixo em relação ao fechamento de ontem. O número de lotes dependendo de entrega era de 3.160.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Destinos principais: EE. UU.	EUROPA	OUTROS	TOTAL
BRASIL(*)	19/2/1955	53.000	90,000	5,000	148,000
	12/2/1955	46,000	37,000	21,000	104,000
	20/2/1954	104,000	104,000	4,000	212,000
COLÔMBIA(**)	19/2/1955	53,714	19,656	2,104	75,474
	12/2/1955	34,274	5,247	464	39,985
	20/2/1954	76,997	60,963	164	138,124

ESTOQUES LIBERADOS DOS ARMAZENS GERAIS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	Países de origens: BRASIL	COLÔMBIA	OUTROS	TOTAL
19/2/1955	174,494	154,139	54,147	382,780
12/2/1955	202,242	142,515	54,680	399,437
20/2/1954	222,082	124,370	117,401	463,853

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semanas terminadas em: 19/2/1955	12/2/1955	20/2/1954
BRASIL(*)	Santos	2,018,000	1,950,000	1,877,000
	Rio de Janeiro	294,000	353,000	448,000
	Vitória	110,000	92,000	120,000
	Paranaguá	412,000(°)	430,000(°)	905,000(°)
	Pernambuco	12,000	14,000	16,000
	Bahia	13,000	12,000	23,000
	Angra dos Reis	24,000	24,000	20,000
	Total	**2,883,000**	**2,875,000**	**3,409,000**
COLÔMBIA(**)	Barranquilla	47,998	43,887	103,211
	Cartagena	38,675	34,410	50,172
	Buenaventura	101,275	120,287	121,169
	Cucuta	132,357	219,126	61,230
	Total	320,305	327,710	335,782

(*) Bôlsa de Café e Açucar de Nova York.
(**) Federación Nacional de Cafeteros de Colômbia.
(°) 269,000 livres e 143,000 retidos.
(°) 252,000 livres e 178,000 retidos.
(°) 629,000 livres e 276,000 retidos.

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A.

CÁPITAL REALIZADO: Cr$ 500.000.000,00

DEPÓSITOS — EMPRÉSTIMOS — DESCONTOS — CÂMBIO
COBRANÇAS — TRANSFERÊNCIAS — TÍTULOS — COFRES
DE ALUGUEL — DEPÓSITOS NOTURNOS

73 AGÊNCIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO E
7 EM OUTROS ESTADOS

AS MELHORES TAXAS — AS MELHORES CONDIÇÕES —
RAPIDEZ — EFICIÊNCIA

AGÊNCIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Adamantina
Aeroporto de Congonhas (Capital)
Amparo
Andradina
Araçatuba
Araraquara
Araras
Atibaia
Avaré
Barretos
Batatais
Baúru
Bebedouro
Botucatú
Birigui
Bragança Paulista
Brás (Capital)
Caçapava
Campinas
Campos de Jordão
Casa Branca
Catanduva
Dracena
Franca
Gália
Guaratinguetá
Ibitinga
Itapetininga
Itapeva
Itú
Ituverava
Jaboticabal
Jaú
Jundiaí
Lençois Paulista
Limeira
Lins
Lucélia
Marília
Mirassol
Mogi-Mirim
Novo Horizonte
Olímpia
Ourinhos
Palmital
Penápolis
Pinhal
Piracicaba
Pirajuí
Pirassununga
Pompéia
Presidente Prudente
Presidente Venceslau
Quatá
Rancharia
Registro
Ribeirão Preto
Rio Claro
Santa Cruz do Rio Pardo
Santo Anastácio
Santos
S. Bernardo do Campo
São Carlos
São João da Bôa Vista
São Joaquim da Barra
São José do Rio Pardo
São José do Rio Preto
São Simão
Sorocaba
Tanabí
Taubaté
Tietê
Tupã

AGÊNCIA EM OUTROS ESTADOS

Anápolis — Goiás
Goiania — "
Campo Grande — Mato Grosso
Natal — Rio Grande do Norte
Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul
Rio de Janeiro — Distrito Federal
Uberlândia — Minas Gerais

MATRIZ: Praça Antônio Prado, 6 — São Paulo — Caixa Postal, 789 — Endereço telegráfico: BANESPA

Estatística

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

Ano XX | SÃO PAULO, 15 DE FEVEREIRO DE 1955 | Número 350

DADOS COLIGIDOS PELO DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO

SAFRA 1954/1955

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS

Estradas de Ferro	junho dez.º	1.ª dezena janeiro	2.ª dezena janeiro	3.ª dezena janeiro	TOTAIS
Santos a Jundiaí	83 545	1 377	2 357	400	87 679
Sorocabana	571 662	3 594	4 919	9 776	589 951
Paulista	2 535 913	4 317	4 369	4 748	2 549 347
Mogiana	976 266	3 422	3 490	9 420	992 598
Araraquara	1 443 666	—	2 512	2 714	1 448 892
Noroeste do Brasil	1 048 092	999	1 608	6 463	1 057 162
Central do Brasil	3 170	—	125	—	3 295
Estrada de Rodagem	589	—	—	—	589
Total	6 662 903	13 709	19 380	33 521	6 729 513

Nota: Os despachos nas EE. FF. acima incluem os das suas repectivas tributárias.

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A OUTROS PORTOS

DESPACHADO	RIO DE JANEIRO		ANGRA DOS REIS		TOTAIS
	Ferrov.	Rodov.	Ferrov.	Rodov.	
Meses julho/dez.	36 862	128 172	930	5 963	171 927
1.ª dezena janeiro	—	8 517	—	—	8 517
2.ª dezena janeiro	2 561	24 912	—	—	27 473
3.ª dezena janeiro	2 585	24 856	—	—	27 541
Total	42 008	186 457	930	5 963	235 358
Dest. Alt. de Santos	1 383	—	—	—	1 383
TOTAL GERAL	43 391	186 457	930	5 963	236 741

CAFÉS DE OUTROS ESTADOS DESPACHADOS COM DESTINO A SANTOS

ESTADOS PRODUTORES	junho dez.º	1.ª dezena janeiro	2.ª dezena janeiro	3.ª dezena janeiro	TOTAIS
Paraná	130 879	x —	x 1 226	x —	132 105
Minas Gerais	296 751	2 102	1 361	x 891	301 105
Goiás	104 392	x —	x —	x —	104 392
Mato Grosso	5 225	1 600	400	—	7 225
Total	537 247	3 702	2 987	891	544 827

(x) Incompleto

MOVIMENTO DO CAFÉ DESTINADO A SANTOS

SAFRA 1954/1955 (Até 31 de Janeiro de 1955)

PAULISTA	Despachado	Liberado	Dest. Alterado Cancelado	A liberar
1.ª dezena julho	791 135	791 135	—	—
2.ª » »	684 403	684 403	—	—
3.ª » »	889 768	889 768	—	—
1.ª » agôsto	660 245	659 995	—	250
2.ª » »	803 477	209 644	—	593 833
3.ª » »	745 414	—	—	745 414
1.ª » setembro	501 539	—	1 383	500 156
2.ª » »	409 399	—	500	408 899
3.ª » »	347 061	—	433	346 628
1.ª » outubro	142 472	—	—	142 472
2.ª » »	137 726	—	—	137 726
3.ª » »	119 991	—	—	119 991
1.ª » novembro	77 954	—	113	77 841
2.ª » »	97 499	—	310	97 189
3.ª » »	80 145	—	—	80 145
1.ª » dezembro	56 354	—	—	56 354
2.ª » »	63 091	—	—	63 091
3.ª » »	47 229	—	—	47 229
1.ª » janeiro	13 709	—	—	13 709
2.ª » »	19 380	—	—	19 380
3.ª » »	33 521	—	—	33 521
Total	6 721 512	3 234 945	2 739	3 483 828
Despolpado	7 412	7 412	—	—
Rodoviário	589	134	455	—
Total Geral	6 729 513	3 242 491	3 194	3 483 828
Outros Estados				
Paraná	132 105	68 304	—	63 801
Minas Gerais	301 105	128 621	—	172 484
Goiás	104 392	57 086	3 570	43 736
Mato Grosso	7 225	3 305	—	3 920
Total	544 827	257 316	3 570	283 941

Destino alterado — Rio de Janeiro 1 383
Cancelado ..... 1 356 2 739 scs.
Safra 1951/52 — Apreendido ..... 1 000 »
» 1952/53 — Apreendido ..... 12 930 »

ÊSTA PUBLICAÇÃO RETIFICA AS ANTERIORES

Embarques de café por países, pelo porto do Rio de Janeiro, durante o mês de fevereiro de 1955

CONTINENTES	PAISES	SACAS	TOTAIS
EUROPA	Alemanha	5.753	
	Áustria	675	
	Belgo-Luxemb. UE	4.680	
	Dinamarca	10.525	
	Espanha	1.666	
	Finlândia	30.618	
	França	21.942	
	Grécia	7.001	
	Holanda	1.085	
	Islândia	5.650	
	Itália	2.503	
	Iugoslávia	7.874	
	Polônia	1.082	
	Suécia	2.525	
	Tchecoslováquia	3.715	107.294
AMÉRICA DO NORTE	Canadá	250	
	Estados Unidos	48.187	48.437
AMÉRICA DO SUL	Argentina	11.369	
	Uruguai	1.750	13.119
AMÉRICA CENTRAL	Curaçáo	150	150
ÁFRICA	Tunísia	563	
	U. S. Africana	2.047	2.610
ÁSIA	Chipre	750	
	Jordânia	250	
	Líbano	2.716	
	Síria	2.240	5.956
	Total para o exterior	—	**177.566**
CABOTAGEM	Sul	50	50
	Total Geral	—	**177.616**

Consumo de bordo — 7 scs.

Exportação Brasileira de Café

FEVEREIRO DE 1955

Sacas de 60 quilos

Portos de embarques	QUANTIDADE EXPORTADA					TOTAL
	EXTERIOR			Consumo de bordo	Cabotagem	
	Estados Unidos	Outros países	TOTAL			
Santos	129 550	120 528	250 078	264	15	250 347
Rio de Janeiro	48 187	129 379	177 566	7	50	177 623
Paranaguá	6 094	15 069	21 163	—	50	21 213
Vitória	22 266	62 739	85 005	11	12 355	97 371
Angra dos Reis	4 000	—	4 000	—	—	4 000
Salvador	—	1 752	1 752	—	185	1 937
Recife	—	7 471	7 471	29	—	7 500
Total	210 097	336 938	547 035	301	12 655	559 991
Janeiro	376 770	406 890	783 750	424	30 155	814 329
Total de Janeiro á fevereiro	586 867	743 918	1 330 985	725	42 810	1 374 320

Nota:- Café torrado e moído para consumo de bordo em Paranaguá, 240 kg.

★ ★ ★

O homem iletrado, por ter passado da idade escolar, não perde a capacidade de aprender a ler e escrever. A Campanha de Educação de Adultos já alfabetizou mais de dois milhões de brasileiros de maior idade.

Relação do café exportado pelo pôrto do Rio de Janeiro, durante o mês de fevereiro de 1955

DATA	Europa	América Norte	América Sul	América Central	África	Ásia	Cabotagem	Total
1.....	1.653	—	477	—	63	—	—	2.193
2.....	3.079	11.400	—	—	—	125	—	14.604
3.....	—	6.690	—	—	—	—	—	6.690
4.....	—	250	1.484	—	—	—	—	1.734
5.....	6.624	5.493	—	—	—	—	—	12.117
7.....	8.201	4.664	3.000	—	—	—	—	15.865
10.....	13.112	—	—	—	—	—	—	13.112
11.....	—	300	565	90	—	—	50	1.005
12.....	30.665	2.750	2.750	—	—	—	—	36.165
14.....	—	—	893	—	—	—	—	893
15.....	3.409	—	450	—	—	—	—	3.859
16.....	—	3.800	—	—	—	—	—	3.800
17.....	—	—	2.137	—	—	—	—	2.137
18.....	13.430	3.793	788	—	—	425	—	18.436
24.....	9.109	1.250	750	—	500	5.406	—	17.015
25.....	8.048	—	—	—	2.047	—	—	10.095
26.....	4.401	5.350	60	—	—	—	—	9.811
28.....	5.563	560	1.962	—	—	—	—	8.085
TOTAL	107.294	46.300	15.316	90	2.610	5.956	50	177.616

Entradas de café no Rio de Janeiro, e embarques, durante o mês de fevereiro e safra 1954/55

MESES	entradas	embarques
1954		
julho	330.878	143.707
agôsto	329.488	180.816
setembro	333.482	251.615
1.º trimestre	**993.848**	**576.138**
outubro	314.577	250.823
novembro	343.804	290.814
dezembro	340.418	370.338
2.º trimestre	**998.799**	**911.975**
1.º semestre	**1.992.647**	**1.488.113**
1955		
janeiro	248.907	244.699
fevereiro	273.124	177.616

Entradas de café no mercado do Rio de Janeiro, durante o mês de fevereiro de 1955

VIAS	PROCEDÊNCIAS									
	São Paulo	Minas Gerais	Rio de Janeiro	Espírito Santo	Paraná	Bahia	Goiás	Pernambuco	Paraíba	Total
E. F. C. do Brasil.....	5.073	11.072	—	—	—	—	1.600	—	—	17.745
E. F. Leopoldina.....	—	13.927	4.461	21.338	—	—	—	—	—	39.726
Regulador.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Rodoviário.....	17.575	150.524	12.979	24.029	240	1.200	7.142	964	500	215.153
Cabotagem.....	—	—	—	—	—	—	—	500	—	500
Totais.....	**22.648**	**175.523**	**17.440**	**45.367**	**240**	**1.200**	**8.742**	**1.464**	**500**	**273.124**

CAFÉ DISPONÍVEL NOS PORTOS DE EXPORTAÇÃO DO BRASIL

DATA	Santos	Rio de Janeiro	Vitória	Bahia	Paranaguá	Angra dos Reis	Recife	TOTAL
Janeiro 1955.....	1.796.045	247.292	15.800	3.650	247.935	13.236	20.584	2.479.542
» 1954.....	1.706.822	349.628	51.506	3.841	624.475	11.590	19.472	2.767.334
» 1953.....	1.763.649	227.782	25.211	4.690	648.730	4.889	12.050	2.687.001
» 1952.....	1.963.057	600.183	86.452	6.177	592.008	68.414	18.028	3.334.319
« 1951.....	1.795.666	74.571	53.375	13.335	535.061	15.430	29.012	3.206.450

DATA	Santos	Rio de Janeiro	Vitória	Bahia	Paranaguá	Angra dos Reis	Recife	TOTAL
Janeiro 1955.....	1.796.045	247.292	150.800	3.650	247.935	13.236	20.584	2 479.542
Fevereiro »	1.916.557	243.934	158.369	7.332	274.328	12.640	18.126	2.631.286
Fevereiro 1954.....	1.822.948	556.127	75.174	6.504	634.493	4.906	20.953	3.121.105
» 1953.....	1.761.752	277.372	31.003	13.870	564.861	11.897	13.454	2.674.209
» 1952.....	1.910.345	666.724	83.484	5.744	623.551	37.279	14.346	3.341.473
» 1951.....	1.871 225	745.428	57.426	12.866	538.034	18.869	25.982	3.269.830

Movimento de Café na Praça de Santos

FEVEREIRO DE 1955

DIA	ENTRADAS						Liberado E.F.S.J.	Liberado E.F.S.	Embarques	Despachos	Vendas	Retirado do estóque	Existência	Existência em poder I.B.C
	Paulista	Mineiro	Goiano	Paranãense	Matogrossense	Total								
1.....	24 988	1 200	250	1 135	—	27 573	16 238	11 335	4 106	18 682	6 260	—	1 819 512	4
2.....	25 000	1 326	300	1 148	—	27 774	19 126	8 648	18 613	14 992	17 448	—	1 828 673	4
3.....	25 027	1 310	—	595	—	26 932	18 027	8 905	14 054	965	23 804	—	1 841 551	4
4.....	25 000	1 300	—	1 195	—	27 495	18 000	9 495	4 390	1 861	24 079	1 511	1 863 145	4
5.....	30 000	800	—	—	—	30 800	20 500	10 300	5 010	3 150	7 303	79 057	1 809 878	4
7.....	30 000	900	500	—	—	31 400	21 000	10 400	—	1 844	19 156	—	1 841 278	4
8.....	30 001	1 310	—	—	—	31 311	20 501	10 810	2 906	7 315	14 886	—	1 869 683	4
9.....	33 500	1 505	—	—	—	35 005	22 500	12 505	5 106	7 782	25 660	—	1 899 582	4
10.....	32 950	1 500	—	492	—	34 942	21 950	12 992	4 785	12 627	32 413	—	1 929 739	4
11.....	33 000	1 809	—	500	—	35 309	22 000	13 309	13 125	17 508	45 723	—	1 951 923	4
12.....	33 537	1 810	—	545	—	35 892	22 537	13 355	11 804	9 479	6 156	55 721	1 920 290	4
14.....	32 950	1 742	—	557	—	35 249	23 950	11 299	12 900	13 526	29 247	—	1 942 639	4
15.....	33 047	1 800	—	561	—	35 408	23 047	12 361	10 000	9 809	21 234	—	1 968 047	4
16.....	31 036	410	—	595	—	32 041	22 036	10 005	12 583	9 778	25 985	—	1 987 505	4
17.....	30 000	—	—	760	390	31 150	22 000	9 150	14 168	21 255	39 368	—	2 004 487	4
18.....	30 010	1 542	—	—	—	31 552	22 010	9 542	12 794	20 215	44 956	—	2 023 245	4
19.....	29 954	1 505	—	600	—	32 059	24 954	7 105	23 265	20 993	19 970	—	2 032 039	4
23.....	30 001	1 540	—	595	—	32 136	28 723	3 413	2 876	4 126	27 756	152 297	1 909 002	4
24.....	30 000	1 381	525	500	—	32 406	25 025	7 381	17 456	21 512	50 043	—	1 923 952	4
25.....	30 000	2 278	—	600	—	32 878	20 086	12 792	17 194	15 265	43 783	—	1 939 636	4
26.....	30 000	1 800	—	450	—	32 250	16 000	16 250	22 913	19 635	17 221	—	1 948 973	4
28.....	29 997	1 430	690	504	—	32 621	20 687	11 934	20 471	2 278	38 467	44 566	1 916 557	4
Total	**659 998**	**30 198**	**2 265**	**11 332**	**390**	**704 183**	**470 897**	**233 286**	**250 519**	**254 597**	**580 918**	**333 152**		

Movimento de Café no Rio de Janeiro

FEVEREIRO DE 1955

	ENTRADAS									EMBARQUES			Retirado do Mercado	Consumo Local	Existência
	São Paulo	Minas Gerais	Rio de Janeiro	Espírito Santo	Bahia	Goiás	Paraná	Paraíba	Pernambuco	Total	Exterior	Cabotagem	Total			
	—	29 030	—	—	—	—	—	—	—	29 030	2 193	—	2 193	—	—	274 129
	—	24 246	—	—	—	—	—	—	—	24 246	14 604	—	14 604	—	—	283 771
	—	14 078	6 193	—	—	—	—	—	—	20 271	6 690	—	6 690	—	—	297 352
	3 877	17 504	—	—	—	—	—	—	—	21 381	1 734	—	1 734	—	—	316 999
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12 117	—	12 117	—	—	304 882
	—	13 738	—	6 156	—	—	—	—	—	19 894	15 865	—	15 865	—	—	308 911
	—	11 562	—	7 683	—	—	—	—	—	19 245	—	—	—	—	—	328 156
	—	7 881	7 719	—	—	—	—	—	—	15 600	—	—	—	—	—	343 756
	100	13 950	3 278	4 135	590	—	—	—	—	22 053	13 112	—	13 112	—	—	352 697
	—	7 303	—	7 046	—	—	—	—	—	14 349	955	50	1 005	—	—	366 041
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	36 165	—	36 165	—	—	329 876
	—	7 026	250	2 154	—	8 742	—	—	—	18 172	893	—	893	—	—	347 155
	—	8 121	—	3 707	—	—	—	—	—	11 828	3 859	—	3 859	—	20 000	335 124
	—	4 144	—	5 609	610	—	—	—	—	10 363	3 800	—	3 800	—	—	341 687
	8 998	4 002	—	—	—	—	—	—	—	13 000	2 137	—	2 137	58 859	—	293 691
	9 673	6 069	—	2 318	—	—	—	—	—	18 060	18 436	—	18 436	—	—	293 315
	—	2 217	—	4 974	—	—	—	—	—	7 191	17 015	—	17 015	—	—	283 491
	—	4 652	—	1 585	—	—	—	—	—	6 237	10 095	—	10 095	—	—	279 633
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9 811	—	9 811	—	—	269 822
	—	—	—	—	—	—	240	500	1 464	2 204	8 085	—	8 085	7	20 000	243 934
	22 648	**175 523**	**17 440**	**45 367**	**1 200**	**8 742**	**240**	**500**	**1 464**	**273 124**	**177 566**	**50**	**177 616**	**58 866**	**40 000**	—

COTAÇÕES DE CAFÉS BRASILEIROS NO DISPONÍVEL DE NOVA YORK

FEVEREIRO DE 1955

(Em cents por libra (pêso) 453,60)

DIA	SANTOS				RIO	
	Tipo 2	Tipo 4	Tipo 2 Extra mole	Tipo 4 Extra mole	Tipo 4	Tipo 7
1	N/cotado	N/cotado	66.00	65.00	N/cotado	52.00
2	»	»	65.25	64.25	»	52.00
3	»	»	64.50	63.50	»	52.00
4	»	»	64.50	63.50	»	52.00
7	»	»	58.50	57.50	»	N/cotado
8	»	»	59.00	58.00	»	50.50
9	»	»	59.00	58.00	»	49.50
10	»	»	59.00	58.00	»	48.00
11	»	»	59.00	58.00	»	48.00
14	»	»	56.00	55.00	»	N/cotado
15	»	»	55.00	54.00	»	45.00
16	»	»	55.00	54.00	»	45.00
17	»	»	58.00	57.00	»	N/cotado
18	»	»	58.50	57.00	»	47.00
21	»	»	58.25	57.25	»	47.00
23	»	»	58.00	57.00	»	47.00
24	»	»	58.00	57.00	»	47.00
25	»	»	58.00	57.00	»	47.00
28	»	»	57.00	56.00	»	46.50
Mínima	—	—	**55.00**	**54.00**	—	**45.00**
Média	—	—	**59.29**	**58.29**	—	**48.47**
Máxima	—	—	**66.00**	**65.00**	—	**52.00**

COTAÇÕES DE CAFÉS NO DISPONÍVEL EM SANTOS, RIO DE JANEIRO E VITÓRIA

FEVEREIRO DE 1955

Em Cr$ por 10 quilos

DIAS	SANTOS			RIO	VITÓRIA
	Estilo Santos Tipo 4	Estilo Santos Riado 4	Tipo 4 sem descrição	Tipo 7	Tipo 7
1	430,00	414,50	376,00	308,00	228,30
2	429,50	414,50	375,50	307,00	223,00
3	430,00	415,00	377,00	308,00	223,00
4	426,00	410,00	375,00	308,00	222,80
7	430,00	415,00	380,00	310,00	226,80
8	430,00	415,00	380,00	310,00	227,20
9	430,00	415,00	380,00	310,00	227,20
10	430,00	415,00	380,00	310,00	225,20
11	429,00	415,00	380,00	310,00	—
14	427,00	411,50	376,50	310,00	225,30
15	425,50	409,00	372,50	310,00	223,70
16	425,50	408,00	372,50	310,00	223,70
17	426,00	409,50	373,00	310,00	223,70
18	426,00	409,50	373,00	310,00	223,70
23	426,00	409,50	373,50	—	—
24	426,00	409,50	374,00	310,00	224,30
25	425,50	409,00	374,00	310,00	224,30
28	425,50	409,00	374,00	310,00	224,30
Mínima	**425,50**	**408,00**	**372,50**	**307,00**	**222,80**
Média	**427,67**	**411,86**	**375,92**	**309,48**	**224,78**
Máxima	**430,00**	**415,00**	**380,00**	**310,00**	**227,20**

Câmbio em São Paulo

Médias diárias de **Câmbio Oficial** afixadas pela Bôlsa Oficial de Valores, durante o mês de FEVEREIRO

DIAS	Inglaterra	Est. Unidos	Canadá	Suiça	Suécia	Dinamarca	Portugal	Bélgica	França
1....	52,6960	18,82	-	—	3,6402	2,7499	—	0,3799	0,0538
2....	52,6960	18,82	—	4,4259	3,6402	2,7499	0,6607	0,3799	0,0538
3....	52,6960	18,82	—	4,4043	3,6402	2,7499	—	—	0,0538
4....	52,6960	18,82	—	—	3,6402	2,7499	—	0,3799	0,0538
5....	52,6960	18,82	—	—	—	2,7499	—	0,3799	0,0538
7....	52,6960	18,82	—	—	3,6402	2,7499	—	0,3799	0,0538
8....	52,6960	18,82	—	—	3,6402	2,7499	—	—	0,0538
9....	52,6960	18,82	18,72	—	—	2,7499	0,6607	0,3799	0,0538
10....	52,6960	18,82	—	4,4240	3,6402	2,7499	0,6607	0,3799	0,0538
11...	52,6960	18,82	—	—	3,6402	2,7499	—	0,3799	0,0538
12....	52,6960	18,82	—	—	—	2,7499	—	0,3799	0,0538
14....	52,6960	18,82	—	—	3,5402	-	—	0,3799	—
15....	52,6960	18,82	—	—	3,6402	2,7499	—	0,3799	0,0538
16....	52,6960	18,82	—	—	3,6402	2,7499	—	—	0,0538
17....	52,6960	18,82	—	—	3,6402	2,7499	0,6607	0,3799	0,0538
18....	52,6960	18,82	—	4,4250	3,6402	2,7499	—	0,3799	0,0538
19....	52,6960	18,82	—	—	3,6402	2,7499	—	0,3799	0,0538
23....	52,6960	18,82	—	—	3,6402	—	—	0,3799	0,0538
24....	52,6960	18,82	—	4,4250	3,6402	2,7499	—	0,3799	0,0538
25....	52,6960	18,82	—	—	—	2,7499	0,6607	0,3799	0,0538
26....	52,6960	18,82	—	—	3,6402	2,7499	—	—	0,0538
28....	52,6960	18,82	—	4,4269	—	—	—	0,3799	0,0538
Md.	**52,6960**	**18,82**	**18,72**	**4,4218**	**3,6402**	**2,7499**	**0,6607**	**0,3799**	**0,0538**

Cotação do Disponível em Nova York

CAFÉS ESTRANGEIROS (Em cents por libra (pêso) 453,60

FEVEREIRO DE 1955

PROCEDÊNCIA	DIAS								Média
	2		9		17		23		
NICARÁGUA									
Matagalpa	–)	63 00	não cotado		não cotado		não cotado		63 00
Lavado primeira	–)	62 ½	» »		» »		» »		62 ½
EL SALVADOR									
Lavado primeira	–)	63 ¾	não cotado		não cotado		não cotado		63 ¾
SAN DOMINGOS									
Lavado bom mole	x)	60 00	6)	58 00	6)	50 00	6)	55 00	55 ¾
Fino	x)	60 ½	6)	58 ½	6)	49 ½	6)	55 ½	56 00
VENEZUELA									
Maracaibo	x)	62 00	6)	58 ½	6)	53 00	6)	57 00	57 ⅝
CONGO BELGA									
Lavado robusta	x)	62 ½	não cotado		não cotado		não cotado		62 ½
Natural robusta	não cotado		» »		» »			46 00	46 00
MOCA									
Moca (Arabia)	x)	65 00	6)	59 00	2)	52 ½	x)	58 00	58 ⅝
N. E. I.									
Genuino Java lavado	x)	78 00	6)	73 ½	2)	70 00	x)	69 ½	72 ¾
UGANDA									
Lavado	x)	43 ½	xx)	31 ¾	não cotado		não cotado		37 ⅝

Cotação do Disponível em Nova York

CAFES ESTRANGEIROS — (Em cents. por libra (pêso) 453,60)

FEVEREIRO DE 1955

PROCEDÊNCIA	DIAS								Média
	2		9		17		23		
COLÔMBIA									
Medelin Excelso	2)	63 ½	2)	60 ½	2)	53 00	2)	60 00	59 ¼
Armenia	2)	63 ½	2)	60 ½	2)	53 00	2)	60 00	59 ¼
Manizales	2)	63 ¼	2)	60 ½	2)	53 00	2)	60 00	59 ¼
Cucuta	2)	63 00	2)	59 ½	2)	52 00	2)	59 00	58 ⅜
Bogotá	2)	63 00	2)	59 ½	2)	52 00	2)	59 00	58 ⅜
Tolima	2)	63 00	2)	59 ½	2)	52 00	2)	59 00	58 ⅜
Ocana	2)	63 00	2)	59 ½	2)	52 00	2)	59 00	58 ⅜
EQUADOR									
Lavado	6)	62 00	2)	57 00	6)	48 00	6)	54 00	58 ¼
Extra não lavado	6)	53 00	2)	50 00	6)	44 00	6)	53 ½	50 ⅛
GUATEMALA									
Extra primeira	6)	63 ½	não cotado		não cotado		não cotado		63 ½
Lavado bom	6)	63 00	»	»	»	»	»	»	63 00
Bourbon	6)	62 00	»	»	»	»	»	»	62 00
HAITÍ									
Lavado bom mole	6)	60 00	6)	58 00	6)	50 00	6)	55 00	55 ¾
Catado a mão	6)	60 00	6)	56 00	6)	49 00	6)	53 00	54 ½
HONDURAS									
Lavado bom	–)	62 ¼	não cotado		não cotado		não cotado		62 ¼
Tipo 5 — Comum duro	–)	55 00	»	»	»	»	»	»	55 00
MÉXICO									
Coatepec	x)	63 00	não cotado		6)	53 00	não cotado		58 00
Tapachula primeira	x)	62 ½	»	»	6)	52 ½	»	»	57 ½

Indicações — 1) C. & F.-U.S.A. (Nova York); 2) Desembarcado a vista liquido; 3) Disponivel; 4) F.O.B. Nova York; 5) F.O.B. País de Procedência; 6) Nominal; –) Pronto embarque; x) Disponível; xx) F. O. B.

CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

II — MERCADO LIVRE — COMPRAS À VISTA

FEVEREIRO DE 1955

DIAS	Londres Libra	N. York Dólar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Suécia Corôa	Holanda Florim
1	51,40 80	18,36 00	4,28 16	0,63 28	1,31 61	5,79 16	3,55 13	4,83 79
2	51,40 80	18,36 00	4,28 16	0,63 28	1,31 61	5,72 85	3,55 13	—
3	51,40 80	18,36 00	4,28 16	0,63 28	1,31 61	5,77 36	3,55 13	4,83 60
4	51,40 80	18,36 00	4,28 16	0,63 28	1,31 61	5,73 75	3,55 13	4,83 42
5	51,40 80	18,36 00	4,28 16	0,63 28	1,31 61	5,76 45	3,55 13	—
7	51,40 80	18,36 00	4,28 16	0,63 28	1,31 61	5,76 45	3,55 13	—
8	51,40 80	18,36 00	4,27 97	0,63 28	1,31 61	5,73 75	3,55 13	4,83, 79
9	51,40 80	18,36 00	4,27 97	0,63 28	1,31 61	5,74 65	3,55 13	—
10	51,40 80	18,36 00	4,27 97	0,63 28	1,31 61	5,78 27	3,55 13	—
11	51,40 80	18,36 00	4,27 97	0,63 28	1,31 61	5,85 65	3,55 13	4,83 24
12	51,40 80	18,36 00	4,27 97	0,63 28	1,31 61	5,82 86	3,55 13	4,82 87
14	51,40 80	18,36 00	4,27 97	0,63 28	1,51 61	5,82 86	3,55 13	—
15	51,40 80	18,36 00	4,27 97	0,63 28	1,31 61	5,85 65	3,55 13	—
16	51,40 80	18,36 00	4,28 16	0,63 28	1,31 61	5,84 71	3,55 13	4,82 87
17	51,40 80	18,36 00	4,28 16	0,63 28	1,31 61	5,84 71	3,55 13	—
18	51,40 80	18,36 00	4,28 16	0,63 28	1,31 61	5,82 86	3,55 13	4,81 95
19	51,40 80	18,36 00	4,28 16	0,63 28	1,31 61	5,82 86	3,55 13	—
24	51,40 80	18,36 00	4,28 16	0,63 28	1,31 61	5,84 71	3,55 13	—
25	51,40 80	18,36 00	4,28 16	0,63 28	1,31 61	5,83 78	3,55 13	—
26	51,40 80	18,36 00	4,28 16	0,63 28	1,31 61	5,83 78	3,55 13	—
28	51,40 80	18,36 00	4,28 16	0,63 28	1,31 61	5,83 78	3,55 13	—
Média	**51,40 80**	**18,36 00**	**4,28 10**	**0,63 28**	**1,31 61**	**5,80 52**	**3,55 13**	**4,83 19**

Câmbio em São Paulo

Médias diárias de **Câmbio Livre,** afixadas pela Bôlsa Oficial de Valores de São Paulo, durante o mês de

FEVEREIRO DE 1955

DIAS	Inglaterra	Canadá	Est. Unidos	Uruguai	Venezuela	Alemanha	Suiça	Suécia	Dinamarca	Argentina	Portugal	Espanha	Bélgica	Chile	França
1	204,7944	—	75,6024	23,8476	—	—	17,6200	12,6937	—	2,8000	2,5746	1,8736	1,4515	—	—
2	206,0417	77,3500	75,4992	23,7173	—	18,4000	17,6003	12,6000	8,2000	—	2,6292	1,8800	1,5200	—	0,2050
3	204,3384	77,5000	75,6747	—	—	—	—	—	—	—	2,5581	—	1,4620	—	0,2250
4	205,0804	—	76,3795	24,1409	—	—	17,9233	—	—	—	2,6183	1,8532	—	—	0,2400
5	205,0425	—	77,0262	—	—	—	18,0010	—	—	—	2,6943	—	1,4350	—	—
7	207,0349	78,0000	77,0740	24,7000	24,5000	—	—	12,9000	8,0500	2,7000	2,7363	1,9200	—	—	—
8	206,3540	77,0000	76,3308	24,5000	—	—	17,9541	—	—	—	2,6784	1,9000	—	—	—
9	205,3328	—	76,2346	—	—	18,0000	17,9000	—	—	2,7500	2,6640	1,8429	1,4348	0,2500	—
10	207,0595	78,0000	76,7321	24,0370	—	—	17,9092	—	—	2,7166	2,6635	—	—	—	0,2200
11	205,0850	—	76,9669	24,5000	—	—	17,9582	13,0000	8,2000	2,7000	2,6745	1,9131	—	—	—
12	204,2980	—	77,0462	—	—	—	—	12,0000	7,0000	—	2,6381	—	—	—	0,2100
14	209,4319	—	76,6906	—	—	—	—	12,7500	8,5000	2,6892	2,7155	1,9300	1,5600	—	—
15	207,6758	—	67,6200	—	—	—	18,2523	—	—	2,7500	2,6363	1,8635	—	—	—
16	208,2268	—	78,6467	—	—	17,5000	18,2992	13,2000	—	—	2,6425	1,9494	1,4900	—	—
17	209,8456	—	78,5024	24,5000	—	18,5000	18,2041	12,6951	—	2,7261	2,6685	1,9400	1,4500	—	0,2313
18	207,4053	—	77,9002	25,8660	—	—	—	12,9000	8,0689	—	2,6835	1,9400	—	—	—
19	—	—	74,2794	—	25,0000	—	18,4000	13,1083	—	—	2,7148	—	—	—	—
23	—	—	78,2401	25,7000	—	—	18,4000	—	—	—	2,5702	1,9500	—	—	—
24	209,0743	—	78,4247	24,8000	—	—	18,4000	13,5000	8,0000	2,7500	2,7636	1,9500	—	—	—
25	—	80,5000	78,3378	25,5000	—	—	18,3586	—	—	2,7194	2,6533	—	—	—	0,2300
26	208,6610	80,3000	77,5523	25,6000	—	—	18,5000	13,0000	—	—	2,6634	—	—	—	—
28	209,5108	—	77,9659	—	—	—	18,2100	—	—	2,7045	2,7444	—	—	—	—
Média	**206,8575**	**78,3785**	**77,0375**	**24,7237**	**24,7500**	**18,1200**	**18,1111**	**12,8622**	**8,0027**	**2,7278**	**2,6629**	**1,9075**	**1,4754**	**0,2500**	**0,2230**

Câmbio em Nova York Sôbre Diversas Praças

FEVEREIRO DE 1955

(VALOR DAS DIVERSAS MOEDAS EM DOLAR)

DIAS	Londres £	Montreal $	Rio de Janeiro Cr$	Buenos Aires peso	Montevidéo peso	Paris frc.	Berna frc.	Stockolmo corôa	Madrid peseta	Lisbôa escudo	Bélgica frc.	Amsterdam guilder	Brasil Cr$ Oficial
.....	2,78 9/16	1,03 1/8	0,01 34	0,07 23	0,31 57	0,0028 5/8	0,2333 3/4	0,19 35	0,02 36	0,03 50	0,0199 5/8	0,26 37	0,05 50
.....	2,78 9/16	1,03 1/16	0,01 34	0,07 23	0,31 62	0,0028 5/8	0,2332 1/2	0,19 35	0,02 36	0,03 50	0,0199 5/8	0,26 36	0,05 50
.....	2,78 7/16	1,03 1/32	0,01 34	0,07 23	0,31 57	0,0028 5/8	0,2332 1/2	0,19 35	0,02 36	0,03 50	0,0199 5/8	0,26 35	0,05 50
.....	2,78 3/8	1,03 3/32	0,01 33	0,07 23	0,31 50	0,0028 5/8	0,2332 1/2	0,19 35	0,02 36	0,03 50	0,0199 5/8	0,26 35	0,05 50
.....	2,78 7/16	1,03 3/32	0,01 34	0,07 23	0,31 50	0,0028 5/8	0,2332	0,19 35	0,02 36	0,03 50	0,0199 9/16	0,26 37	0,05 50
.....	2,78 3/8	1,03 3/32	0,01 34	0,07 23	0,31 50	0,0028 5/8	0,2331 1/2	0,19 35	0,02 36	0,03 50	0,1990 9/16	0,26 33	0,05 50
.....	2,78 5/16	1,03 1/16	0,01 33	0,07 23	0,31 80	0,0028 5/8	0,2331 1/2	0,19 35	0,02 36	0,03 50	0,0199 1/2	0,26 33	0,05 50
.....	2,78 3/8	1,03 00	0,01 33	0,07 23	0,32 12	0,0028 5/8	0,23 32	0,19 35	0,02 36	0,03 50	0,0199 5/8	0,26 34	0,05 50
.....	2,78 5/16	1,03 3/4	0,01 32	0,07 23	0,32 25	0,0028 5/8	0,23 32	0,19 35	0,02 36	0,03 50	0,0199 1/2	0,26 32	0,05 50
.....	2,78 5/16	1,02 23/32	0,01 32	0,07 23	0,32 37	0,0028 5/8	0,23 32	0,19 35	0,02 36	0,03 50	0,0199 1/2	0,26 30	0,05 50
.....	2,78 5/16	1,02 5/16	0,01 31	0,07 23	0,32 37	0,0028 5/8	0,23 32	0,19 35	0,02 36	0,03 50	0,0199 3/4	0,26 32	0,05 50
.....	2,78 5/16	1,02 7/32	0,01 31	0,07 23	0,32 25	0,0028 5/8	0,23 33	0,19 35	0,02 36	0,03 50	0,0199 3/4	0,26 32	0,05 50
.....	2,78 1/4	1,02 1/16	0,01 31	0,07 23	0,32 25	0,0028 5/8	0,23 33	0,19 35	0,02 36	0,03 50	0,0199 3/4	0,26 27	0,05 50
.....	2,78 5/16	1,01 11/16	0,01 30	0,07 23	0,32 25	0,0028 5/8	0,23 33	0,19 35	0,02 36	0,03 50	0,0199 3/4	0,26 26	0,05 50
.....	2,78 9/32	1,01 29/32	0,01 30	0,07 23	0,32 25	0,0028 5/8	0,23 33	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0199 3/4	0,26 26	0,05 50
.....	2,78 3/8	1,01 23/32	0,01 30	0,07 23	0,32 25	0,0028 5/8	0,23 33	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0199 1/4	0,26 26	0,05 50
.....	2,78 3/4	1,01 13/32	0,01 30	0,07 23	0,32 25	0,0028 5/8	0,23 33	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0199 1/4	0,26 28	0,05 50
.....	2,78 3/4	1,01 19/32	0,01 28	0,07 23	0,32 12	0,0028 5/8	0,23 33	0,19 34	0,02 36	0,03 50	0,0199 3/8	0,26 27	0,05 50
.....	2,78 5/8	1,01 1/4	0,01 31	0,07 23	0,32 12	0,0028 5/8	0,23 33	0,19 34	0,02 36	0,03 49 1/2	0,0199 3/8	0,26 27	0,05 50
.....	2,78 1/4	1,01 1/4	0,01 28	0,07 23	0,31 50	0,0028 5/8	0,2331 1/2	0,19 34	0,02 36	0,0349 1/2	0,0199 1/4	0,26 26	0,05 50
.....	2,78 27/64	1,02 17/32	0,01 32	0,07 23	0,32 00	0,0028 5/8	0,2332 17/32	0,19 34	0,02 36	0,0349 21/32	0,0199 9/16	0,26 31	0,05 50
.....	2,78 3/4	1,03 3/4	0,01 34	0,07 23	0,32 37	0,0028 5/8	0,2333 3/4	0,19 35	0,02 36	0,0350	0,0199 3/4	0,26 37	0,05 50

CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

I — MERCADO LIVRE — VENDAS À VISTA

FEVEREIRO DE 1955

DIAS	Londres Libra	N. York Dólar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Suécia Corôa	Holanda Florim
1	52,69 60	18,72 00	4,42 50	0,65 07	1,35 20	5,94 63	3,64 02	4,95 91
2	52,69 60	18,72 00	4,42 50	0,65 07	1,35 20	5,95 57	3,64 02	—
3	52,69 60	18,72 00	4,42 50	0,65 07	1,35 20	6,00 32	3,64 02	4,95 72
4	52,69 60	18,72 00	4,42 50	0,65 07	1,35 20	5,96 51	3,64 02	4,95 53
5	52,69 60	18,72 00	4,42 50	0,65 07	1,35 20	5,99 36	3,64 02	—
7	52,69 60	18,72 00	4,42 50	0,65 07	1,35 20	5,99 36	3,64 02	—
8	52,69 60	18,72 00	4,42 50	0,65 07	1,35 20	5,96 51	3,64 02	4,95 91
9	52,69 60	18,72 00	4,42 50	0,65 07	1,35 20	5,97 46	3,64 02	—
10	52,69 60	18,72 00	4,43 30	0,63 07	1,35 20	6,01 28	3,64 02	—
11	52,69 60	18,72 00	4,43 30	0,65 07	1,35 20	6,06 09	3,64 02	4,95 34
12	52,69 60	18,72 00	4,43 30	0,65 07	1,35 20	6,06 12	3,64 02	4,94 97
14	52,69 60	18,72 00	4,43 30	0,65 07	1,35 20	6,06 12	3,64 02	—
15	52,69 60	18,72 00	4,43 30	0,65 07	1,35 20	6,09 06	3,64 02	—
16	52,69 60	18,72 00	4,42 50	0,65 07	1,35 20	6,07 08	3,64 02	4,94 97
17	52,69 60	18,72 00	4,42 50	0,65 07	1,35 20	6,08 08	3,64 02	—
18	52,69 60	18,72 00	4,42 50	0,65 07	1,35 20	6,06 12	3,64 02	4,94 03
19	52,69 60	18,72 00	4,42 50	0,65 07	1,35 20	6,06 12	3,64 02	—
24	52,69 60	18,72 00	4,42 50	0,65 07	1,35 20	6,08 08	3,64 02	—
25	52,69 60	18,72 00	4,42 50	0,65 07	1,35 20	6,07 10	3,64 02	—
26	52,69 60	18,72 00	4,42 50	0,65 07	1,35 20	6,67 10	3,64 02	—
28	52,69 60	18,72 00	4,42 50	0,65 07	1,35 20	6,07 10	3,64 02	—
Média	**52,69 60**	**18,72 00**	**4,42 69**	**0,65 07**	**1,35 20**	**6,03 10**	**3,64 02**	**4,95 37**

COTAÇÕES DE CAFÉ A TÊRMO EM NOVA YORK

Em cents. por libra (peso) 453,60 — Contrato "S"

FEVEREIRO DE 1955

DIA	MARÇO		MAIO		JULHO		SETEMBRO		DEZEMBRO	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
1	61.50	59.80	55.40	53.98	52.15	51.60	50.50	50.50	50.40	49.90
2	59.00	59.85	53.50	54.50	51.10	52.25	50.40	51.15	50.05	50.25
3	60.40	59.80	55.11	54.55	52.81	52.17	52.00	50.91	50.70	49.91
4	59.80	58.25	54.40	53.50	51.80	51.25	50.55	50.05	49.75	49.15
7	56.25	56.40	51.50	52.05	50.00	50.00	48.05	48.80	47.30	48.10
8	56.25	55.60	52.05	51.65	50.24	49.25	49.00	48.05	48.17	47.50
9	55.65	56.00	51.65	52.00	49.32	49.55	48.30	48.16	47.50	47.40
10	56.75	56.40	53.00	52.65	50.80	49.81	49.60	48.31	48.40	47.44
11	55.75	54.40	52.18	50.70	49.45	47.81	47.80	46.31	47.15	45.44
14	52.40	52.40	48.70	48.70	45.81	45.81	44.31	44.31	34.44	43.44
15	50.51	50.90	46.70	46.80	43.81	43.81	42.31	42.31	42.00	41.44
16	52.60	52.70	48.41	48.70	45.00	45.80	43.00	44.00	42.20	43.15
17	54.70	54.70	50.70	50.70	47.80	47.80	46.00	46.00	44.95	45.15
18	55.50	55.75	52.00	51.25	48.50	46.65	46.75	44.75	45.65	43.65
21	55.00	56.40	50.60	52.00	46.10	47.38	44.45	45.10	42.95	44.07
23	56.50	56.00	53.00	51.97	47.99	46.80	45.50	44.00	44.50	42.85
24	56.30	56.05	52.00	51.50	47.00	46.15	44.10	43.27	43.05	42.25
25	56.40	55.65	51.60	50.20	45.85	44.50	42.00	41.95	41.00	41.16
28	55.80	54.50	49.81	48.35	44.20	42.50	41.30	40.20	40.50	39.50
Mínima	50.51	50.90	46.70	46.80	43.81	42.50	41.30	40.20	40.50	39.50
Média	56.16	55.87	51.70	51.36	48.40	47.94	46.63	46.22	45.77	45.36
Máxima	61.50	59.85	55.40	54.55	52.81	52.25	52.00	51.15	50.70	50.25

Câmbio em São Paulo

Taxas Médias Mensais de **Câmbio Oficial,** Afixadas Pela Bôlsa Oficial de Valôres de São Paulo, durante o ano de **1954**.

PAÍSES	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Inglaterra	52,6960	52,6960	52,9960	52,6960	52,6960	52,6960	52,6960	52,6960	52,6960	52,6960	52,6960	52,6960
Canadá	—	—	—	—	—	19,2000	—	—	—	—	—	18,8200
Estados Unidos	18,8200	18,8200	18,8200	18,8200	18,8200	18,8200	18,8200	18,8200	18,8200	18,8200	18,8200	18,8200
Uruguai	6,1203	—	6,1704	—	6,1004	5,9232	5,6944	—	5,8216	5,8176	—	5,7849
Holanda	—	—	—	—	—	4,9722	4,9703	—	—	—	—	—
Suiça	4,4059	4,4134	4,4159	4,4109	4,4168	4,4271	4,4274	4,4247	4,4254	4,4245	4,4192	4,4212
Suécia	3,6402	3,6402	3,6402	3,6402	3,6402	3,6402	3,6402	3,6402	3,6402	3,6402	3,6402	3,6402
Dinamarca	2,7499	2,7499	2,7499	2,7499	2,7499	2,7499	2,7499	2,7499	2,7499	2,7499	2,7499	2,7499
Noruega	—	—	—	—	2,6000	—	—	—	—	—	—	—
Espanha	—	—	1,7018	—	—	1,7000	—	—	1,7000	—	—	—
Argentina	—	—	1,3520	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Portugal	0,6607	0,6607	0,6607	0,6607	0,6607	0,6607	0,6607	0,6607	0,6607	0,6607	0,6607	0,6607
Bélgica	0,3799	0,3799	0,3799	0,3799	0,3799	0,3799	0,3799	0,3799	0,3799	0,3799	0,3799	0,3799
França	0,0538	0,0538	0,0538	0,0538	0,0538	0,0538	0,0538	0,0538	0,0538	0 0538	0 0538	0 0538

ÍNDICE

COLABORAÇÃO:

Erosão — Fantasma da Agricultura — J. Testa 5
Café — Viveiros, Semeação e Transplantação — E. A. Graner 6
Desenvolvimento do consumo do Café na Europa — A. J. Arioux 15
Cafés manchados — J. Abrahão 19
Fiscalização e Regulamentação de Viveiros Comerciais — Leocádio Alves de Seixas 23

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

O café no México — I-II-III-IV — G. M. Azzi 26
Acôrdo continental do café 37
Comércio do Café 42
Importância da matéria orgânica na conservação do solo — Marcondes de Mello 48
A restauração da lavoura cafeeira — Edgar Fernandes Teixeira 50
A capina motorizada nos cafèzais 52
O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do Escritório Pan-Americano do Café de Nova York — fevereiro) 54

ESTATÍSTICAS:

Suplemento Estatístico n.º 350 — fevereiro 70
Embarques de café por países, pelo pôrto do Rio de Janeiro — fevereiro 72
Exportação Brasileira de Café — fevereiro de 1955 .....
Entradas de café no Rio de Janeiro e embarques, fevereiro e safra 54/55 74
Relação do café exportado pelo pôrto do Rio de Janeiro — fevereiro 74
Entradas de café no mercado do Rio de Janeiro — fevereiro 75
Café disponível nos portos de exportação do Brasil — Jan.º e Fev.º 76
Movimento de café na praça de Santos — fevereiro ..... apenso
Movimento de Café no Rio de Janeiro — fevereiro ..... apenso
Cotações de cafés brasileiros no disponível de Nova York — fevereiro 77
Cotações de cafés no disponível em Santos. Rio de Janeiro e Vitoria — Fev.º 78
Câmbio em São Paulo — Oficial — fevereiro 79
Cotação do Disponível em Nova York — Cafés estrangeiros — fevereiro 80
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Livre — Compras à vista — fevereiro .....
Câmbio em São Paulo — Livre — fevereiro 1955 ..... apenso
Câmbio em Nova York sôbre diversas praças — fevereiro ..... apenso
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Livre — Vendas à Vista — fevereiro 83
Cotações de café a têrmo em Nova York — Contrato "S" — fevereiro 84
Câmbio em São Paulo — Oficial — ano de 1954 ..... apenso

IMPRIMIU:
INDÚSTRIA GRÁFICA SIQUEIRA S/A
RUA AUGUSTA, 235 — SÃO PAULO
ENC.- 4069 1956

CAFÉ
SANTOS